



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ALUANA MORAES

**A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO:
PERSPECTIVAS DOCENTES**

Londrina
2017

ALUANA MORAES

**A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO:
PERSPECTIVAS DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Helena Dantas de Menezes Guariente

Londrina
2017

ALUANA MORAES

**A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO:
PERSPECTIVAS DOCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Helena Dantas de
Menzes Guariente
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Mara Lúcia Garanhani
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Brígida Gimenez de Carvalho
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de janeiro de 2017.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Biblioteca da UEL

Aluana, Moraes.

A investigação científica na formação do enfermeiro: perspectivas docentes/
Aluana Moraes. – Londrina, 2017.

160 f : il.

Orientador: Maria Helena Dantas de Menezes Guariente.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina,
Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Educação em Enfermagem – Tese. 2. Docentes – Tese. 3. Ensino – Tese. 4. Pesquisa – Tese. I. Dantas de Menezes Guariente, Maria Helena. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

Dedicatória

Dedico este trabalho à Deus, que é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares.

SALMOS 46:1,2

Agradecimentos

À minha mãe Nelci Teles de Miranda,
que me incentivou ao processo de pós-graduação,
me auxiliando financeiramente e emocionalmente no início,
meio e fim desse processo, não permitindo que eu desistisse
em nenhum momento. Agradeço por ser a minha conselheira,
e por ser a minha maior incentivadora, e por acreditar
em mim, que esse dia chegaria.

Obrigada por ser essa pessoa maravilhosa sempre
disposta a me ajudar quando eu necessitava.
Sou muito grata a Deus por ter você na minha vida,
você é maravilhosa, espelho como mãe.
Eu amo muito você.

Ao meu pai Antônio Jose de Moraes,
que me incentivou nesse processo formativo,
obrigada pai pelo carinho e por acreditar em mim.
Obrigada por desde pequena me ensinar que o conhecimento
é o único bem que ninguém pode tirar de nós.
Essas palavras foram ouro na minha vida, e
fizeram com que eu chegasse até aqui.
Eu te amo muito.

Ao meu querido noivo Icaro Bertechine Soler Lopes,
que me encorajou a continuar, não permitiu que eu desistisse,
acreditou em mim. Obrigada por escutar meus choros
durantes as longas noites de estudo, por escutar minhas
discursões da minha pesquisa, por ler meus manuscritos,
minha dissertação inúmeras vezes, e por estar ao meu lado
sempre. Obrigada por ser essa pessoa maravilhosa e
paciente comigo. Eu agradeço a Deus por
ter te colocado ao meu lado, amo você.

À minha vó Maria Rosa de Moraes,
que sempre ficava em oração por mim quando eu pegava
o ônibus para Londrina, foram tantas idas e vindas,
e a senhora sempre esteve torcendo por mim, pedindo
a Deus que me abençoasse. Obrigada pelo carinho,
pela preocupação, pela dedicação comigo,
pelo chimarrão depois de um dia cansativo de estudos.
A senhora é a minha segunda mãe. Eu te amo muito.

À minha orientadora Maria Helena de Menezes Guariente,
que foi imensamente paciente comigo, que sempre nas
orientações me encorajava, me incentivava e acreditava
em mim. Obrigada por ser um exemplo de orientadora,
sua postura, seu jeito, e sua dedicação, me fizeram
não somente aprender o conteúdo, mas aprender
como ser uma excelente professora e orientadora.
Obrigada por ser a minha mãe acadêmica.

À minha eterna professora Anair Lazzari Nicola,
obrigada por me incentivar a continuar no percurso acadêmico,
me incentivando a seguir carreira docente, por acreditar
em mim, e por identificar em mim um potencial que nem mesma
eu conseguia ver. Obrigada pelo carinho, pela amizade,
e por um dia ter transpassado o meu caminho acadêmico,
se não fosse isso, eu jamais teria chegado até aqui.

À banca examinadora, Prof^a Dr^a Mara Lucia Garanhani
e Prof^a Dr^a Brígida Gimenez Carvalho,
por aceitarem meu convite para serem minha banca
examinadora da minha dissertação, e assim
partilhando seus conhecimentos comigo.

Aos colegas de Mestrado, Flávia Fraçoso Genovesi,
obrigada pela disposição, pela ajuda, pelo carinho, por me
escutar e me aconselhar sempre. Obrigada por partilhar
comigo sorrisos, tristezas, angustias e conquistas.

O mestrado não teria sido o mesmo sem você.
Agradeço a Deus por ter colocado você no meu caminho.
Te desejo todo o sucesso, pois você merece. Te amo amiga

Alessandro Rolim Scholze,
amigo, quantos momentos vivemos, jamais me esquecerei de
você, das etapas que vencemos juntos.
Você foi muito especial para mim nesse processo, me escutando
sempre, me aconselhando, obrigado por tudo amigo.

July Anne Rossi Michelin,
amiga você foi mais que especial nesse processo,
jamais vou me esquecer do que você fez por mim.
Obrigada por se preocupar comigo, por ver a angustia
no meu olhar, e compartilhar comigo todo esse momento.
Que Deus te retribua em dobro.

Aos meus amigos Michael Balestre, Elaine Mendes,
Daiane Machado, John Lennon Romani (Joleno),
obrigada por acompanharem todo esse processo, por
compartilharem comigo alegrias, realizações, sonhos e conquistas.
Vocês são os melhores amigos do mundo. Amo vocês, seus loucos.

*À minha amiga Daisy Cristina Rodrigues,
amiga te agradeço por compartilhar comigo todo esse
momento. Mesmo separadas pela distância, mesmo longe
pelo tempo, é como se você estivesse aqui comigo
fazendo mestrado. Você é uma amiga maravilhosa,
mesmo dois estados de distância você sempre estava
disposta a me ajudar, sempre lendo o que eu escrevia,
dando conselhos, e partilhando comigo os novos conhecimentos.
Eu te amo muito amiga, você é uma amiga pra vida toda.*

*Aos professores do Programa de Pós-Graduação
da UEL e à Seção de Pós-Graduação,
obrigada a todos os docentes do programa, pelos ensinamentos,
pela dedicação. Obrigada pela oportunidade de realizar
uma pós-graduação em uma das Universidades mais
conceituadas do Paraná e do mundo. Agradeço também
aos professores que participaram voluntariamente
da minha pesquisa, permitindo com que esse estudo fosse
desenvolvido, a participação de vocês foi fundamental.*

*À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal (CAPES)
e à Fundação Araucária,
pelo apoio financeiro a esta pesquisa, sem isso
seria impossível realizar esse estudo.*

*“Nossa paixão por aprender é a nossa
ferramenta para a sobrevivência”*

CARL SAGAN

MORAES, Aluana. **A investigação científica na formação do enfermeiro: perspectivas docentes**. 2017 160 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

A pesquisa em enfermagem viabiliza a organização e construção de ideias, para enfrentar problemas, por meio da fundamentação científica e a graduação tem papel fundamental no desenvolvimento de enfermeiros críticos e reflexivos. Este trabalho teve como objetivo analisar o desenvolvimento da investigação científica na formação do enfermeiro em um currículo integrado de Enfermagem, na perspectiva de docentes. A coleta de dados constou da análise documental dos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares do curso, de entrevista individual com os docentes coordenadores dos módulos de Práticas de interação ensino, serviços e comunidade I e II; e Trabalho de Conclusão de curso I e II, e das entrevistas em grupos, denominadas rodas de conversas, com docentes da área profissionalizante, no período de outubro de 2015 a fevereiro de 2016. Foi realizada análise de conteúdo dos dados, subsidiada pelo referencial teórico de Pedro Demo, organizado em três manuscritos. O primeiro manuscrito, denominado: O planejamento da investigação científica em um curso de enfermagem: uma análise documental, evidenciou que grande parte dos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares apresenta o tema transversal de forma implícita e na forma explícita, por meio de quatro módulos específicos. O segundo manuscrito intitulado A formação do enfermeiro em pesquisa: percepções docentes; enfocou que a competência científica na formação do estudante de enfermagem ocorre por meio de atividades decorrentes da matriz curricular como também pelas atividades extracurriculares. O terceiro manuscrito com o título: Fortalezas e limites na formação do enfermeiro em pesquisa: o papel da graduação, compreendeu que as fortalezas da formação em pesquisa são a própria estrutura curricular; a inserção dos acadêmicos nos diferentes ambientes extracurriculares, como grupos de pesquisa e na iniciação científica; em contrapartida, é desfavorecida pela sobrecarga de trabalho dos professores; pela discordância entre estudante e professor sobre a temática da pesquisa e ainda a fragilidade por parte do professor na utilização da pesquisa como tema transversal na graduação. Na formação pretendida o docente tem papel fundamental como mediador entre o estudante e o processo de aprendizagem da investigação científica, a fim de formar enfermeiros habilitados em utilizar a pesquisa no seu cotidiano profissional.

Palavras-Chave: Educação em enfermagem. Docentes. Ensino. Pesquisa. Graduação.

MORAES, Aluana. **Scientific research in nursing education: teaching perspectives**. 2017. 160 p. Dissertation (Master in Nursing) - Londrina State University, Londrina, 2017.

ABSTRACT

Nursing research facilitates the organization and construction of ideas, to face problems, through the scientific foundation and the university plays a fundamental role in the development of critical and reflective nurses. This work aimed to analyze the development of scientific research in the training of nurses in an integrated nursing curriculum, from the perspective of teachers. Data collection consisted of the documentary analysis of the planning and development notebooks of the interdisciplinary modules of the course, of individual interview with the coordinating teachers of the modules of Practices of interaction teaching, services and community I and II; And Completion Work of course I and II, and of the interviews in groups, called wheels of conversations, with professors of the professionalizing area, from October 2015 to February 2016. A data content analysis was carried out, subsidized by theoretical reference Of Pedro Demo, organized in three manuscripts. The first manuscript, entitled: The Planning of Scientific Research in a Nursing Course: A Documentary Analysis, evidenced that most of the planning and development notebooks of the interdisciplinary modules present the transversal theme implicitly and explicitly, through four Specific modules. The second manuscript entitled The training of nurses in research: teachers' perspectives; It was emphasized that the scientific competence in the formation of the student of nursing occurs through activities derived from the curricular matrix as well as by extracurricular activities. The third manuscript with the title: Strengths and limits in the training of nurses in research: the role of graduation, understood that the strengths of research training are the curricular structure itself; The insertion of academics in different extracurricular environments, as research groups and in scientific initiation; On the other hand, is disadvantaged by the workload of teachers; By the disagreement between student and teacher about the research theme and also the fragility on the part of the teacher in the use of research as a transversal subject in undergraduate studies. In the intended formation, the teacher has a fundamental role as mediator between the student and the process of learning of scientific research, in order to train nurses qualified to use the research in their professional life.

Key Words: Nursing education. Teachers. Teaching. Search. Graduation.

LISTA DE FIGURAS

Figura	1	Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da UEL	40
FIGURA	2	Temas transversais do currículo integrado	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEPEn	Comissão Especial de Pesquisa em Enfermagem
CFE	Conselho Federal de Educação
CPDC	Comissão Permanente de Desenvolvimento Curricular
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de enfermagem
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico
NECLI	Núcleo de Epidemiologia Clínica
NIS	Núcleo de Informática em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAPP	Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa
PAPIENS	Programa de Apoio a Projetos Integrados de Ensino
PEPIN	Projeto Especial de Ensino: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares

SENPE Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UEL Universidade Estadual de Londrina

UFBA Universidade Federal da Bahia

UNI Uma Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
1 INTRODUÇÃO	21
2 OBJETIVOS	30
2.1 OBJETIVO GERAL	31
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	31
3 REVISÃO DA LITERATURA	32
3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PESQUISA EM ENFERMAGEM: DA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DE FLORENCE NIGHTINGALE AO INCENTIVO NO ENSINO DA GRADUAÇÃO	33
3.1.1 O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A INTERFACE COM A PESQUISA – DO CURRÍCULO TRADICIONAL AO CURRÍCULO INTEGRADO	38
4 PERSPECTIVA TEÓRICA	45
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	55
5.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	56
5.1.1 LOCAL DE ESTUDO	57
5.1.2 FONTE DE DADOS	58
5.1.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	59
5.1.4 ANÁLISE DOS DADOS	63
5.2 ASPECTOS ÉTICOS	65
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
MANUSCRITO 1 - O PLANEJAMENTO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL	68
MANUSCRITO 2 - A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA: PERCEPÇÕES DOCENTES	85

MANUSCRITO 3 – FORTALEZAS E LIMITES NA FORMAÇÃO DO	
ENFERMEIRO EM PESQUISA: O PAPEL DA	
GRADUAÇÃO104	
7	CONCLUSÃO GERAL125
	REFERÊNCIAS132
	APÊNDICES142
APÊNDICE A	– AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA E DA RODA DE CONVERSA143
APÊNDICE B	– CARTA CONVITE PARA OS JUÍZES PARA A AVALIAR AS QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA E DA RODA DE CONVERSA.....145
APÊNDICE C	– INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL.....147
APÊNDICE D	– CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL148
APÊNDICE E	– TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO.....149
APÊNDICE F	– QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL.....151
APÊNDICE G	– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ENTREVISTA).....152
APÊNDICE H	– FORMULÁRIO DE CADASTRO DOS PROFESSORES.....154
APÊNDICE I	– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RODA DE CONVERSA)155
APÊNDICE J	– CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES157
APÊNDICE K	– QUESTIONÁRIO RODA DE CONVERSA158
	ANEXOS159
ANEXO A	– APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....160

APRESENTAÇÃO



O processo investigatório foi introduzido na minha vida acadêmica desde os primeiros momentos, com a iniciação científica e com projetos de pesquisa. Tive a oportunidade de realizar uma iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, durante a graduação, permitindo que meu conhecimento fosse ampliado e aprofundado sobre determinado tema.

Graduei-me em 2012 pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), logo em seguida iniciei a residência de Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Nesse tempo fui despertada para seguir a carreira docente, e continuar o processo de aprendizagem e de pesquisa. Para isso me inscrevi no mestrado em duas universidades na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Federal de Santa Maria, obtendo aprovação nas duas.

Optei por cursar na Universidade Estadual de Londrina, mergulhando em um tema inovador para mim, a educação em enfermagem. O que permitiu que eu aperfeiçoasse meus conhecimentos, e adquirisse novas formas de aprendizagens, e ampliasse meus conceitos acerca do processo de ensino, por meio do currículo integrado, da problematização e das metodologias ativas.

Realizar esta dissertação, sobre uma temática tão distante da minha realidade proporcionou no início do mestrado uma grande angústia e inquietação na minha vida, pois por não ter estudado nesse curso e ser algo demasiadamente complexo para mim, não acreditava que seria capaz de concluir o curso. Diante disso pensei várias vezes em desistir, tanto no início, quanto no decorrer deste caminho. No entanto minha orientadora foi muito compreensível comigo, me auxiliou sempre diante das minhas necessidades, e não me pressionou, trabalhando diante do meu tempo de aprendizado, o que fez com que eu continuasse nesse processo e o concluísse.

Hoje, ao final desse ciclo, viabilizo a importância do processo educativo na enfermagem, bem como as novas formas de ensinar, e as necessidades de dissertações e pesquisas com essa temática. E sinto-me honrada por ter tido a oportunidade de realizar uma dissertação nessa temática.

Apresentação

O programa de pós-graduação disponibiliza duas formas de apresentação da dissertação. Optei pela forma mista, com introdução, revisão da literatura, perspectiva teórica e os resultados com apresentação em formato de três artigos e a conclusão.

Na introdução realizo a inserção do tema, relacionado com as necessidades de mudanças curriculares, com os conceitos sociais e históricos do período, esclarecendo a problemática aplicada na dissertação.

A revisão da literatura é dividida em duas partes, na primeira é feita um apanhado histórico da pesquisa do mundo e no Brasil, na segunda relato a trajetória do curso de enfermagem da UEL, bem como do currículo integrado.

A seguir apresento a perspectiva teórica, nesse caso optei pelo referencial de Pedro Demo, que aborda o Educar pela pesquisa e da Pesquisa como princípio científico e educativo.

Logo em seguida apresento os três artigos, resultados da pesquisa, a saber:

- ▶ O planejamento da investigação científica em um curso de enfermagem: uma análise documental;
- ▶ A formação do enfermeiro em pesquisa: percepções docentes
- ▶ Fortalezas e limites na formação do enfermeiro em pesquisa: o papel da graduação.

Depois da apresentação dos resultados, temos a conclusão do trabalho, as referências, apêndices e anexos.

1 INTRODUÇÃO

† Introdução

O desenvolvimento da educação objetiva a transformação da condição de obscurantismo alusivo para uma condição de entendimento capacitado a transformar o meio em que ele vive (ITO et al., 2006).

No contexto histórico do país, na década de 1990, ocorreram no Brasil modificações em diversos setores, inclusive na saúde. Nessa conjuntura ocorre a homologação da Lei nº 9.394/1996, denominada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), subjazendo o “currículo mínimo” e fornecendo às universidades as bases conceituais, políticas e metodológicas (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013; ITO et al., 2006).

Essa lei pretende a formação de profissionais que sejam “críticos, reflexivos, dinâmicos”, compreendendo as tendências da atualidade e o progresso do país (ITO et al., 2006, p.572). Portanto a graduação em enfermagem deve ser um espaço de formação de enfermeiros generalistas, com concepção educativa e humanizada, e com competência para “examinar, identificar e elaborar atividades para perfazer as deficiências de saúde e cuidados de indivíduos saudáveis ou doentes” (BARBERA et al., 2015, p.405).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) foi consolidado o aperfeiçoamento de capacidade e conhecimento, e também o incentivo para a aquisição do saberes permanentes, fortalecendo a significância do descobrir durante todo o cotidiano do ofício (LESSMANN et al., 2012). Além disso, a LDB promove a necessidade de relacionar o ensino com o científico e com a pesquisa, instruir pesquisando e pesquisar instruindo e do instruir a pesquisar (PALMEIRA; RODRIGUÉZ, 2008).

Pesquisar pode significar um modo de ensinar o pensamento para produzir e sistematizar convicções, aprender a não se dissolver, desenvolvendo capacidades, como também auxiliar a instruir o pesquisador a utilizar as expressões e compreender a reconhecer os princípios da ciência (CASTRO, 2011; ARAÚJO et al., 2015).

Na área da enfermagem, o processo investigatório, a investigação científica pode ser compreendida como uma atividade que proporciona a reflexão e

† Introdução

a transformação da prática profissional, em um âmbito rico de variedades pessoais e profissionais, impregnado dos elementos sócios educacionais e políticos que conduzem o país (GUARIENTE, 2006).

Atualmente vivenciamos um crescimento quantitativo dos cursos de graduação, bem como os de pós-graduação em enfermagem, e como resultado a institucionalização de um maior número de profissionais enfermeiros. Ao mesmo tempo, vem sendo expandido o número de pesquisadores, estimulados e melhor alicerçados na construção e constitucionalização de saberes, bem como do científico. Entretanto, ao se verificarmos o conhecimento realizado pela enfermagem com as distintas áreas, pouco conseguiu-se competir relativamente em trabalhos altamente qualificados, mesmo com as revistas/jornais aumentando seus índices de impacto, encontra-se distante de outras áreas similares e de igual trajeto de consolidação como ciência (ERDMANN, 2009).

A pesquisa em enfermagem encontra-se ainda com inabilidade, entre o que é pesquisado e o que é utilizado nas ações profissionais. Sem a finalidade dos conhecimentos científicos nas atividades profissionais, o significado fica circunscrito, gerando inércia, o que fomentaria a imobilidade do crescimento científico e da profissão enquanto ciência (PAIM et al., 2010; RIBEIRO, 1984).

Para Vargens e Closs (2012, p. 421):

Ainda, urge refletir sobre o salto de qualidade a ser dado: o de superar o hiato entre a comunicação dos achados da pesquisa e a sua transferência para o cotidiano da assistência, em benefício dos usuários que têm direito aos cuidados de enfermagem de qualidade. Os obstáculos para enfrentar esses desafios crescem devido à influência generalizada da produção e da distribuição do conhecimento científico e tecnológico sobre o desenvolvimento social, político e econômico das sociedades contemporâneas.

No entanto deve-se observar a importância da produção da pesquisa em enfermagem, para além da sua função prática, pois esta encontra-se diretamente relacionada à sua propagação no meio científico, tornando-se um dos precursores que facilitam apreciar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como da enfermagem (ALVIM, 2010).

† Introdução

Faz-se necessário que a enfermagem alcance novos estágios na investigação científica em saúde e em enfermagem, com qualidade, desempenhos e habilidades, com o intuito da construção da competência científica no período acadêmico seja um meio de formar futuros enfermeiros preparados cientificamente e fortificar a enfermagem enquanto ciência na consolidação da profissão (PIEXAK et al., 2013).

Para Alvim, (2010) no processo de formação profissional, faz-se necessário a compreensão da responsabilidade social da profissão, tanto na condição de saúde, bem como na condição de ser social, relacionando na formação do estudante com a pesquisa com as atividades de aspectos sociais, com a extensão.

Estudo realizado na região Sul do Brasil, com o propósito de identificar o entendimento de acadêmicos de enfermagem sobre a pesquisa no período da graduação, verificou por meio das reflexões destes, que existe uma dificuldade tanto por parte dos docentes no estímulo do processo investigatório, quanto das metodologias de ensino em relação ao incentivo à execução de pesquisas, bem como a participação em projetos de iniciação científica (PIEXAK et al., 2013).

Para Demo (2011) o professor deve ser um instrumento de apoio para o estudante, durante o processo de construção da pesquisa, bem como do seu conhecimento. Para isso este deve ser também pesquisador, relacionando o ensino e a pesquisa, ultrapassando a condição de apenas reprodutor do conhecimento, mas inovando sempre na sua prática cotidiana.

Ainda nesse contexto, o docente enquanto agente facilitador do desenvolvimento da investigação científica na graduação, deve orientar o processo de ensino-aprendizagem, manifestando as competências e saberes que os acadêmicos devem alcançar, sendo entendido pela conquista de como organizar esse processo (PALMEIRA; RORIGUÉZ, 2008).

As escolas de Enfermagem no Brasil têm demonstrando constantemente o desejo de incorporar a pesquisa ao ensino, e isso torna-se

† Introdução

visível quando se observa o número de relatórios de pesquisa apresentados em eventos científicos e o aumento considerável de incentivo à pesquisa (PATRÍCIO et al., 2011).

O papel da instituição formadora, bem como do docente, constitui-se de “facilitar, orientar, problematizar, questionar, motivar e mediar a aprendizagem, e, através da mediação, conduzir o aluno a perceber os motivos e as finalidades pelos quais é importante aprender determinados conteúdos” (PALMEIRA; RORIGUÉZ, 2008, p.69).

Além disso, a pesquisa deve emergir no meio universitário como um processo educativo, não somente como propósito científico e formação de novos conhecimentos, mas que se propõem ao desenvolvimento do questionamento sistemático da realidade, e do questionamento reconstrutivo, por meio das técnicas de pesquisa (DEMO, 2015).

Dessa forma, os acadêmicos devem executar atividades como: perceber, descrever o que foi percebido e examinar, o que acontece quando manuseiam os diferentes tipos de materiais colocados a sua acuidade com intuito estipulado. Ainda devem projetar “hipóteses, com base na análise da observação empírica; realizando diversos métodos vinculados a buscar respostas, gerando reflexão sobre o que se executa, e ao término, indicar conclusões” (PALMEIRA; RORIGUÉZ, 2008, p.69).

Assim, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no ano de 2000, inovou seu método de ensino e aprendizagem, por meio de uma proposta pedagógica diferenciada, o currículo integrado. Este visa a formação dos estudantes por conteúdos interdisciplinares, distribuídos em quatro séries, por meio de módulos. Seu conteúdo é desenvolvido em conjunto com temas transversais (GARANHANI et al., 2013).

O curso de enfermagem da UEL por meio do Currículo Integrado possui a formação profissional do enfermeiro “voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais que abrangem atenção em saúde, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe, liderança,

administração/gerenciamento e educação permanente” (DESSUNTI et al., 2014, p.34). Esses parâmetros trabalham em consonância com o art. 4 das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001:

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática (BRASIL, 2001, p.1-2).

Em sua proposta curricular, o curso de enfermagem da UEL elegeu alguns temas transversais, também denominados seivas pelos professores do curso, que tem o intuito de “contribuir para a formação de enfermeiros cidadãos, conscientes da realidade brasileira e capacitados a conviver num mundo globalizado” (GUARIENTE et al., 2014, p. 117). O termo seiva foi nomeado pelos docentes do curso, com embasamento nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que detém a mesma descrição, conteúdos que perpassam todo o percurso acadêmico (GUARIENTE et al., 2014).

Atualmente o curso possui doze temas transversais ou seivas, dentre estes a investigação científica ou pesquisa. Esta possui como objetivo central formação de indivíduos críticos e reflexivos, e aptos a relacionar o conhecimento científico com sua prática profissional (GARANHANI et al., 2013).

† Introdução

Tem-se também que a atividade de “pesquisa capacita o enfermeiro a refletir criticamente sobre a prática da enfermagem”, permitindo assim que a investigação científica auxilie e direcione sua atividade enquanto profissional de saúde, multiplicando conhecimentos científicos e aperfeiçoando a qualidade do processo de trabalho no cotidiano (GUARIENTE et al., 2014, p.136).

A competência científica entendida como uma atividade intelectual pode impulsionar o estudante, futuro enfermeiro, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa, buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividade das necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos (CAMELO, 2012; GUARIENTE et al., 2010).

A aprendizagem da investigação científica no currículo integrado também ocorre por meio das atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, onde os alunos são estimulados a desenvolver relatórios, resumos para publicação em anais dos eventos, artigos científicos, confecções de pôster, entre outras atividades (GUARIENTE et al, 2014).

No entanto esse processo não pode ser restrito somente às atividades extracurriculares, devido ao fato de que nem todos os acadêmicos terão oportunidades igualitárias, nesse processo. O desenvolvimento da pesquisa deve ocorrer de forma estrutural e dentro da infraestrutura curricular e pedagógica do curso, proporcionando o aprendizado equitativo a todos os acadêmicos (DEMO, 2015).

Sendo assim, a investigação científica, ou pesquisa, no currículo integrado propicia aos estudantes o exercício das etapas de raciocínio científico identificando obstáculos, meditando em soluções, coletando e analisando informações e formando seres questionadores sobre as hipóteses formuladas, e sobre os processos investigatórios. Isso propicia a melhoria da qualidade de vida da população, por meio de ações de saúde qualificada (GUARIENTE et al., 2014; GARANHANI et al.,2013).

† Introdução

Estudo realizado com enfermeiros egressos de um curso de enfermagem da região Sudeste, identificou que a formação do enfermeiro deve ir além da competência técnica, alcançando a competência científica. Esse mesmo estudo ainda verificou, por meio da reflexão dos enfermeiros egressos, que os docentes são responsáveis pelo processo pedagógico e necessitam ser capacitados constantemente, a fim de uma transformação na formação do futuro enfermeiro (MEIRA; KURGANT, 2016).

Parte-se portando da premissa de que pela competência científica desenvolvida no processo de formação acadêmica, se pode alcançar uma atuação profissional qualificada. Portanto, a formação na graduação se faz momento imprescindível, ao mobilizar o acadêmico às ações investigativas, tanto como princípio científico, bem como educativo como apresentado por Demo (DEMO, 2015).

Pretende-se neste cenário educacional incitar o olhar do docente de enfermagem, por acreditar que promover os dizeres dos professores tem o sentido de desvelar o processo de ensinar e aprender. Esse processo esse que ocorre no contexto curricular e extracurricular, e assim evidenciar a compreensão da formação de futuros profissionais com atitude investigativa, para construir uma atuação profissional caracterizada pela busca científica da melhor maneira de cuidar e gerenciar (GUARIENTE, 2006).

Trazer à tona a compreensão do processo educativo e científico na formação de enfermeiros justifica a realização do estudo que enaltece o olhar de quem tem a missão de favorecer o desenvolvimento do estudante no período da graduação, bem como sua formação profissional, promovendo a maturação das convicções e a expansão da visão crítica (ARAÚJO et al., 2015). Ainda esse estudo faz-se necessário a fim de refletir as estratégias utilizadas na formação do enfermeiro em pesquisa na graduação, sua contribuição para a profissão, podendo favorecer a qualidade do ensino e do processo formativo, em outras instituições de ensino de enfermagem.

Introdução

Diante desse contexto exposto levanta-se a seguinte questão:
Como ocorre a formação do enfermeiro para o tema investigação científica no currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL)?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ▶ Analisar o desenvolvimento da investigação científica na formação do enfermeiro em um currículo integrado de Enfermagem, na perspectiva de docentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Relacionar a proposta pedagógica do tema investigação científica, descrito nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares, com o itinerário efetivado no curso de enfermagem;
- ▶ Analisar como a abordagem do tema investigação científica pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica do estudante de Enfermagem;
- ▶ Apreender as facilidades e as dificuldades na formação do tema investigação científica para o desenvolvimento da competência científica no estudante de Enfermagem;
- ▶ Apreender como as atividades extracurriculares possibilitam a formação da atividade e da atitude investigativa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo serão apresentados dois tópicos, o primeiro é sobre o processo histórico da pesquisa desde os primórdios de Florence Nightingale até a atualidade. No segundo tópico será apresentado o desenvolvimento do curso de Enfermagem da UEL iniciando pelo período da sua criação até a implantação do currículo integrado.

3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA PESQUISA EM ENFERMAGEM: DA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DE FLORENCE NIGHTINGALE AO INCENTIVO NO ENSINO DA GRADUAÇÃO

A enfermagem teve seu avanço em relação à pesquisa, com o surgimento da enfermagem moderna. Esse acontecimento atribui-se a Florence Nightingale, que se utilizava de métodos e técnica científica para nortear as suas atividades práticas (LOPES, 2002; TONINI; FLEMING, 2002).

A observação detalhada era realizada constantemente, em conjunto com as anotações, gerando assim um dos primeiros livros científicos de enfermagem, o *Notas sobre Enfermagem*, publicado em 1860 (LOPES, 2002). Por meio dessa publicação, Florence Nightingale deixou evidente que a enfermagem necessitava se estruturar como profissão, tendo seu conhecimento próprio, diferenciando-se do conhecimento médico (MENDES, 1999).

O novo conceito da Enfermagem moderna foi implantado primordialmente, no Hospital Saint Thomas em Londres. Logo em seguida, alcançou os Estados Unidos da América e o Canadá. Com isso a enfermagem norte-americana se reorganiza, e se amplia transcorrendo o desenvolvimento para o campo da investigação científica (LOPES, 2002).

Diante disso ocorreram diversas transformações, que foram:

1. Inicialmente, as pesquisas tinham como preocupação central responder “QUEM”, quem eram os enfermeiros, quantos eram, quem entrava nos Cursos de enfermagem, portanto, o interesse se voltava para *contar as cabeças*. Nessa oportunidade, utilizava-se as técnicas da pesquisa quantitativa e fundamentava-se no método de análise positivista.

2. Num segundo momento, as pesquisas centravam-se na pergunta “O QUE FAZEM AS ENFERMEIRAS”, aqui o foco de interesse se direcionava para as atividades técnicas desenvolvidas pelos profissionais em suas atividades cotidianas. Os resultados dessas pesquisas demonstraram uma grande distorção no fazer das enfermeiras, gerando espanto tanto nas próprias enfermeiras, como nos administradores das instituições de saúde.

3. Por volta da década de 60, início da década de 70, as enfermeiras norte americanas investiram no aprofundamento dos conhecimentos em pesquisa científica, buscaram a qualificação e a conquista de novos espaços, nacional e internacional. Surge, nesse momento, o interesse e um profundo investimento nas “TEORIAS DE ENFERMAGEM” (LOPES, 2002, p.56).

Entre o período de 1900 a 1950 as pesquisas em enfermagem encontravam-se restritas, surgindo poucas e restritas pesquisas no setor educacional, com a primeira publicação em 1900 na revista *American Journal of Nursing* (TONINI; FLEMING, 2002; MUNARI; RODRIGUES, 1997).

No Brasil, o processo investigatório foi incentivado pelo surgimento da pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, instituído na década de 1970 (ANGERAMI; MENDES, 1989).

No entanto em 1932, ocorreu um marco inicial, a promulgação de um periódico informal, nomeado de *Annaes de Enfermagem*, criado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). Seu objetivo era a divulgação de informações referente à Enfermagem, que depois de algum tempo passou a ser intitulado de Revista Brasileira de Enfermagem, em 1953 (LOPES, 2002).

A revista tinha por objetivo publicar artigos de temáticas relacionadas a estudos de casos, recursos de enfermagem, prática de enfermagem (relacionado com o cuidado ao paciente), administração em enfermagem (relacionado às funções exercidas pela enfermagem) e educação em enfermagem (relativo aos cursos de graduação, conteúdos em todo o âmbito da profissão) (MENDES, 1999).

A ocorrência desses fatos trouxe a necessidade de pesquisa na enfermagem, sendo que em 1940 ocorreu a primeira semana de Enfermagem e no período de 18 a 22 de março de 1947 a realização do primeiro Congresso Nacional de Enfermagem, com a tema central: “Elaborar, em conjunto, um

programa eficiente de enfermagem, visando o desenvolvimento da profissão em um plano elevado". (PEREIRA; SANTO, 2013, p.528).

A pesquisa tinha por objetivo identificar a situação da enfermagem no país, incentivado pelas inúmeras solicitações de informações por membros de instituições estrangeiras, levado por um pedido da Fundação Kellog em 1954 (MENDES, 1999).

A pesquisa também financiada pela Fundação Rockefeller, teve seus resultados divulgados no Seminário Internacional Sobre Levantamento de Enfermagem, em 1958, em Salvador. Esse seminário foi promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (MENDES, 1999).

No final da década de 1960, a universidade brasileira passou por um período de transformação gerencial, sendo implantando um método de ensino instigado pelo modelo americano, com institutos centralizados, que estipulam meios obrigatório entre o ensino e a pesquisa, e o ensino superior e a pós-graduação (SANTOS; GOMES, 2007).

Nesse contexto histórico, outro fator importante foi a defesa da Tese, para professor de docente Catedrático de História da Enfermagem e Ética, denominada: A Enfermagem Moderna como Categoria Profissional: Obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira, sendo o primeiro a ser obtido por enfermeiros do Brasil (CARVALHO, 2012).

Em 1964 o XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, teve como tema central A Enfermagem e a Pesquisa, esse evento foi realizado em Salvador, o que promoveu o interesse dos profissionais da enfermagem brasileira com a pesquisa, (SANTOS; GOMES, 2007).

De 1964 até o final da década de 1970, ocorreu uma grande manifestação de enfermeiras motivadas a realizar pesquisa, principalmente as que eram vinculadas às universidades. Nesse momento ocorreu um crescimento na produção científica (MENDES, 1999).

Dentre todos os acontecimentos o mais elementar foi o da Reforma Universitária, regulamentado pela Lei 5.540/68, constituindo o princípio da indivisibilidade entre a investigação científica e o processo educativo, e a requisição de cursos de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* para a carreira acadêmica (PEREIRA; SANTO, 2013).

Outro marco importante foi o “parecer nº77/69 para magistério superior, que ocorreu no final da década de 1960 e o início da década de 1970, incentivando os docentes a defenderem suas teses de Docência Livre e doutorado” (SANTOS, GOMES, 2007, p. 60).

Essa reforma oportunizou para a enfermagem brasileira inovasse estratégias científicas, fazendo com que em 1972 surgissem cursos de mestrado pelo país (PEREIRA; SANTO, 2013). O primeiro curso foi instituído pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo formado pelos docentes das Universidades de Enfermagem do Rio de Janeiro e de São Paulo, objetivando produzir mestres em distintas regiões do país para conseguirem ampliar a pós-graduação (SCOCHI; MUNARI, 2013).

Com o crescimento das produções científicas de enfermagem, também ocorreu a expansão de novos periódicos, como a Revista da Escola de Enfermagem USP em 1967. Outras revistas como a Enfoque, a Enfermagem em Novas Dimensões (extinta em 1979), revista Gaúcha de Enfermagem em 1976, revista Paulista de Enfermagem e Revista Baiana de Enfermagem em 1981, e em 1988 Acta Paulista, também surgiram nesse período, aprimorando a divulgação das pesquisas em enfermagem (MENDES, 1999).

Diante disso, evidenciou-se a necessidade de compreender o conhecimento científico das enfermeiras, sendo criado em 1979, o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (ANGERAMI; MENDES, 1989).

O primeiro Doutorado em Enfermagem foi institucionalizado em 1980, na Universidade de São Paulo (USP), objetivando o preparo de profissionais para o processo investigatório e os desafios da pesquisa científica na Enfermagem (CARVALHO, 2012).

Atualmente o Brasil possui 67 programas com 98 cursos de pós-graduação a nível *Stricto Sensu*, distribuídos em 15 de mestrado profissional, 50 de mestrado acadêmico e 33 de doutorado acadêmico (BEGUI, 2015).

Na graduação o exercício da pesquisa foi marcado pela a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 denominada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de enfermagem (DNC) de 7 de novembro de 2001. Nas DNC de enfermagem estabelece-se que o futuro enfermeiro, já no período da graduação, inicie o processo de ser um investigador científico, realizando um trabalho de finalização de curso, de acordo com a orientação de um professor da própria instituição de ensino (BRASIL, 2001).

Outro marco da Lei nº 9.394 é sobre os profissionais credenciados nas instituições superiores, onde:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por

- I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
- II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral (BRASIL, 1996, p.5).

Conseqüentemente fica evidente a importância da articulação do ensino superior com a pesquisa, bem como a sua inserção na graduação, quando é exigido da própria instituição de ensino superior, que seu corpo docente seja composto por pelo menos um terço de profissionais com título de mestre e/ou doutor (PARDO, 2011).

As universidades brasileiras como um todo, expressam constantemente a veemência de agregar a pesquisa ao ensino, e isso vem se mostrando evidente quando se observa o número de publicações de pesquisa apresentados em eventos científicos e o aumento considerável de programas de incentivo à investigação científica (PATRÍCIO et al., 2011). “No entanto, existem acadêmicos que durante o período da graduação, têm o trabalho de conclusão de

curso (TCC) como a sua única vivência e oportunidade do desenvolvimento investigativo” (PATRÍCIO et al., 2011, p.1160).

3.1.1 O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A INTERFACE COM A PESQUISA — DO CURRÍCULO TRADICIONAL AO CURRÍCULO INTEGRADO

O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criado pela Resolução nº 53 do Conselho de Administração, em 26 de outubro de 1971, constituindo-se o segundo do estado do Paraná. Em 1972 foi ofertada a primeira turma do curso, com vinte vagas em tempo integral, de duração de três anos, com carga horária total de 3.345 horas (DESSUNTI et al., 2005).

Em 1996 ocorreu uma reformulação curricular fundamental, que possibilitou à interdisciplinaridade, a integração do ciclo clínico com o básico, a introdução dos acadêmicos nos ambientes de trabalho do enfermeiro já nos primeiros momentos da graduação, também foi considerada de transição para o Currículo Integrado (SOUBHIA; RUFFINO; DESSUNTI, 2005). A escolha do currículo de transição pelos docentes do curso, não pelo currículo integrado naquele momento, foi em necessidade de estender as discussões em relação ao tema, com o objetivo de familiarizar-se com experiências inovadoras, e procurar o domínio de estratégias que oferecessem estrutura à nova proposta (GARANHANI, 2005).

Em 2000, foi implantado o Currículo Integrado, por meio da Resolução CEPE nº 192/1999, com o intuito de “formar o enfermeiro generalista, com responsabilidade social, tendo como princípio norteador a defesa da vida, saúde como direito e o alívio do sofrimento na terminalidade” (UEL, 2009, p.8).

Para Santos et al (2007), o currículo integrado tem o propósito de associar de forma dinamizadora os conteúdos básicos e clínicos, os serviços e a comunidade e entre a prática e a teoria, mediante da integração das disciplinas e conteúdos e pela abordagem de temas transversais. Essa proposta pedagógica é

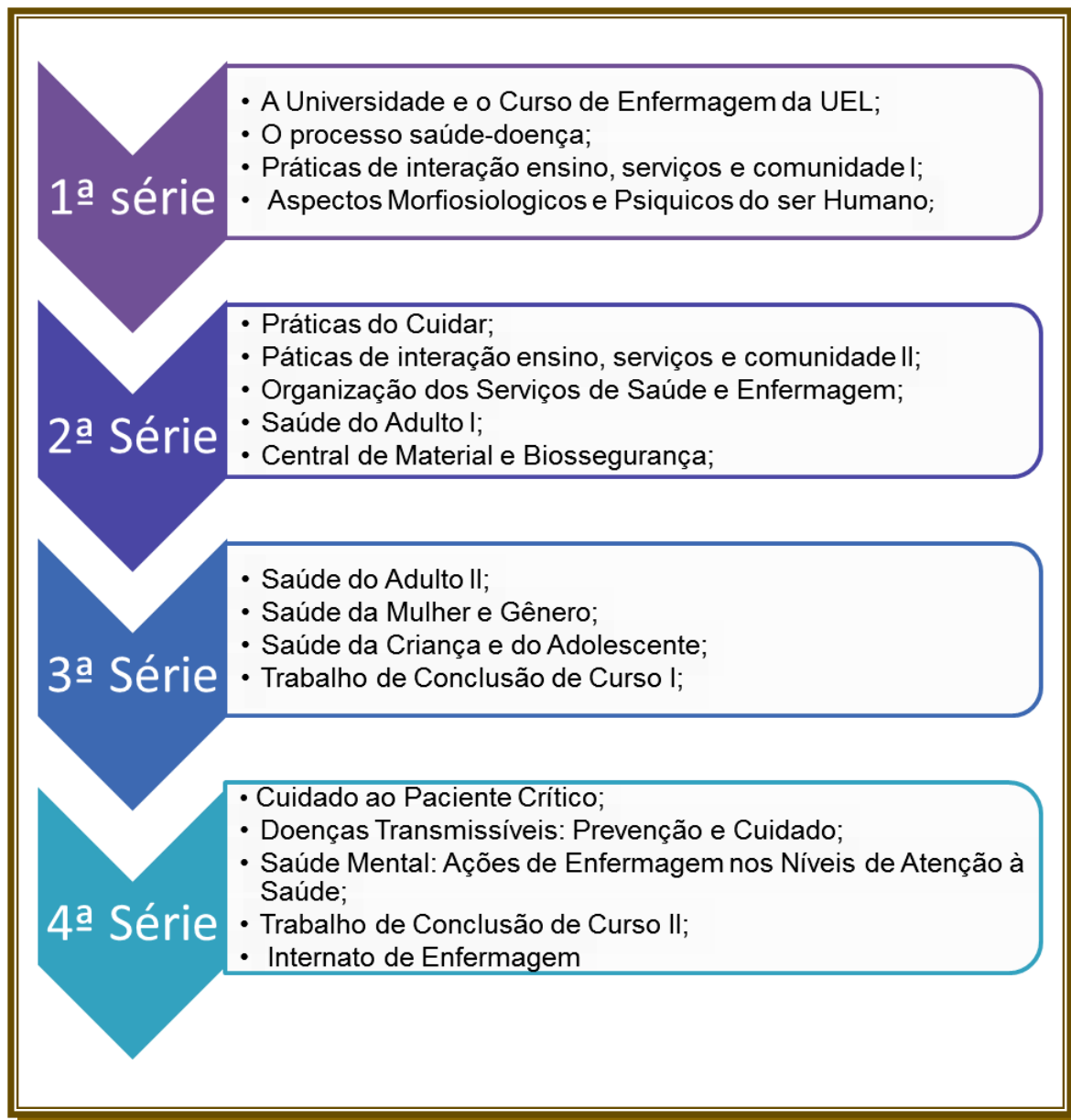
fundamental no ambiente da assistência à saúde visto o cenário de complexidade do decurso de adoecimento do ser humano e da extensão da dependência humana (SANTOS et al., 2007).

O curso de enfermagem da UEL por meio do Currículo Integrado possui a formação profissional do enfermeiro voltada a formação de competências e habilidades, e conhecimentos gerais, visando a tomada de decisão, atenção em saúde, desenvolvimento de comunicação, trabalho em equipe, formação em liderança, gestão do cuidado e educação permanente (DESSUNTI et al., 2014). Esses parâmetros trabalham em consonância com o art. 4 das DCNs.

A matriz curricular está organizada em quatro series, estruturada em 18 módulos interdisciplinares (Figura 1), planejados em unidades temáticas de ensino que apresentam sequências de atividades em torno a conceitos-chave para a obtenção de desempenhos substancial para a formação do profissional de enfermagem almejada (DESSUNTI et al., 2014).

Atualmente o curso possui 4.152 horas, em sistema seriado anual, com duração de quatro anos, com 60 vagas. O turno das aulas é tempo integral, nos períodos matutinos e vespertinos, de segunda-feira a sexta-feira. O desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos módulos ocorre por meio de pequenos grupos, entre 15 a 20 acadêmicos, mediado por um professor. No entanto, devido alguns momentos, e conforme as ações a serem desenvolvidas, podem ocorrer a união dos alunos em grupos de 30 ou 60 estudantes. As aulas práticas, bem como os estágios ocorrem em diversos ambientes de ação do enfermeiro, promovendo a relação entre a teoria e a prática (DESSUNTI et al., 2014).

FIGURA 1 – Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da UEL. Londrina – Pr, 2017

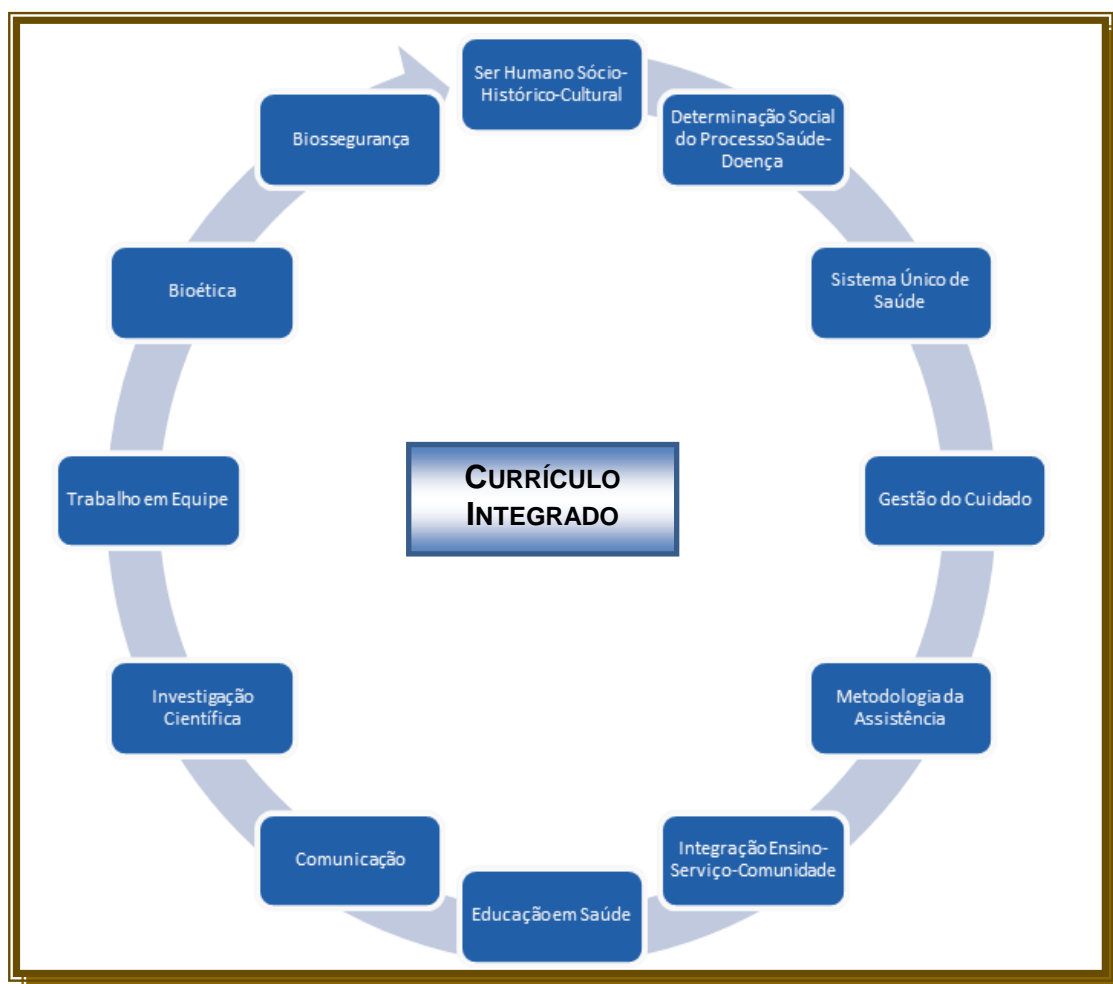


FONTE: Elaborado por Moraes, a partir de KIKUCHI; GUARIENTE, 2014.

A metodologia utilizada nesta proposta é a problematização, e metodologia ativa tendo por objetivo que os acadêmicos adquiram conhecimentos com baseado na realidade que estão inseridos. Essa metodologia permite que o aluno perspicaz na construção do seu conhecimento, possuindo autonomia para adquirir seus saberes, enquanto que o professor apresenta-se como mediador (GUARIENTE et al., 2014).

Ainda o curso de enfermagem da UEL possui temas transversais, também conhecidos como “seivas”, com a finalidade de contribuir para a formação de enfermeiros que sejam cidadãos, conscientes da realidade brasileira e capacitados a conviver em um mundo globalizado. Os temas transversais podem ser conceituados, como temas potencializados das ações acadêmicas, possuindo abordagens adequadas aos conteúdos de cada módulo, atravessando todas as séries e associando os desempenhos, habilidades e competências a serem adquiridos (GARANHANI et al., 2013; GUARIENTE et al., 2014).

FIGURA 2 – Temas transversais do currículo integrado. Londrina – Pr, 2017.



FONTE: Elaborado por Moraes, a partir de KIKUCHI; GUARIENTE, 2014.

Entre os doze temas transversais preconizados, a investigação científica, ou também conhecida com pesquisa, compreende uma ação intelectual e racional, que é resultando do relacionamento do ser humano com o mundo, como um indagador, pesquisador e mediador (SOUBHIA, 2004).

Tem-se também que a atividade investigatória capacita o enfermeiro a reflexionar sobre suas ações e da enfermagem, permitindo assim que a investigação científica auxilie e direcione sua atividade enquanto profissional de saúde, multiplicando conhecimentos científicos e aperfeiçoando a qualidade do processo de trabalho no cotidiano (GUARIENTE et al. 2014).

A inserção da investigação científica no Curso de Enfermagem da UEL inicia-se nos primeiros anos, com os módulos primordiais, com ações orientada pelos docentes e incorporada pelos acadêmicos na realização de atividades, sendo complementado com a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, na última série (GUARIENTE et al., 2014). A visualização desta seiva, por série, está descrita a seguir (Quadro 1).

QUADRO 1 – Operacionalização do tema investigação científica na graduação de Enfermagem da UEL. Londrina – Pr, 2015.

OPERACIONALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
1º SÉRIE	Elaborar ficha de leitura, resumindo as ideias principais do texto, referenciando bibliografia e tecendo comentários; realizar pesquisa bibliográfica sobre temas propostos; elaborar o relatório de atividade acadêmica em quatro partes: introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas – numa primeira aproximação; em outros momentos, elaborar o relatório de atividade acadêmica por meio de tópicos, especificando, na introdução, a apresentação do tema, o problema, objetivos do trabalho, desenvolver as ideias relacionadas ao tema, citar os autores no decorrer do texto e referenciar a bibliografia utilizada; em novas aproximações, elaborar relatório de atividade acadêmica, aumentando a complexidade dos tópicos gradativamente, conforme progride na atividade; identificar nas publicações científicas o problema e a hipótese de pesquisa; tabular, organizar e apresentar os dados da pesquisa em gráficos, tabelas ou quadros; elaborar <i>poster</i> para apresentação de seu trabalho; reconhecer as variáveis presentes no problema e/ou hipótese de pesquisa em trabalhos científicos e identificar a contribuição esperada em artigos científicos.
2º SÉRIE	Exercitar os conhecimentos anteriores; discriminar/diferenciar os termos universo, população de referência e população de estudo; elaborar um roteiro para entrevista, questionário ou formulário; utilizar os recursos estatísticos na análise de resultados; elaborar o relatório de atividade acadêmica em novas situações, conforme o seu desenvolvimento na atividade; identificar semelhanças e diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa; reconhecer os principais delineamentos de pesquisa epidemiológica; conhecer os passos para a elaboração e execução de um projeto de pesquisa; discutir as questões éticas envolvidas na elaboração de uma investigação científica; realizar investigação de tema relevante na área de abrangência da UBS; coletar dados; elaborar banco de dados e a análise estatística exploratória da pesquisa; escrever o relatório da pesquisa; verificar os desdobramentos da pesquisa científica para a prática profissional, ao discutir os resultados encontrados com a equipe de saúde local.
3º SÉRIE	Exercitar os desempenhos anteriores e elaborar o relatório de atividade acadêmica, aproximando-o da complexidade de um artigo científico; elaborar um projeto de pesquisa que será desenvolvido na quarta série, como o Trabalho de Conclusão de Curso.
4º SÉRIE	Explicar o conceito, tipos e etapas da pesquisa; analisar um artigo científico identificando suas diferentes partes, a coerência entre as mesmas e a utilidade da pesquisa para seu trabalho/área de conhecimento; utilizar as experiências anteriores na elaboração de relatórios; elaborar instrumento para solicitar o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos de pesquisa; elaborar e utilizar recursos de ensino para transmitir os resultados de suas pesquisas; elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso utilizando as experiências adquiridas nos módulos anteriores.

FONTE: Dissertação de Janaina Begui (2015), adaptado de GUARIENTE et al (p. 115-116, 2014).

Diante disso, o processo de reformulação do curso de Enfermagem da UEL, ocorreu com o intuito de promover o desenvolvimento do ensino e aprendizagem qualificado, a fim de permitir que os futuros enfermeiros sejam críticos e reflexivos no seu processo diário de trabalho (BEGUI, 2015).

4 PERSPECTIVA TEÓRICA

As contribuições conceituais de Pedro Demo foram escolhidas como referencial teórico dessa dissertação, devido às ideias desenvolvidas por esse autor, que visa à educação reconstrutiva, baseada na aprendizagem por meio da investigação científica. Seus pensamentos, acerca da didática e da atividade prática do ensino, o posicionam como um dos mais significativos autores dessa temática (BEGUI, 2015). Portanto essa etapa da dissertação será embasada nos conteúdos de Pedro Demo.

Pedro Demo é natural do estado de Santa Catarina, nascido em 1941, formado em Filosofia pela Faculdade dos Franciscanos em Curitiba, em 1963, cursou teologia e Música entre 1964 a 1966, na cidade de Petrópolis. Doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Saarbrücken, na Alemanha em 1971. Realizou dois pós-doutorados, um em 1983 na Universität Erlangen-Nürnberg, na Alemanha, e outro na University of California at Los Angeles, entre agosto de 1999 a abril de 2000 (BEGUI, 2015).

Atualmente ele é professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia e pesquisador Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B de Antropologia, Arqueologia, Ciências Política, Direito, Relações Internacionais e Sociologia. Possui mais de 90 livros publicados e mais de 150 artigos divulgados. Dentre os livros existentes, os conceitos e ideias abordadas na obra *Educar Pela Pesquisa* (2015), e *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo* (2011), foram utilizados nessa dissertação (BEGUI, 2015).

O livro *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*, traz no primeiro capítulo a conceituação sobre a pesquisa, evidenciando a necessidade da desmistificação deste conceito, e compreensão desta como acessível a todos em todos os momentos da vida, e não somente a pessoas específicas e tituladas academicamente (DEMO, 2011).

O início é a crítica à separação artificial entre o ensino e a investigação, em que a sociedade está disposta a aceitar universidades que contenham docentes que apenas ensinam, e pesquisadores exclusivos, que não executam a docência e que acreditam que o educar é um exercício acadêmico

secundário. Cultiva esse comportamento a divisão entre a teoria e a prática (DEMO, 2011).

Pedro Demo acredita que esse conceito necessita ser transformado, pela compreensão de que a pesquisa necessita aparecer em todo período educativo, promovendo a inovação do estudante de forma intrínseca, favorecendo um percurso libertador (DEMO, 2011).

Esse conceito deve ser a essência das Universidades, onde estas devem relacionar constantemente seus conteúdos disciplinares com os preceitos investigatórios, a fim de promover um novo caminho ao acadêmico (DEMO, 2011).

O caminho emancipatório, ou seja, o percurso libertador do desenvolvimento da ciência não deve ser imposto ao acadêmico, mas deve surgir de forma espontânea, por meio da estruturação própria, e da utilização de instrumentos de auxílio, como: o professor, o material didático, equipamentos físicos, informações, entre outros (DEMO, 2011).

A “emancipação é o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo”. Formar acadêmicos emancipados é formar seres competentes e livres em exercer seu próprio lugar, recusando em ser objeto passivo da sociedade e conseqüentemente massa de manobra (DEMO, 2011, p.80).

Diante disso o acadêmico não deve ser formado para reproduzir tudo que o docente relata, faz ou demonstra. Ele deve ser formado como ser que possui a autonomia de construir o seus saberes por meio da investigação científica, e por meio da verificação da veracidade dos argumentos relatados pelos docentes (DEMO, 2011).

A pesquisa pode ser compreendida como um “diálogo inteligente com a realidade”. Desse diálogo com a realidade não dever ser algo sempre excêntrico e magnífico, porém também não é apenas uma conversa, não é a expressão de consensos, mas a complexa comunicação do pesquisador com veracidade (DEMO, 2011, p.80).

Segundo Demo (2011) o diálogo é fala contrária, entre indivíduos que se esbarram e se enfrentam, onde o diálogo produz novos sabres do outro para si, e de si mesmo para o outro. Quem é pesquisador tem dizer e anunciar o que pesquisa. Quem não realiza investigação científica apenas reproduz o que os outros realizam, ou apenas fica como sujeito inativo.

Sendo assim, pesquisar não se caracteriza por simples conhecimento, mas é, principalmente, entender com essência inovadora e produtiva, a realidade em questão. Aprende-se verdadeiramente quanto se desperta para a elaboração própria, promovendo o nascimento do pesquisador, que descobre construindo (DEMO, 2011).

Para Demo conversar com a realidade compreende a definição mais correta de se realizar pesquisa, porque se percebe como princípio científico e educativo. Quem fala com a realidade de maneira crítica e criativa, torna a pesquisa requisito de vida, aperfeiçoamento e direitos e deveres do cidadão (DEMO, 2011).

Portanto o pesquisador não surge somente na pós-graduação, quando ele escreve trabalho científico. A pesquisa inicia-se na infância e perpassa toda a vida do indivíduo. A educação criativa inicia-se no primeiro dia de vida dos seres humanos (DEMO, 2011).

No segundo capítulo Demo (2011), evidencia a pesquisa como princípio científico, relacionando com o processo de formação acadêmica.

Demo acredita que a instituição universitária se encontra antiquada, pois mantém-se com atraso metodológico, sendo pouco criativa e produtiva. E para que esse cenário seja transformado a alternativa é o processo investigatório, o que exige intensa inovação, e interlocução com o real, princípio e comprometimento de produção (DEMO, 2011).

A questão curricular é o início da proposta de ensino e aprendizagem, que deve ser definida, como o que e como estudar, e de que maneira. A grade curricular possui matérias ordenadas, e o professor tem a função

de “ministrar” aulas e realizar a avaliação da aquisição do conhecimento (DEMO, 2011).

Nesta pesquisa o curso de enfermagem estudado, possui uma estrutura curricular diferenciada, por meio da interdisciplinaridade e conteúdos integrados, a fim de promover seres críticos e reflexivos no seu processo formativo (GARANHANI, et al., 2013).

O professor não pode ter a sua função banalizada, pelo simples caráter de transferir saberes de outros. O entendimento do professor tradicional necessita ser revisado, sendo este o pesquisador, que realiza o dialogo com o real, proporcionando ao estudante a descoberta e a criação, sendo firme em teoria, método, prática e empiria, “pois só tem algo a ensinar quem pesquisa” (DEMO, 2011, p.51).

Além disso, o professor deve ser o intermediador entre do conhecimento, estimulando no acadêmico o entendimento do processo investigatório, proporcionando sua libertação e evitando reduzi-lo a um simples aprendiz (DEMO, 2011).

Porém, além de desfrutar de conhecimento pessoal, o professor deve ser capaz comparar as várias formas de planejar a matéria, formulando um ambiente próprio ao diálogo, a inovação e a criatividade (DEMO, 2011).

Demo considera ainda importante discutir o que é aula. A aula possui duas funções, a primeira é de promover a motivação da pesquisa, por meio do debate sobre “o que é pesquisa”. A segunda é definida por instigar o acadêmico a executar pesquisa, promovendo a formulação de questionamento (DEMO, 2011).

Diante disso o acadêmico não deve apenas escutar passivamente a aula, mas deve produzir e reproduzir, e isso consistem em adquirir competência. Deslocar-se para a aula e apenas escutar é uma ação apenas mecanicista, o que não preenche a necessidade de momentos aplicados na produção científica. O acadêmico leva para a sua vida o que produz por si próprio, não o que decora (DEMO, 2011).

Para o autor é necessário redefinir as funções do professor e do acadêmico nesse processo de pesquisa como princípio científico e educativo. O professor deve ser o motivador, o responsável por conduzir a emancipação do acadêmico. Já o estudante, é o futuro mestre, que não precisa ser podado, mas motivado a ser o construtor do seu próprio conhecimento, mediado pelo professor (DEMO, 2011).

Dentro desse processo de organização curricular, Demo lembra que a avaliação deve ser revista, desbancando a prova, pois leva ao acadêmico estudar somente para a prova, o que gera limitação ou destruição do estímulo de investigar e promover a criatividade (DEMO, 2011).

Nesse sentido os métodos avaliativos podem ser diversificados, por exemplo: trabalho em casa, trabalho com consulta, trabalho de curso, debate em grupo, participação produtiva, entre outros (DEMO, 2011). A avaliação não pode ser algo isolado só em um momento, somente no final da disciplina/módulo, mas deve ser constante e ocorrendo em todo o tempo, sendo realizada a todo tempo, em conjunto com o processo de ensino/aprendizagem.

No terceiro capítulo do livro Demo traz a pesquisa como princípio educativo, onde ele questiona o espaço educativo da pesquisa, a escola. Para Demo a pesquisa deve aparecer na pré-escola, na infância, pois o ambiente lúdico da criança é possível gerar as primeiras atitudes de pesquisa (DEMO, 2011).

“Refazer a pesquisa na escola formal significa, por coerência, refazer algo da autocrítica” (DEMO, 2011, p.97). A escola formal precisa superar desafios, que atualmente ainda são encontrados.

Para isso necessita: ser espaço de cultura e promover os interesses comunitários por meio da educação; ser parâmetro para encontro comunitário que incentive processos educativos; precisa ser em tempo integral; formação da cidadania popular; estar sempre atualizada equivalendo-se com a evolução da ciência e aos desafios da sociedade; assumir novos caminhos de investigação (DEMO, 2011).

No quarto capítulo do livro Demo refere-se à prática de pesquisa e educação e acredita na inseparável união entre teoria e prática, ensino e pesquisa, compreendendo a junção entre o saber e mudar, e da elaboração própria como qualidade de educação (DEMO, 2011).

A prática não pode ser evidenciada somente pela aplicação da teoria, por mais importante que isso seja. A execução da prática não é o único critério de validação teórica, pois, Demo (2011) acredita que sempre existe diversos meios de aplicação desta, cada um contendo uma validade relativa.

Dentro do currículo a prática deve acontecer de modo crescente, passo a passo, tendo como objetivo primordial a formação teórico-prática. A prática tem função de realizar o confronto e geração da teoria, enquanto que o papel da teoria é o confronto e geração da prática (DEMO, 2011).

Para que ocorra uma prática competente, o pesquisador necessita de duas fundamentais atribuições, a primeira é a singeleza em admitir que sua descoberta é sempre uma parte do todo. A segunda conquista em compreender, que pesquisar é fomentar mudanças, em diversos níveis (DEMO, 2011).

Demo termina o livro dizendo que dentro do currículo não é função do professor “educar” sobre todos os conteúdos e de forma intensificada, pois não existe educadores que saibam tudo. O objetivo do processo educativo deve ser outro, fomentar no acadêmico o anseio em ser pesquisador (DEMO, 2011).

No segundo livro escolhido como referencial teórico, Pedro Demo traz o desafio de educar pela pesquisa na educação básica e o currículo intensivo na universidade. O livro é intitulado de Educação pela Pesquisa, e encontra-se em sua 10ª edição, publicada no ano de 2015.

O principal objetivo de Pedro Demo com essa obra consiste em “elaborar uma descrição teórico-prática do desafio de educar pela pesquisa, sob a perspectiva metodológica” (DEMO, 2015, p.10).

O propósito de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos cruciais, que estão dispostos no livro em capítulos: a certeza que a educação pela pesquisa é o modelo mais apropriado de educação escolar e acadêmica; a identificação que o questionamento reconstrutivo é o cerne do processo de pesquisa; a pesquisa deve fazer parte do dia a dia tanto do docente como do acadêmico; e a definição do ensino como um processo de formação da competência humana e histórica (DEMO, 2015).

Para Demo o que diferencia a educação escolar de outros tipos de ambientes educativos, é o elaborar e o reproduzir por meio da pesquisa, pois unifica a prática coma teoria (DEMO, 2015).

Nesse sentido a pesquisa surge no meio escolar como um processo educativo que visa o desenvolvimento do questionamento metódico da realidade, e do questionamento que objetiva reconstruir conceitos. Esse é um processo da própria construção do sujeito histórico, que é fundado na competência surgida do conhecimento inovador, promovendo a percepção emancipatória do acadêmico (DEMO, 2015).

Diante desse conceito, o acadêmico vai para a instituição não somente para assistir aula, e ficar com sujeito passivo na construção do seu conhecimento, mas vai a aula para pesquisar, fazendo questionamentos e realizando etapas de processo investigatórios (DEMO, 2015).

Para isso o acadêmico deve exercer etapas importantes, iniciando pela procura do material, buscando constantemente o conhecimento em livros, textos, fontes, dados e informações. Logo em seguida é mister fazer interpretações próprias do conhecimento adquirido, iniciando o processo de elaboração do desconhecido (DEMO, 2015).

A última etapa consiste em reconstrução do conhecimento e inicia-se espontaneamente pelo senso comum do indivíduo, compreendendo que nenhum ser é “analfabeto, que todos temos uma identidade cultural e histórica e dominamos alguma linguagem”. Nesse processo Demo acredita que devesse aproveitar o que o aluno já sabe, o que acumulou com a experiência vivenciada,

relacionando com o conhecimento disponível em livros, bibliotecas e videotecas, entre outros (DEMO, 2015, p.31).

Nesse processo de educar pela pesquisa, o professor é a condição indispensável, devendo ser pesquisador, possuindo cinco atributos essenciais: o (re) construir projeto pedagógico próprio; (re) construir textos científicos próprios; (re) fazer material didático próprio; inovar a prática didática e recuperar constantemente as atividades científicas (DEMO, 2015).

O reconstruir/reelaborar ou construir o projeto pedagógico próprio consiste em produzir a própria maneira de ensinar os conteúdos, em vez de ser reprodutor das pesquisada de outros indivíduos, e que acabam não tendo utilidade na sua realidade de ofício (DEMO, 2015).

Outro atribuído importante é a elaboração de manuscritos e textos científicos de própria autoria, que devem ser direcionados para a área de interesse próprio e área de atuação acadêmica. Demo acredita que para ser um educador o professor necessita da pesquisa, como uma ferramenta científica e como a base do processo educacional (DEMO, 2015).

Além de construir seus próprios textos, Demo acredita que o professor deve fazer o próprio material didático. Produzir o seu material didático amplia seu pensamento, pois incita a criatividade, ampliando raciocínio e estimulando o questionamento (DEMO, 2015).

Demo também cita como atributo inovar a prática diária de trabalho, que consiste em mudanças didáticas e metodológicas, objetivando promover qualidade de ensino. Para isso o professor precisa superar o método de “aula copiada, postura passiva do aluno e avaliação bancária, para a formulação por meio da pesquisa, motivando a emancipação do aluno, de objeto para sujeito” (DEMO, 2015, p.56-57).

O último atributo é a recuperação da competência, que deve ter como intuito os saberes inovadores. Demo acredita que o problema encontra-se na formação tradicional do docente, pois a escola formal não modifica-se, ficando

sempre no mesmo padrão. Para que essa recuperação da competência seja realizada é necessário que o professor esteja constantemente, realizando atividades de educação permanente, como em cursos longos de capacitação; em espaços de conhecimento socializado como congressos, eventos, seminários, etc; (DEMO, 2015).

Diante disso a competência esperada do professor consiste em ser pesquisador, pela elaboração própria, unificação da prática com a teoria, atualização incessante, por meio da educação permanente (DEMO, 2015).

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

5.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Este é um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa descritiva caracteriza-se pela exposição dos aspectos de determinada população ou fenômeno, e ou organizar das relações entre as variáveis (GIL, 2010). Seu objetivo é descrever fenômenos, situações, contextos e eventos, detalhando como eles acontecem. Neste tipo de estudo seleciona-se uma série de questões e coleta-se informação sobre cada uma delas, para assim descrever o que se pesquisa (SAMPIERI; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2013).

Segundo Gil (2010) o estudo exploratório, objetiva desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e pensamentos, proporcionando percepção total respeito de determinado conteúdo. Esse modo de pesquisa pode ser desenvolvido, por meio de levantamento bibliográfico, como revisão da literatura, e pesquisa com indivíduos que vivenciaram na prática o problema estudado (GIL, 2010).

A abordagem qualitativa conceitua a interação entre o mundo real e o sujeito, visando um vínculo indissociável entre o universo e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser traduzido em números (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para Minayo e Deslandes (2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das emoções, das crenças, dos valores e das ações dos indivíduos. Sua peculiaridade consiste em transpor o pesquisador no meio a ser pesquisado, mantendo o contato direto com o objeto a ser entendido (BOTELHO; CRUZ, 2013).

A pesquisa do tipo estudo de caso “caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico” (BEUREN, 2004, p. 84). O estudo de caso também pode ser caracterizado pelo estudo intenso de um ou de poucos elementos, possibilitando o seu conhecimento amplo e estratificado, permitindo a

compreensão de um fenômeno atual dentro do seu contexto e realidade em que esta inserido (GIL, 2010).

5.1.1 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que utiliza o sistema de série anual, em tempo integral (sendo administrado aulas de manhã e tarde) com média 4.152 horas. Atualmente o curso oferece sessenta vagas para o ingresso de estudante, cinquenta por meio de vestibular e dez pelo sistema de seleção unificada (SISU), fornecido mediante Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O curso de enfermagem foi iniciado em 18 de fevereiro de 1972, e no ano 2000 implantou o currículo integrado (UEL, 2015).

A Universidade Estadual de Londrina foi validada com instituição de ensino pela Resolução nº 053 de 7 de outubro de 1971. Atualmente a UEL é uma Universidade Estatal gratuita e vinculada ao serviço público, que possui a responsabilidade social de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a transformação da coletividade dos indivíduos do Estado do Paraná (UEL, 2015).

A UEL é considerada pelo Ministério da Educação como uma das maiores e melhores Universidades do País, devido aos títulos e premiações que anualmente recebe. Possui atualmente em média 17.858 estudantes, em média 1.650 docentes, com diversos títulos, entre eles de mestres e doutores, e mais de 3.400 agentes universitários, também com várias titulações em nível de especialidade. A UEL oferta anualmente 54 cursos de graduação, destes 39 são bacharelados e 15 de licenciaturas, 103 especializações, 44 cursos de mestrado e 21 de doutorado (UEL, 2015)

A UEL possui nove Centros de Estudos, entre eles o Centro de Ciências da Saúde composto por cinco cursos, odontologia, medicina, fisioterapia, farmácia e enfermagem, o campus de estudo fica em anexo ao Hospital Universitário (HU), onde ocorre as atividades práticas e estágios (UEL, 2015).

5.1.2 FONTE DE DADOS

As fontes de dados foram compostas por dezenove docentes do curso de Enfermagem da UEL e pelos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos dezoito módulos interdisciplinares do curso.

No currículo integrado o delineamento de cada módulo interdisciplinar é realizado por meio de um manual intitulado “caderno de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares” do curso, esse apresenta o plano de ensino ofertado pelo módulo. O caderno possui as informações das atividades que serão desenvolvidas no módulo, e sua estrutura está apresentada conforme a árvore temática, que visa conceber os conceitos centrais a serem estudados; acrescida dos desempenhos, competências e habilidades a serem adquiridos pelos acadêmicos naquele momento formativo; seguimento de atividades teóricas e práticas; conteúdos gerais e específicos; cronogramas; e referências bibliográficas. Atualmente o curso possui dezoito módulos interdisciplinares, que são distribuídos em quatro séries. (GARANHANI et al., 2013).

Os critérios de inclusão para essa pesquisa foram:

- ▶ todos os cadernos dos módulos interdisciplinares do curso de Enfermagem; desenvolvidos no ano de 2015;
- ▶ ser docente da área profissionalizante do curso; ser docente a mais de cinco anos; aceitar participar da pesquisa; orientador de trabalho de conclusão de curso e iniciação científica; coordenador de atividades extracurriculares (projeto de extensão, ensino e pesquisa); coordenador e participantes de grupos de pesquisa;
- ▶ Aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.1.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em três etapas: análise documental; entrevista semiestruturada e roda de conversa.

□ PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa foi realizada a análise documental dos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos 18 módulos interdisciplinares com o intuito de analisar como o tema transversal investigação científica estava proposto nos módulos ao longo das séries do curso de Enfermagem da UEL. Utilizou-se de um instrumento elaborado pela autora (Apêndice C).

Os cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos foram analisados, buscando a relação do conteúdo e atividades teóricas e práticas dos módulos com o tema transversal investigação científica. Essa etapa ocorreu de outubro de 2015 a março de 2016.

Foi solicitado ao coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem a permissão para acesso e utilização desse material (Apêndice D). O pesquisador assinou o Termo de Responsabilidade e Sigilo atestando o princípio de confidencialidade dos documentos referentes ao Currículo Integrado (Apêndice E).

□ SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa consistiu ainda em entrevista com professores que estavam como coordenadores dos módulos Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade I (PIN I); Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade II (PIN II); Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), pois estes módulos possuem como tema central a pesquisa. Os participantes foram selecionados por amostra intencional.

Previamente à realização da entrevista e da roda de conversa, foi solicitada a apreciação de juízes quanto às questões norteadoras. Os juízes são utilizados com a finalidade de promover a avaliação e os ajustes do roteiro, indicando se os termos empregados às questões estão compatíveis com a compreensão dos participantes da pesquisa (BELEI; et al., 2008).

Para a escolha dos juízes utilizou-se o critério de serem professores doutores em Enfermagem, que trabalharam ou trabalham com o ensino e o aprendizado do conteúdo de metodologia científica, tanto na graduação como na pós-graduação. O contato com os professores juízes ocorreu por meio de endereço eletrônico e por contato pessoal, para agendamento de reuniões e discussão acerca das questões.

Para a avaliação das questões pelos juízes foi entregue aos mesmos um instrumento previamente elaborado pela pesquisadora, para realização da análise do conteúdo, clareza e pertinência das questões pensadas para a entrevista como também para a roda de conversa (próxima etapa), tendo como pontos norteadores o problema e os objetivos delineados para o estudo (Apêndice A). Anteriormente à execução desta tarefa os professores convidados assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice B), consentindo sua participação nesta etapa da pesquisa como juízes das questões.

Nesse procedimento os juízes emitiram sugestões de mudanças com relação à ordem, estrutura, número total e inserção das perguntas, delineando as questões, para que os objetivos do estudo fossem alcançados. Participaram dessa etapa três juízes.

Para as entrevistas seguiu-se o roteiro contendo questões semiestruturadas (Apêndice F), analisados pelos juízes. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarando sua voluntariedade para participar da pesquisa (Apêndice G).

As entrevistas foram realizadas individualmente, e gravadas por aparelhos MP4 e gravadores de voz. Essas ocorreram no Centro de Ciências da Saúde (CCS), nas salas de atividades dos participantes, no período de novembro

de 2015 a janeiro de 2016, com duração de 40 min a 1h e 10 min, cada entrevista, totalizando 2h e 50 min. Nessa etapa realizou-se 3 entrevistas, sendo o coordenador do módulo Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade I e o coordenador do módulo Práticas de Interação Ensino, Serviços e Comunidade II e ainda com o coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, por ser o mesmo.

□ TERCEIRA ETAPA

A terceira etapa da coleta de dados foi realizada por meio da técnica de “roda de conversa”, onde os sujeitos do estudo foram os professores do curso de Enfermagem, lotados nos departamentos de Enfermagem e de Saúde Coletiva. Os critérios de seleção dos participantes ocorram por meio de um agrupamento de todos os professores em um quadro, e posteriormente inserido o nome, a área de atuação no curso, se possuía a função de orientadores de trabalho de conclusão de curso (TCC), funções nas atividades extracurriculares, como projetos de ensino, extensão e pesquisa; coordenadores e participantes de grupos de pesquisa, pois estes são critérios relacionados ao processo investigatório.

A amostra intencional foi feita a partir de contato pessoal prévio, por telefone e por e-mail aos professores, mediante explicação e convite para participar da pesquisa. Nesse contato foi verificado a disponibilidade de dias e horários que fossem comuns aos participantes. Os participantes que manifestaram interesse e disponibilidade em participar do estudo, foi preenchido um cadastro para posterior contato e agendamento da roda de conversa (Apêndice H).

As “rodas de conversas” se caracterizam em promover a interação entre o pesquisador e os participantes, sendo uma entrevista em grupo que se manifesta como um valioso instrumento para ser aplicado como prática metodológica de aproximação entre os entrevistados no meio pedagógico. Essa metodologia de coleta de dados possibilita que os participantes manifestem, suas impressões, opiniões, conceitos e concepções sobre um determinado tema,

oportunizando a reflexão da declaração demonstradas pelo grupo (MELO; CRUZ, 2014).

Ainda as rodas de conversas possuem características importantes:

Entende-se que as informações produzidas nesse contexto são de caráter qualitativo, pois as opiniões expressas nessas Rodas de Conversa são 'falas' sobre determinados temas discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica. Cabe ao mediador garantir a participação igualitária de todos, bem como atender aos critérios de estruturação da discussão. Por sua possibilidade de interação entre os participantes, a técnica da Roda de Conversa assume as mesmas características da técnica do grupo focal (MELO; CRUZ, p.33, 2014).

As rodas de conversa diferenciam dos grupos focais por possuir um número menor de participantes, como demonstrado "implica um número relativamente restrito de participantes, cujos papéis não são predeterminados, que gozam, em princípio, dos mesmos direitos e deveres e não têm outro objetivo explícito que não seja o prazer de conversar" (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 13). O grupo focal sugere o número de participantes de seis a quinze participantes, enquanto que as rodas de conversa demandam um número menor que este (MELO; CRUZ, 2014; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Antes do início das discussões na roda de conversa, ocorreu apresentação pessoal dos envolvidos e foi explicitado aos participantes o objetivo do estudo, a importância da participação de cada membro, a forma de desenvolvimento da "roda de conversa", e solicitação da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I). Na sequência foi distribuído um questionário com questões estruturadas e objetivas, a fim de coletar dados pessoais e educacionais, como ainda levantar o envolvimento dos participantes com o tema investigação científicas, (Apêndice J). As discussões foram mediadas pelo pesquisador responsável por meio de um roteiro (Apêndice K).

Após a assinatura dos termos, foi informado aos participantes que as rodas de conversas foram gravadas por um aparelho mp4, e filmadas, para que

em seguida fosse feita a transcrição na íntegra das falas. Esta atividade ocorreu em local externo ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do campus Universitário da UEL, que possibilitou ambiente agradável e confortável aos participantes. Para a coleta de dados foram necessários três encontros, com cinco a seis participantes em cada momento, totalizando 16 participantes. As rodas ocorreram no mês de fevereiro de 2016, variando no tempo de 1 hora à 1h e 30 min cada encontro, totalizando 4h e 10min. Para uma melhor interação e entrosamento do grupo foi oferecido “chá da tarde” ao final das atividades.

Estavam presentes no momento de cada roda de conversa, a pesquisadora, os participantes e dois observadores. Os observadores realizaram anotações de apoio para as transcrições dos dizeres das rodas de conversa como também uma síntese dos dizeres, que foi apresentado aos membros de cada encontro para análise e confirmação dos conteúdos manifestados, em forma de feedback, seguindo preceito da própria técnica de coleta de dados (MELO; CRUZ, 2014; KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

A pesquisadora desta pesquisa se preparou para conduzir as rodas de conversas, por meio da participação como observadora em outros grupos focais, e na participação de exercícios do grupo de pesquisa na *disciplina: coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa*; do programa de pós-graduação em Enfermagem da UEL.

5.1.4 ANÁLISE DOS DADOS

Análise documental ocorreu em todos os *cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares* dos 18 módulos interdisciplinares do curso.

A análise documental foi realizada usando os passos preconizados por Gil (2010).

- ▶ **LEITURA EXPLORATÓRIA** – visão global da obra e sua utilidade para a pesquisa. A leitura foi realizada na íntegra em todos os cadernos, identificando as ligações destes com o tema investigação científica;
- ▶ **LEITURA SELETIVA** – leitura do material, tendo em mente o objetivo da pesquisa para evitar leitura de textos que não contribuam com o problema, Nesse momento foi verificado quais cadernos de módulos possuíam o tema investigação científica de forma central e explícita, e quais na forma implícita, sendo que nessa etapa todos os módulos foram selecionados;
- ▶ **LEITURA ANALÍTICA** – nessa fase foi realizado a organização, classificação e agrupamento dos dados dos documentos em quadros; sendo selecionadas as habilidades, competências, atividades teóricas, práticas e referências relacionadas à pesquisa.
- ▶ **LEITURA INTERPRETATIVA** – busca relacionar o que o autor afirma com o problema da pesquisa. No último passo procurou-se elucidar os dados levantados nos documentos, examinandos com a perspectiva teórica de Pedro Demo, de Educar pela pesquisa e da Pesquisa como princípio científico e educativo.

Os dados coletados nas rodas de conversas e nas entrevistas foram transcritos na íntegra, e analisados por meio da Análise de Conteúdo do tipo temática proposta por Bardin (2011), que define esta como um agrupamento de técnicas sistemáticas, objetivando descrever o conteúdo das informações e indicadores que permitam a dedução de conhecimentos relacionados às condições de recepção dessas informações.

Os resultados foram agrupados em categorias em conjunto com os conteúdos atribuídos a cada uma delas, compostas de três fases, assim descritas por Bardin (2011):

- ▶ Pré-análise: foi realizado a leitura total e exaustiva das transcrições dos dizeres;
- ▶ Exploração do material: nessa etapa realizou-se a exploração do material, por meio de grifos dos dizeres; relacionando os semelhantes; elaborando categorias e subcategorias;
- ▶ Tratamento: nessa etapa verificou-se novamente os dizeres por meio do fundamento científico; aprofundando os conceitos elaborados pelas expressões dos participantes, por meio do referencial teórico escolhido de Pedro Demo.

Para garantir a fidedignidade e o sigilo dos participantes da pesquisa, os dizeres foram denominados pela “D” (docente), seguida do numeral (D1, D2, D3...). Ainda as falas foram organizadas de forma aleatória. A análise final das transcrições e interpretações dos dizeres resultou em categorias e subcategorias, divididas em dois artigos.

5.2 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa é parte integrante do projeto de pesquisa denominado “Currículo Integrado de um Curso de Enfermagem: temas transversais e formação profissional”. Esse projeto tem como objetivo analisar a utilização dos temas transversais na prática de ensino do currículo integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (BEGUI, 2015). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da própria universidade sob o número de parecer 200/2013, e CAAE 18931613.5 0000.5231, respeitando todos os preceitos éticos conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos,

segundo uma tendência mundial de defesa dos sujeitos/objetos de pesquisas (BEGUI, 2015).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO



MANUSCRITO 1

*O PLANEJAMENTO DA
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM UM CURSO DE
ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL*

PLANEJAMENTO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

RESUMO

Objetivo: Analisar a inserção do tema investigação científica em um curso de graduação em enfermagem do Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo de caráter documental, descritivo e qualitativo, dos 18 cadernos dos módulos de um curso que emprega a proposta pedagógica do currículo integrado há 15 anos. Os cadernos dos módulos foram analisados segundo a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016. **Resultados:** Da análise emergiram duas categorias: a investigação científica como tema transversal na graduação e a investigação científica como tema central em módulos do currículo integrado. Foi possível analisar que a formação em investigação científica percorre todo o itinerário acadêmico, descrita explícita e implicitamente nos cadernos dos módulos interdisciplinares. **Conclusão:** O movimento da atitude investigativa, provocada por estratégias de aprendizagem e pelo método científico, é um caminho que pode resultar numa postura favorável ao desenvolvimento da atividade investigativa na prática profissional.

DESCRITORES: Pesquisa; Enfermagem; Graduação; Ensino.

INTRODUÇÃO

Pode-se compreender pesquisa como uma estratégia de investigação sistemática da realidade que objetiva a aquisição de conhecimentos, exploração de respostas e explicação de problemas em torno da veracidade¹. Por se encontrarem, sob todos os aspectos incluídos nessa finalidade, os profissionais de saúde – e dentre eles, em especial, os da enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa em todos os momentos da profissão².

A pesquisa em enfermagem surgiu em consonância com a enfermagem moderna, estruturada por Florence Nightingale na segunda metade do século XIX, na Europa. “Nos anos 1970 chegou ao Brasil, com a fundação do primeiro curso de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*, em nível de mestrado”³. Na graduação, ganhou mais expressividade por meio da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional e, em 2001, com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, que estabeleceu que o aluno, para a conclusão do curso, deverá elaborar uma pesquisa de conclusão de curso sob orientação de um docente especializado e com vínculo institucional⁴.

A formulação de um trabalho de conclusão de curso se constitui em exercício acadêmico imprescindível na formação do enfermeiro em pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de diversas competências, como hábito de ler, apropriação de conhecimentos e procedimentos relacionado ao trabalho investigativo e análise e execução de manuscritos científicos². A inserção da pesquisa na graduação proporciona ao estudante o princípio da formação do ser pesquisador, permitindo que este pesquisador em estruturação se compreenda como indivíduo reflexivo e em aprendizado constante, mantendo-o sempre atualizado no processo de aquisição investigativo⁵.

O curso de enfermagem estudado possui proposta pedagógica diferenciada, em que os conteúdos integram-se com base em uma matriz articulada, constituída de 18 módulos interdisciplinares distribuídos em quatro séries, que estabelecem sequências de atividades pela inter-relação de conceitos, proporcionando aprendizagem significativa e obtenção dos desempenhos fundamentais para a formação do profissional enfermeiro, mediante o uso das metodologias ativas⁶.

A proposta pedagógica do currículo integrado conta com temas transversais que percorrem os conteúdos curriculares, devendo estar presentes em todos os módulos, objetivando expandir o conhecimento dos estudantes⁷⁻⁸. Dentre os 12 temas transversais, o presente estudo destaca a investigação científica, tendo como fundamento o desenvolvimento do raciocínio científico e o espírito crítico dos acadêmicos⁷⁻⁸.

Os docentes devem abordar os temas transversais no decorrer das atividades dos módulos e séries, quando o momento – seja teórico, seja prático – se torna oportuno para evidenciá-los, buscando assim a formação de atitudes e habilidades impactantes na futura atuação profissional⁹⁻¹⁰.

O delineamento de cada módulo interdisciplinar do curso segue um caderno de planejamento e desenvolvimento /dos módulos interdisciplinares do curso, que apresenta o plano de ensino ofertado. O caderno contém as ações a serem

desenvolvidas no módulo, e sua estrutura compõe-se da árvore temática – que alinha os conceitos centrais a serem estudados –, acrescida dos desempenhos, competências e habilidades a serem adquiridos pelos acadêmicos naquele momento formativo, do seguimento de atividades teóricas e práticas, de conteúdos gerais e específicos, cronogramas e referências bibliográficas⁶.

Nesse sentido este estudo justifica-se pela apreciação acerca do ensino da pesquisa na graduação, como competência fundamental, pois provoca a análise da formação e a busca de novas estratégias que possam favorecer um aprendizado significativo diante das necessidades encontradas nesse processo.

Este estudo foi conduzido pela seguinte questão de pesquisa: Como o tema investigação científica está descrito nos cadernos de planejamento e desenvolvimento de um curso de graduação de enfermagem? Teve como objetivo analisar a inserção do tema investigação nos cadernos de planejamento e desenvolvimento de um curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, que utiliza o Currículo Integrado.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter documental, descritivo e qualitativo, realizado em um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil, que emprega a proposta do currículo integrado há mais de 15 anos¹³.

A análise documental ocorreu nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos 18 módulos que constituem o currículo do curso de Enfermagem correspondente ao ano de 2015. Os docentes atuantes nos módulos revisam e atualizam anualmente os cadernos, que, aprovada a publicação pelo colegiado do curso, são disponibilizados para acadêmicos e docentes¹³. A coleta foi realizada por uma única pesquisadora, no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016, depois de receber autorização com a assinatura do termo de autorização da coordenadora do colegiado de curso e assinatura da declaração de sigilo e confiabilidade pela pesquisadora. Para análise dos dados, utilizou-se um instrumento elaborado pela própria pesquisadora.

Os cadernos foram analisados segundo a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa¹⁴. Foi realizada a leitura exploratória na íntegra em todos os cadernos, identificando as implicações destes com o tema investigação científica. Pela leitura seletiva, foi possível verificar quais cadernos traziam o tema investigação científica de forma central e explícita e quais o tratavam de forma implícita – nessa etapa todos os módulos foram selecionados.

Na fase analítica, os dados de cada caderno foram organizados, classificados e agrupados em quadros. Nesse momento, foram selecionadas as habilidades, competências, atividades teóricas, práticas e referências relacionadas à investigação científica. Posteriormente ao agrupamento, ocorreu a análise interpretativa dos dados, com base na perspectiva teórica de Pedro Demo, segundo os princípios de educar pela pesquisa¹² e da pesquisa como princípio científico e educativo¹¹. Os resultados dessa análise forneceram duas categorias que atendem ao objetivo deste trabalho.

Os conteúdos dos 18 cadernos de planejamento e desenvolvimento foram aleatoriamente apresentados nos resultados pela letra C seguida do numeral correspondente (C1, C2, C3...). A pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Currículo Integrado de um Curso de Enfermagem: temas transversais e formação profissional”, que tem como objetivo analisar a execução dos temas transversais na prática pedagógica do currículo integrado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina¹³. Todos os preceitos éticos foram respeitados, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição a qual se vinculam as autoras, sob o Parecer n.º 200/2013, CAAE 18931613.5 0000.5231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados possibilitou a constituição de duas categorias: a investigação científica como tema transversal na graduação e a investigação científica como tema central em módulos do currículo integrado.

A investigação científica como tema transversal na graduação

Nessa categoria foi possível identificar que, além dos módulos que possuem a pesquisa como objetivo, a investigação científica está presente em todos os outros cadernos dos módulos do curso, permeando as atividades de aprendizagem da primeira à quarta série, por meio de ações estratégicas formalmente planejadas e descritas, que expressam o caráter das etapas da investigação científica (Quadro 1).

QUADRO 1 – Relação dos módulos desenvolvidos no curso de graduação em enfermagem, em estudo, e as atividades relacionadas ao aprendizado investigativo, Brasil, 2017.

SÉRIE	MÓDULOS INTERDISCIPLINARES*	ATIVIDADES
1 ^a	<ul style="list-style-type: none"> – A Universidade e o Curso de Enfermagem; – Processo Saúde-Doença; – Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano 	Entrevista; Busca bibliográfica; Trabalho científico; Formulação de hipótese
2 ^a	<ul style="list-style-type: none"> – Práticas do Cuidar; – Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem; – Saúde do Adulto I; – Central de Material e Biossegurança 	Entrevista; Organização, análise e interpretação de dados coletados; Observação
3 ^a	<ul style="list-style-type: none"> – Saúde do Adulto II; – Saúde da Criança e do Adolescente; – Saúde da Mulher e Gênero 	Utilização de metodologia científica; Observação; Elaboração de roteiro e entrevista; Utilização de terminologias científicas
4 ^a	<ul style="list-style-type: none"> – Doenças Transmissíveis: prevenção e cuidado; – Saúde Mental: ações de enfermagem nos diversos níveis de assistência; – Cuidado ao Paciente Crítico; – Internato 	Busca de informações em bases de dados; Uso de raciocínio investigativo; Entrevista

*com foram excluídos os quatro módulos que têm como tema central a pesquisa.

Os cadernos dos módulos da primeira série mostram e propõem atividades com forte confluência com a pesquisa, tais como busca bibliográfica, elaboração de trabalho científico, entrevista, formulação de hipóteses, assim escritas e formuladas:

Formulação de hipóteses explicativas para as perguntas identificadas no passo anterior (C1)

Busca as informações em diversas fontes de dados [...] Elabora roteiro de entrevista (C2)

Elaborar mapa conceitual e estudo orientado (C3)

A introdução da pesquisa na trajetória acadêmica, desde os primeiros semestres da graduação, proporciona ao estudante o desenvolvimento do raciocínio crítico e investigativo¹³. Além de adquirir conhecimento sobre como realizar a pesquisa pela teoria, o futuro enfermeiro tem a oportunidade de executar essa atividade, fortalecendo a motivação e a compreensão de como executar processo de cunho investigatório¹⁵.

As atividades de cunho investigatório na primeira série ocorrem de forma integrada e articulada ao central dos módulos, ou seja, a atividade de pesquisa atende ao que Demo coloca como pressuposto, de que esta não ocorra de forma isolada, mas como um processo social que perpassa toda a vivência acadêmica, transpondo-se na fundamentação do aluno e do professor¹¹.

Pelos cadernos da segunda série, observa-se que os estudantes realizam diversas atividades relacionadas com a pesquisa, como a observação, utilização de método científico, entrevistas, análise e entre outras:

Como utilizar a observação, comunicação, método científico [...] tipos de observação (C4)

Entrevista com usuários do SUS (C5)

Analisar o fluxograma... (C6)

Observação dos desempenhos e habilidades em campos de práticas[...] (C7)

O currículo integrado possui uma metodologia, baseada na problematização e nas atividades ativas, que permite aos acadêmicos diversificados canecões dos conteúdos disciplinares, em níveis progressivos de complexidade, no decorrer do curso⁶, ensejando que o estudante perceba a

ligação entre as ações realizadas em cada série com o processo de investigação científica. Além disso, as ações foram planejadas de modo a desenvolver a motivação pela pesquisa, proporcionando ao acadêmico a condição de expandir o seu próprio questionamento e a sua própria elaboração¹¹.

Pela análise dos cadernos dos quatro módulos da terceira série do curso, vê-se que o tema investigação científica encontra-se novamente nas estratégias de ensino, dando oportunidade ao acadêmico de aprender conteúdo e, ao mesmo tempo, realizar pesquisa por meio das atividades de observação e entrevista e da utilização da metodologia científica, conforme demonstrado nos cadernos:

Realiza anotações de enfermagem utilizando terminologias científicas (C8)

Utiliza a técnica de observação, elaboração de roteiro e entrevista (C9)

Utiliza a metodologia científica nas atividades desenvolvidas (C10)

Empregar a investigação científica na prática cotidiana permite desenvolver o questionamento construtivo e reconstrutivo, aprimorando a habilidade de saber pensar com base no entendimento profuso do ambiente em que vivem, e desenvolver a aptidão para enfrentar situações inovadoras e inesperadas, e assim controlar problemas surpreendentes, que podem ser vivenciado futuramente, enquanto profissionais¹².

Nos quatro módulos da quarta série, a investigação científica, em suas várias etapas, permeia as atividades de ensino e aprendizagem, em que se destacam: observação, elaboração de roteiro e entrevista, busca de informações em várias fontes de dados confiáveis. Assim, há nos cadernos:

Busca informações em diversas fontes como livros, periódicos, Internet, bases de dados e outros (C11)

Utiliza os raciocínios clínico e investigativo (C12)

Realizar entrevista com os pacientes na sala de espera (C13)

Ainda na quarta série, encontra-se o módulo do Internato em Enfermagem que abrange o estágio na área da saúde coletiva e a área hospitalar apresentando atividades que incitam a pesquisa. Na área hospitalar, a vivência dessas ações aparece como função da pesquisa, associada com o papel assistencial, educativo e gerencial, seguida de trabalho científico, como descrito:

Entrevista os membros da equipe de Enfermagem (C14)

Na área da saúde coletiva do Internato, o acadêmico realiza as ações de pesquisa por meio da investigação epidemiológica, em atividades que visam à busca/procura de comunicantes, análise da situação sociodemográfica e epidemiológica do território, entre outras¹³. Essas atividades colaboram para o aprendizado do estudante, pois a pesquisa não compreende somente a busca pelo conhecimento, mas igualmente uma atitude crítica, reflexiva e política, caracterizando uma atitude permanente de investigação diante do desconhecido e das lacunas que a sociedade e a natureza apresentam¹¹⁻¹³.

A investigação científica como tema central nos módulos do currículo integrado

Nesta categoria se pôde identificar que o curso possui quatro módulos específicos para o ensino da investigação científica, de forma a desenvolver todas as etapas do método científico, contribuindo tanto para o aprendizado deste tema como para a construção deste conhecimento. Tais módulos estão distribuídos um em cada série do curso (Quadro 2).

QUADRO 2 – Relação dos módulos, com tema central em pesquisa, desenvolvidos no curso de graduação em enfermagem, em estudo, Brasil, 2017.

SÉRIE	MÓDULOS	ATIVIDADES
1 ^a	- Práticas de interação ensino, serviços e comunidade I (PIN I)	Entrevista; Coleta de dados; análise de dados
2 ^a	- Práticas de interação ensino, serviços e comunidade II (PIN II)	Elaboração de pré-projeto (em grupo); Submissão do pré-projeto ao Comitê de Ética (em grupo); Coleta e análise de dados; Apresentação dos resultados em evento científico
3 ^a	- Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	Construção do pré-projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (individualmente); Submissão do pré-projeto ao Comitê de Ética (individualmente)
4 ^a	- Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

O módulo PIN I faz associação com a pesquisa ao desenvolver a realização do processo investigatório, e objetiva o exercício de atividades que buscam aproximação do “ensino, do serviço e da comunidade por meio de atividades acadêmicas”¹³. Nesse módulo os estudantes do curso de Enfermagem, juntamente com estudantes do curso de Medicina e Farmácia, vão até à Unidade Básica de Saúde e, em visitas nos lares dos pacientes das unidades de saúde, desenvolvem as competência de verificação, de comunicação com o usuário e identificam as necessidades da família, comunidade e dos indivíduos sociais¹³.

Os alunos realizam atividades associadas à investigação científica, entre elas: entrevista no domicílio dos usuários da comunidade para identificar as necessidades de saúde do indivíduo ou da família, análise dos problemas de saúde encontrados, elencando diferentes interpretações do que foi escutado, e elaboração e execução de um plano de intervenção¹³.

[...] *entrevista, coleta de dados e informações necessárias* (C15)

Nesse cenário educacional, o acadêmico tem a possibilidade de relacionar as ações de pesquisa com a realidade em que vivem e que está inserido, conhecendo e identificando que a pesquisa assume contornos existenciais, realizando assim o aprendizado celebre, memorável e instrutivo diante da variedade de obstáculos da sociedade¹¹.

O módulo ainda propõe seis momentos, que são cíclicos e executados por meio de: visitas domiciliares – estudo individual e elaboração de um novo relato de prática, que foi vivenciada no campo de trabalho –, síntese do inquérito da pesquisa e processamento de um novo inquérito¹³. Essa metodologia permite que o acadêmico se volte para a realidade novamente, trazendo a reflexão, buscando e averiguando os quesitos que se lhe apresenta uma complicação, uma indagação¹⁶.

Durante a execução do módulo, o estudante elabora o diário de campo, e executa atividades de interpretação conjuntas e individuais. Os movimentos trabalham com a problematização, por meio e leitura de manuscritos, artigos e referências bibliográficas relacionadas aos conteúdos estipulados pelo módulo. Ocorre ainda a apresentação dos conteúdos lidos, com discussões em sala de aula, e orientação da elaboração de atividades, além da reprodução traçada do território epidemiológico estudado¹³.

O módulo PIN II apresenta a investigação científica como tema central na segunda série e utiliza o método da problematização, nesse módulo são debatidos referentes à investigação científica e aos aspectos da epidemiologia, e os “estudantes participam da elaboração e execução de um projeto de pesquisa, que é encaminhado ao Comitê de Ética, cujo tema visa contribuir para o serviço de saúde local”¹³.

O módulo é específico para a aprendizagem de investigação científica e tem por fundamento o entendimento das diversas etapas que conduzem a esse processo, sendo realizado em grupo¹³. Como descrito:

Interpreta resultados de pesquisa com base em medidas de frequência, associação, tendência central, posição, dispersão e teste de significância estatística (C16)

Compreende o projeto como uma etapa da pesquisa científica (C16)

Estrutura relatório de pesquisa segundo normas da ABNT, contendo resumo, introdução, método, resultado, discussão, conclusão e referências bibliográficas (C16)

...divulgação dos dados da pesquisa científica e os apresenta em evento científico e no serviço de saúde (C16)

Na terceira série, os estudantes iniciam o processo de construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), que se dá em um módulo específico (TCC I), quando o estudante elabora o projeto de pesquisa de maneira específica, sob a orientação de um professor, que seja vinculado a universidade e habilitado para esta função. O projeto, que deve ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa, a fim de ser aprovado, e executado no último período do ano¹³.

Suas atividades são baseadas conforme descrito:

Realiza pesquisa bibliográfica sobre o tema da pesquisa e/ou referencial metodológico (C17)

Resgata artigos científicos para o desenvolvimento da pesquisa (C17)

Resume as principais ideias dos artigos analisados (C17)

Na quarta série, há o módulo específico (TCC II) para a realização da investigação científica e do TCC, uma continuidade do módulo da série anterior. Os temas abordados no módulo constituem pelos, tipos de investigação científica/pesquisa, tipos de procedimentos técnicos utilizados para coletas de dados, normas de referências bibliográficas, e sequências lógicas de projetos de

pesquisa, conceitos éticos e pesquisas com seres humanos para tramitação ao comitê de ética, e sequência de tramitação de projetos científicos no comitê de ética e pesquisa¹³.

Logo após executar a pesquisa de campos, desenvolvê-la, o acadêmico é avaliado com “defesa” do trabalho de conclusão de curso, que passará pela apreciação de uma banca de avaliação estabelecido pelo professor orientador, dois membros efetivos e dois membros suplentes. “O TCC deve ser apresentado no formato de pôster comentado, em evento científico realizado pela própria universidade ao final do ano, no Centro de Ciências da Saúde”¹³.

Elabora relatório de pesquisa em forma de artigo científico ou monografia (C18)

Em vista disso, as quatro séries do currículo integrado possuem módulos que favorecem o aprendizado da investigação científica, permitindo que a formação em pesquisa se inicie já na graduação.

O limite desta investigação situa-se na restrição própria da análise documental. Portanto, há que se considerar essencial, para além do planejamento educacional demonstrado nesta análise documental, o papel do docente reforçando o aprendizado no momento do desenvolvimento das atividades, insistindo no método científico, explicitando, por exemplo, no caso da investigação científica, qual etapa do método está sendo realizada naquela situação. A intencionalidade pedagógica na relação professor-aluno deve acontecer a serviço do aprendizado do estudante.

Assim, faz-se ainda necessário compreender o alcance dessa proposta para além dos documentos, aqui visto no planejamento da ação educativa, construída pelos docentes ao estabelecer os cadernos dos módulos. Esse olhar mais apurado deve acontecer a partir da escuta ativa dos sujeitos deste processo formativo em saúde, alunos e professores.

CONCLUSÃO

Ao analisar documentalmente o planejamento do ensino da pesquisa na graduação em Enfermagem, foi possível identificar que a pesquisa se faz presente em diversos módulos do currículo integrado do curso. Os cadernos apresentam a pesquisa ora como objetivo central do módulo, ora como coadjuvante dos temas em evidência pelo exercício, ou estratégias/método das suas atividades. Os módulos que assim concebem a pesquisa apresentam diversas ações que possibilitam o aprendizado e o exercício da atividade investigativa. Tais ações podem se dar por técnicas de coletas de dados, por levantamentos de dados ou ainda por operações mentais que incitam a reflexão crítica da realidade em estudo.

O ensino das atividades de pesquisa segue uma sequência cronológica nos módulos específicos, de sucessivas aproximações com aprofundamento ao longo das quatro séries. Essa sequência pode ajudar o acadêmico a visualizar e exercitar a pesquisa de forma crescente, de modo a assimilar as ações gradativamente. Tem-se, nesta perspectiva, a possibilidade de um aprendizado mais substancial e significativo para o acadêmico.

Nos demais módulos que não têm como objetivo central a pesquisa, não há uma sequência dessas atividades; elas ocorrem de forma aleatória, mas em conformidade com a proposta do módulo. Nesses módulos a pesquisa está presente como uma estratégia de ensino, que faculta ao acadêmico o aprendizado do conteúdo por meio de uma atividade investigativa.

Demonstrado que a pesquisa é inseparável do ensino, ou seja, atravessa todo o percurso educativo na formação do enfermeiro, vê-se a relevância do papel do professor como mediador entre o aluno e a pesquisa, facilitando-lhe a compreensão sobre a atividade que está desenvolvendo.

A proposta do currículo integrado avança com a intenção de descrever, explícita e implicitamente, o movimento do processo formativo de modo a incutir no futuro enfermeiro a atitude que poderá reverter em atividade investigativa e tornar-se um diferencial na sua atuação profissional.

O currículo integrado está em constante desenvolvimento, e os resultados demonstram a evidente intenção dessa proposta curricular de formar o enfermeiro com competência científica pelo princípio científico e educativo da pesquisa.

O período da graduação tem papel fundamental como dinamizador das ações pedagógicas de pesquisa, proporcionando a formação do enfermeiro competente cientificamente, que busque informações, que construa pensamentos e novas formas de cuidar e gerenciar a assistência de enfermagem. Assim, as escolas têm a missão de orquestrar os primeiros acordes desta função indissociável à prática profissional do futuro enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2004.
2. Spindola T, Castelo Branco AL, Fonte VRF, Dantas KTB. Facilities and difficulties in the construction of the monograph: what think the nursing graduates? Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2013[cited 2016 Mar 11];21(1):73-8. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6354/4524>
3. Avelar MCQ, Silva A, Teixeira MB, Sabatés AL. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2016 Sep 03]; 41(3):460-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300017>.
4. Brasil. Ministério da Educação e Saúde. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. [citado em 16 maio 2016] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
5. Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 mar;14(1):26-32.
6. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariante MHDM. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. Creative Education [Internet]. 2013[cited 2016 May 26];4(12B): 66-74. Available from: <http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=41470>

7. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Nursing care systems and complex thought in nursing education: document analysis. Rev Gaúcha Enferm[Internet]. 2014[cited 2016 Jun 05];35(2):128-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200128&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.44538>.
8. Pierotti I, Pinto AC, Moraes FR, Garanhani ML. Currículo integrado de enfermagem: distribuição e avaliação do tema transversal ser humano. Revista Espaço para Saúde[Internet]. 2014[citado 02 de agosto 2016]:15(1):175-84. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/issue/view/1027/showToc>
9. Kikuchi EM, Guariente MHDM. Currículo Integrado: a experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR: UEL, 2014.
10. Kikuchi EM, Guariente MHDM. Currículo Integrado: A experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR: UEL, 2012.
11. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.
12. Demo P. Educar pela pesquisa. 10^a ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2015.
13. Begui, JR. A investigação científica na formação do enfermeiro em um currículo integrado [dissertação de mestrado]. [citado em 15 maio 2016] Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203678>
14. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
15. Araújo AML, Morais HCC, Vasconcelos HCA, Rabelo JC, Santos RXL, Holanda RE. Scientific research in nursing graduation and its importance in vocational training. Rev enferm UFPE on line[Internet]. 2015[cited 2016 May 26];9(9):9180-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/8106>
16. Borille DC, Brusamarello T, Paes MR, Mazza VA, Lacerda MR, Maftum MA. The application of the arch of problematization method in the data collection of a nursing study: experience report. Rev. Texto Contexto Enferm[Internet]. 2012[cited 2016 May 22];21(1): 209-16. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100024

17. Costa TV, Guariente MHDM. Nursing graduates from the integrated curriculum of the Londrina State University: professional and scientific improvement. Cienc Cuid Saude[Internet]. 2014[cited 2016 May 27];13(3):487-94. Available from: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20052/pdf_332

MANUSCRITO 2

*A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA NA
GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES*

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES

RESUMO

Objetivo: Analisar como a abordagem do tema investigação científica pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica do estudante de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo-exploratório, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado com docentes de uma universidade pública do Sul do País. Os dados foram coletados por entrevista individual semiestruturada e por entrevista em grupos, denominada roda de conversa. **Resultados:** A análise dos dados constituiu três categorias: A pesquisa como tema estruturante e princípio científico na formação do estudante; A pesquisa como seiva e princípio educativo no currículo integrado; A pesquisa como princípio científico e educativo nas atividades extracurriculares. **Conclusão:** A formação em pesquisa pode ocorrer em todos os momentos acadêmicos da graduação, proporcionando ao estudante apreender a investigação científica como conteúdo formativo e como atitude investigativa, no intuito de possibilitar o desenvolvimento da competência científica no exercício profissional.

DESCRITORES: Pesquisa; Educação em Enfermagem; Educação Superior; Ensino; Docentes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivenciamos uma crescente preocupação com o atributo da educação superior, que emerge em compreensão da necessidade de harmonização, do aumentado sacrifício da educação superior e das exigências de transformação de um contexto mais incompreensível, no qual as universidades devem viabilizar resultados diante das carências da sociedade¹⁻².

Para ajustar tanto a política quanto o planejamento educacionais, instituíram-se as regulamentações da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No caso da Enfermagem, observam-se ainda os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação (DCN), de 7 de novembro de 2001. As DCN do Curso de Graduação em Enfermagem estabelecem que o futuro enfermeiro inicie, ainda na graduação, o processo de ser pesquisador, de modo a construir o pensamento crítico e reflexivo, culminando com a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC), sob orientação de um professor vinculado a instituição³.

A pesquisa científica pode ser caracterizada como um processo de aquisição de conhecimento, que relaciona o raciocínio lógico a outros métodos, visando à resolução de problemas⁴. Na pesquisa em enfermagem ainda se constata uma vazão entre o que é pesquisado e o que é utilizado no cotidiano profissional. Sem aplicação prática, o significado fica restrito, conseqüentemente não ocorrem desenvolvimento, o que levaria a uma paralização da investigação científica⁵.

Para romper com esta situação faz-se necessário apreender e utilizar a investigação científica, como atividade culta, ao proporcionar ao acadêmico e futuro enfermeiro, um desenvolvimento, por meio do raciocínio investigativo e pela pesquisa, transportar respostas para o cuidar qualificado e humanizado, com evidências científicas e resolutividade, das necessidades dos indivíduos, família e comunidade, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos⁶⁻⁷.

A importância da pesquisa na graduação é também um meio de gerar enfermeiros qualificados e humanizados em seu processo de trabalho, com a finalidade de fortalecer a enfermagem como ciência em construção e transformação, promovendo a consolidando da profissão científica⁸. Logo o período da graduação transfigura-se como momento importante para levar a atividade de pesquisa para novos estágios, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que possibilitam ao futuro enfermeiro refletir cientificamente sobre a sua prática diária da sua profissão⁹.

Para compreender efetivamente o processo de ensino da pesquisa na graduação, optou-se por estudar um curso que desenvolve o “currículo integrado” desde o ano 2000. Nessa proposta, os conteúdos disciplinares são integrados, e a matriz curricular é articulada, ministrada em 18 dezoito módulos interdisciplinares, distribuídos em quatro séries. O processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio da problematização, com a utilização de metodologias ativas. O curso adota ainda 12 unidades temáticas de ensino, denominadas temas transversais ou seivas, como dinamizadoras das ações pedagógicas, presentes em todos os módulos curriculares do curso. As seivas visam aprimorar o conhecimento, articulando-o aos desempenhos a serem alcançados pelos acadêmicos⁸.

Ainda o projeto educacional do curso, quando define as competências e habilidades em relação ao perfil do concluinte, especifica a competência científica

como qualificadora, que transforma a realidade que envolve a área da saúde, tendo como objetivos: desenvolver pesquisas e/ou outras formas de produção do conhecimento científico⁸.

Diante do exposto é de relevância que o ensino da investigação científica se dê desde a graduação, visando à formação de enfermeiros competentes em seu processo de trabalho⁷⁻⁹. O estudo de como as estratégias de ensino-aprendizagem articulado com a pesquisa, em um currículo integrado pode estimular sua disseminação e/ou sua utilização em outras instituições de ensino superior que ainda não o fazem.

Portanto, este estudo questiona: Como ocorre a formação do enfermeiro em pesquisa em um curso de Enfermagem em universidade pública do Sul do Brasil? Objetivou-se analisar como a abordagem do tema investigação científica pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica do estudante de Enfermagem.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevista semiestruturada e rodas de conversas com docentes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil. Utilizou-se o estudo de caso, pois a proposta pedagógica estudada ocorre por meio do currículo integrado há mais de quinze anos, possuindo o diferencial de temas transversais, que são temas que devem perpassar todo o período acadêmico, entre esses temas, encontra-se a pesquisa⁹. A roda de conversa é uma técnica de pesquisa que visa discutir uma determinada temática em grupos¹⁰.

Para a realização das entrevistas e rodas de conversa de forma fidedigna, juízes procederam à análise das questões incitadoras da discussão do tema. Após a aprovação das questões pelos juízes fez-se o convite aos docentes para participar da entrevista e da roda de conversa, por meio de contato pessoal, e-mail e telefone. A seleção dos docentes foi intencional, cujos os critérios de inclusão foram ser docente efetivo do curso de Enfermagem há mais de cinco anos, atuar na área profissionalizante, ser orientador de trabalho de conclusão de curso e iniciação científica; coordenador de atividades extracurriculares (projeto de

extensão, ensino ou pesquisa); coordenador e participantes de grupos de pesquisa, e aceitaram participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram do estudo 19 docentes do curso de Enfermagem.

A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. Foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com os coordenadores dos módulos. E três rodas de conversa com participação de cinco a seis docentes em cada grupo, totalizaram 16 participantes. Para a realização das rodas de conversas agrupou-se os docentes por diferentes áreas de ensino profissionalizante, evitando que houvesse dois docentes da mesma área em cada momento.

As rodas de conversas ocorreram em local à da universidade, com a presença dos participantes da pesquisa, e condução da discussão pela pesquisadora, além do apoio de dois observadores, que realizaram anotações para auxiliarem a transcrições dos dados. Tanto as entrevistas individuais quanto as rodas de conversas foram gravadas e filmadas, para posteriormente serem transcritas. O tempo de realização das entrevistas variava de 40 a 60 minutos; já com as rodas, de 60 a 90 minutos, totalizando 7 horas de duração ao todo. A questão disparadora das discussões foi: Como e quando ocorre o desenvolvimento do ensino da pesquisa no curso de Enfermagem?

As gravações oriundas das rodas de conversa e das entrevistas foram transcritas na íntegra e, logo após, submetidas à análise de conteúdo. Na análise, procuraram-se temas que referenciassem o ensino da pesquisa, construindo uma sequência ao longo do exame dos dizeres. Em seguida, os temas foram agrupados em categorias e discutidos conforme a perspectiva teórica de Pedro Demo, à luz das obras *Educar pela pesquisa* e *Pesquisa como princípio científico e educativo*. As falas dos docentes foram denominados pela letra D, seguida de numeral (D1, D2, D3 ...).

Esta pesquisa é parte integrante de um estudo intitulado “Currículo Integrado de um Curso de Enfermagem: temas transversais e formação profissional”, cujo objetivo é analisar a utilização dos temas transversais na prática de ensino do currículo integrado do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Sul do Brasil. A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos conforme a

Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o Parecer n.º 200/2013, e CAAE 18931613.5 0000.5231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 19 docentes do curso de Enfermagem, com tempo de trabalho variando de cinco a 34 anos, lotados nos Departamentos de Enfermagem e de Saúde Coletiva, atuando nas áreas: saúde da criança, saúde do adulto, fundamentos da enfermagem, infectologia, saúde mental, saúde coletiva, saúde da mulher, gestão em saúde e enfermagem perioperatória. Os participantes tinham entre 33 e 60 anos; 16 deles eram do sexo feminino e três do sexo masculino. Do total, 18 orientam TCC, 17 orientam iniciação científica, e 16 coordenam projeto de pesquisa.

A análise das transcrições das rodas de conversas e das entrevistas permitiu o entendimento das seguintes categorias: A pesquisa como tema estruturante e princípio científico na formação do estudante; A pesquisa como seiva e princípio educativo no currículo integrado; A pesquisa como princípio científico e educativo nas atividades extracurriculares.

A pesquisa como tema estruturante e princípio científico na formação do estudante

Os docentes entrevistados relataram que o processo da formação em pesquisa tem momento privilegiado já nas séries iniciais do curso, com os módulos Práticas de Serviços e Comunidades I (PIN I) e Práticas de Serviços e Comunidade II (PIN II), presentes na primeira e segunda série respectivamente¹¹.

Existem módulos que trabalham com a pesquisa, como é o caso do PIN I e PIN II, que começam a olhar para esses fins (D1).

[...] de forma mais específica, eu acho que os PINs trazem essas habilidades, eles fazem pesquisas nos PINs (D2).

O PIN I tem como objetivo investigar científica o cuidado em saúde dos seres sociais de uma determinada comunidade e sua família, identificando as indispensabilidades sociais Suas atividades são executadas pela problematização, sendo realizadas pelo trabalho de campo e estudo orientado, que visam conduzir

um tipo o ensino da pesquisa epidemiológica¹¹. Isso pode ser identificado pelos dizeres a seguir:

No PIN I, quando eu trabalho, eu falo para o aluno “olha, nós vamos ter que fazer uma intervenção”, em tese eles estão fazendo um estudo qualitativo, ainda que isso não esteja estruturado enquanto uma pesquisa, eles estão fazendo, por exemplo, uma entrevista (D3).

No PIN I, a investigação científica sistematizada não é o foco. Tem foco em outros conceitos, então vamos trabalhando. Mas ele tem depois como objetivo o relato de experiência num evento científico, então isso já chama a atenção deles. Dá para escrever um trabalho que tem que se estruturar de determinada forma, escrever porque depois fica no currículo, então eles veem isso como uma produção, uma pesquisa (D4).

O módulo PIN II apresenta a investigação científica como tema central na segunda série e utiliza o método da problematização, nesse módulo são debatidos referentes à investigação científica e aos aspectos da epidemiologia tipos de pesquisa de desenho epidemiológico e etapas do projeto de pesquisa¹¹. Sua importância pode ser verificada neste discurso:

Eu percebo que a pesquisa, logo no começo da graduação, tem muita relação com os PINs, principalmente o PIN II, que tem coleta de dados e apresentação dos dados (D5)

Os docentes também referiram que o módulo Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), na terceira série, e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII), na quarta série, promovem o ensino da pesquisa por ser o tema central.

De maneira formal ele [o tema investigação científica] vem com o TCC 1 e TCC 2 (D2)

Na estrutura curricular acho que depois, no quarto ou terceiro ano, durante o TCC (D4).

[..] depois o TCC no terceiro e quarto ano (D1)

No módulo TCC I, cada estudante deve desenvolver um pré-projeto de pesquisa, individualmente e sob orientação de um professor especializado no tema, e enviá-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Já o módulo TCC II é o momento de elaboração da pesquisa, também individualmente, com entrega de

um trabalho final de curso, avaliado por uma banca específica com posterior apresentação dos resultados em um evento científico¹¹.

O processo de pesquisa na graduação encontra-se regulamentado pelas DCN, oportunizando ao acadêmico sair da posição de sujeito passivo para a produção e reconstrução do seu próprio conhecimento, desenvolvendo um pensamento crítico do meio em que vivem. Proporcionar que o acadêmico realize a pesquisa capacita-o a produzir mecanismos e procedimentos que favoreçam sua autonomia, criatividade e inovação¹¹⁻¹².

Nesse processo, o professor tem papel essencial, sendo nesse momento o pesquisador que realiza o diálogo com a realidade, proporciona ao estudante a descoberta e a criação, coerente em relação à teoria, método, prática e empiria. Além disso, o professor deve ser o socializador do conhecimento, estimulando no acadêmico o entendimento da pesquisa¹¹⁻¹². Como no dizer a seguir:

Então eu penso que é o momento mais significativo, que é o que vai coroar mesmo, e tornar aquilo sedimentado, significativo para o aluno, é quando ele vê o professor, ou alguém que é referência para ele, tendo, no caso da pesquisa, e trazendo novos conhecimentos, ele falando, “isso era feito assim, mas depois foi estudado, e agora a gente está vendo novas pesquisas”, quando ele percebe isso no professor, no docente (D2)

Importa não perder de vista que, para proporcionar o entendimento da pesquisa para o estudante, o professor deve construir seu projeto pedagógico próprio (projeto de aula), criar textos científicos próprios, elaborar seu material didático e inovar sua prática didática¹². Além de possuir bagagem pessoal, o professor deve também ser capaz de comparar as várias formas de planejar um tema, formulando um ambiente característico do diálogo criativo¹¹⁻¹²⁻¹³.

Em vista disso, é fundamental para o acadêmico que o currículo possua, em todas as séries, momentos específicos para a pesquisa, pois isso lhe permite inserir-se no amplo processo da pesquisa, com compreensão e, sobretudo, aplicação no cotidiano de trabalho da enfermagem.

A pesquisa como seiva e princípio educativo no currículo integrado

As expressões dos docentes entrevistados possibilitam apreender o ensino da pesquisa como tema transversal, ou seiva, no percurso do currículo integrado. Os docentes percebem a pesquisa como princípio educativo permeando todos os módulos do curso. Assim relataram:

Eu acho que essa aproximação da literatura é em todos os módulos (D6)

Então assim, que os nossos módulos, de alguma forma, sim, estão contribuindo muito para ajudá-los a começar essa caminhada da pesquisa (D7)

O acadêmico vai adquirindo essas habilidades em diversos módulos (D2)

Na proposta curricular estudada a pesquisa adquire forte significado durante o aprendizado, e seu alcance é base propulsora de um dos temas transversais delineados na formatação desta proposta pedagógica, denominado “seivas”, com o sentido de “aquilo que transpassa as disciplinas curriculares”, robustecendo as atividades acadêmicas⁸.

A seiva investigação científica é caracterizada com o objetivo de auxiliar o estudante a desenvolver o raciocínio científico e o espírito crítico, contribuindo em sua formação para o desenvolvimento de ações com qualidade para a população⁸. No currículo integrado, a pesquisa científica é abordada em todos os módulos, favorecendo diversas aproximações do tema transversal/seiva ao longo da grade curricular¹¹.

Para que isso ocorra, o diferencial da pesquisa encontra-se no questionamento, que envolve a teoria e a prática, a qualidade formal e política, a inovação e a ética, oportunizando o conhecimento crítico e criativo. A pesquisa necessita ter o compromisso educativo, se isso não ocorrer, torna-se uma expressão tipicamente formal, restando somente o domínio metodológico¹².

Educar pela pesquisa “consiste em realizá-la como parte da vida criativa, a todo tempo, em todos os lugares, ou seja, ela deve estar presente em todo o percurso das atividades acadêmicas”¹¹. Nesse sentido, a pesquisa aparece no meio da educação como um processo que visa ao desenvolvimento e crescimento do “questionamento sistemático da realidade e do questionamento reconstrutivo”¹².

Os docentes relataram as atividades que realizam nos módulos, promovem a pesquisa como princípio educativo, pois:

Se você pensar que a pesquisa pode ser um estudo de caso, um relato de experiência, então ele é exposto a isso, em mais de um momento. Agora, em central de material, os alunos utilizaram um instrumento de avaliação de qualidade para avaliar uma realidade, compararam com a realidade anterior, fizeram um relatório, fizeram uma análise crítica, chegaram a novos índices, chegaram a novas conclusões e apresentaram isso para o serviço. Na verdade, foi um processo simplificado de pesquisa (D8)

Eu consigo me lembrar também, no nosso módulo de saúde de criança, em perfil epidemiológico em relação à criança, então o aluno, ele tem que pesquisar a realidade das doenças mais comuns brasileiras, da região, e local e comparar com a UBS em que ele está inserido, então não deixa de ser um raciocínio de pesquisador. Ele buscar, de um lado até chegar no dele analisar: é igual? é diferente? quais são os programas? (D9)

A intencionalidade pedagógica com base na formação alicerçada na investigação científica tem como meta capacitar o enfermeiro a refletir criticamente sobre a prática da enfermagem, a utilizar a pesquisa para direcionar sua atividade profissional, a atuar como agente multiplicador de conhecimentos científicos e a realizar pesquisa para o aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde⁸⁻⁹.

As expressões citadas anteriormente demonstram que, apesar de o módulo não possuir o propósito de ensinar a pesquisar, suas atividades estão vinculadas à pesquisa como princípio educativo, ou seja, as atividades realizadas na aula são ações de pesquisa que promovem o ensino do conteúdo por meio da pesquisa¹¹. Essas atividades oportunizam aos acadêmicos sucessivas aproximações com a pesquisa, proporcionando a sua formação, como é reforçado neste dizer:

O que eu vejo é que quando o aluno se aproxima mais de uma vez e isso realmente tem significado, desperta interesse, portanto todos os módulos colaboram e contribuem para o aprendizado da pesquisa. (D6)

Aprender pela pesquisa consiste em compreender que a aula, em vez de ser um pacote didático curricular, torna-se um espaço para a criatividade, construindo soluções diante de novos problemas. Quando a educação na escola fica centrada em aula que só repassa conteúdo, não sai do ponto de partida, tornando assim o estudante objeto de ensino e instrução, tirando-lhe a condição de sujeito¹²⁻¹³.

Os espaços educacionais, como sala de aula, cenários da prática em saúde, laboratórios e comunidade devem ser os locais onde ocorre o processo de emancipação do estudante, que consiste no desenvolvimento histórico de

conquista como protagonista racional e produtivo do seu conhecimento. Emancipar-se é também possuir a consciência crítica e descobrir-se como ser social, com sua condição histórica, entendendo que parte é dada e parte é formada. Para que isso aconteça, o acadêmico deve ser induzido à leitura e elaboração própria, por manuseio e formulação de trabalhos científicos, tornando-se gradativamente capacitado a criar¹¹⁻¹²⁻¹³.

O ambiente universitário deve ser um espaço de educar pela pesquisa, possibilitando ao aluno um comportamento ativo, dinâmico, com interação envolvente, comunicação compreensível, favorecendo a motivação e a valorização da experiência do acadêmico¹¹⁻¹²⁻¹³. Dessa forma deve incentivar o estudante pela busca de materiais, como livros, fontes, dados e informações científicas, estimulando a iniciativa e superando o recurso pronto, como demonstrado na fala a seguir:

A metodologia ativa por si só proporciona isso, porque quando você vai buscar o conhecimento, inevitavelmente você já está fazendo pesquisa. Você vai à biblioteca, vai para a internet e começa a se perguntar: "O blogue do Bodão pode ser o meu elemento de pesquisa?" Não pode, então tem que ser um site do Incra, do Ministério da Saúde... A partir daí, você já começa. Eu acho que essa aproximação da literatura é em todos os módulos (D6)

Com a procura do material, o acadêmico deve fazer interpretações próprias, compreendendo o texto e, posteriormente, iniciando o processo de elaboração própria, substituindo o conhecimento originado do senso comum, para dar espaço ao questionamento reconstrutivo¹²⁻¹³.

Educar pela pesquisa é labutar, em razão de sua complexidade, exigência, dedicação e responsabilidade, tanto do acadêmico quanto do docente, que precisam ter pensamento reflexivo para laborar com dados e informações e para operar como construtores e reconstrutores da própria aquisição do conhecimento¹³.

Para que a proposta de educar pela pesquisa seja efetiva, e executada como nos dizeres anteriores e em todas as escolas de enfermagem do Brasil, o professor necessita superar a sua formação da escola tradicional, que já não corresponde à expectativa de transformação e inovação do conhecimento. Para isso, o professor deve estar constantemente engajado em cursos de capacitação,

participando de espaços socializadores de conhecimento, como congressos, eventos, seminários, entre outros, que consolidem a competência do docente¹².

O processo de educar pela pesquisa, de utilizar a pesquisa como instrumento para ensinar e, concomitantemente, ensinar a pesquisar, deve estar presente em todos os momentos acadêmicos, permitindo que o estudante reconheça a pesquisa e adquira a competência científica.

A pesquisa como princípio científico e educativo nas atividades extracurriculares

As atividades extracurriculares ocorrem fora da grade curricular do curso de graduação e compreendem ações de ensino, pesquisa e extensão. No tocante a esse aspecto, os docentes relataram que o desenvolvimento do ensino da pesquisa também se verifica na inserção dos acadêmicos nas atividades de iniciação científica.

O aprendizado da pesquisa vem mesmo dos projetos de iniciação científica (D9)

Eu acho que é bastante enfatizado pela maioria dos docentes, eles, assim, têm alguns momentos específicos que é na iniciação científica (D10)

Então, acho que ele concretiza com a iniciação científica, chamar a pessoa para a iniciação científica, que é onde conseguimos aproveitar mais com alguns alunos (D4).

O acadêmico pode ingressar em um projeto de iniciação científica como voluntário ou bolsista, recebendo, então, auxílio financeiro. Como bolsista, deve inscrever-se no projeto para concorrer ao auxílio (uma remuneração que auxilie o desenvolvimento da pesquisa), por meio de edital lançado uma vez por ano, com duração de doze meses. Como voluntário, o cadastramento pode ser realizado em qualquer etapa do ano, também com duração de um ano¹⁴⁻¹⁵.

Na iniciação científica, o acadêmico perfaz as etapas do método científico, partindo do delineamento do tema de interesse, com anuência do professor; posteriormente faz um pré-projeto e o submete ao Comitê de Ética – salvo em casos em que o docente já possui algum projeto em andamento. Depois da aprovação do Comitê, o acadêmico inicia a pesquisa, primeiro pela busca

bibliográfica e embasamento teórico e, logo em seguida, lança-se na pesquisa de campo ou coleta de dados. Na sequência, analisa os dados coletados, elabora um trabalho em relação aos resultados e os divulga em eventos de caráter científico¹⁴. Todas essas etapas ocorrem dentro de um cronograma previamente estabelecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da instituição de ensino.

A iniciação científica pode ser compreendida como uma vivência prática do exercício de realizar a pesquisa, sob orientação de um pesquisador especializado, geralmente docente do curso, com a finalidade de que o acadêmico aprenda os princípios científicos e seja estimulado pelo interesse científico¹⁴. O aprendizado da pesquisa também ocorre pela inserção do estudante em grupos de pesquisa, proporcionando convívio e aprendizado com outros estudantes, os de pós-graduação em nível mestrado e doutorado.

Além disso, a iniciação científica surge no contexto universitário, como um mecanismo que permite introduzir os acadêmicos no ambiente científico, favorecendo a produção de recursos humanos qualificados. Na enfermagem, tem a característica particular de, ainda na graduação, incentivar o acadêmico aproximar-se da realidade social, proporcionando a produção de pesquisas, contribuindo para sua construção profissional e para o desenvolvimento da ciência e da sociedade¹³.

É importante que as pesquisas de iniciação científica realizadas nas universidades estendam seus resultados à sociedade, transformando a instituição em um ambiente acessível à comunidade, favorecendo as demandas sociais detectadas com o conhecimento ali produzido¹³.

A iniciação científica, como extensão universitária, aparece para apresentar à sociedade a utilidade do ensino e da pesquisa. O processo de ensino e aprendizagem da pesquisa não deve ficar restrito à extensão, mas sim permear todo o percurso universitário¹².

Assim com as demais atividades de extensão, a iniciação científica e a pesquisa devem ser entendidas pela universidade, docentes e acadêmicos como uma conexão com a proposta pedagógica, e não como algo isolado, ou seja,

devem estar presente em todo o processo acadêmico, em todos os níveis e em todas as fases⁶⁻¹², como exposto na fala a seguir:

Então, a iniciação científica, ela constrói de maneira explícita esse vínculo entre o aluno e o ensino. Eu acho que a iniciação científica, dentro dos primeiros anos, ela consegue dar suporte para a formação (D11)

A iniciação científica, dentro da proposta pedagógica do curso, deve ocorrer como um complemento do processo de desenvolvimento do ensino da pesquisa, que, se espera, ocorra em todo o trajeto acadêmico. Restringir o ensino da pesquisa às atividades extracurriculares delimita o desenvolvimento científico dos acadêmicos¹¹⁻¹²⁻¹³.

Os professores relataram que, além da iniciação científica, as demais atividades extracurriculares, como projetos de extensão e ensino, também contribuem para a formação em pesquisa na graduação.

Você pode ter um projeto de extensão e desenvolver também a formação em pesquisa, tendo um projeto de ensino também, como nós temos. Para mim, é possível que se desenvolvam as duas coisas (D1)

Eu acho que os projetos de ensino e extensão também contribuem para a pesquisa; eu tenho um projeto que a gente complementa com o ensino, onde ele vai pro laboratório e pra prática, e o aprendizado é significativa (D12)

Além disso, a extensão universitária é o método educativo, cultural e científico que associa o processo educativo com a pesquisa de forma inseparável e incentiva a ligação transformadora entre universidade e sociedade¹⁶.

Os projetos de extensão universitária devem ser formulados de modo a possibilitar que indivíduos sedentos por questionar qualifiquem-se para agir e intervir em situações manifestas em razão de diversidades culturais, sociais e ambientais¹⁷. Além disso, os projetos de extensão contribuem para que os acadêmicos coloquem em prática os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula, de maneira a desenvolver suas habilidades, conhecimentos e atitudes investigativas¹⁸.

Para os participantes, a extensão inclui atividades que fortalecem a formação em pesquisa:

O bolsista de extensão obrigatoriamente tem que ter um trabalho de pesquisa. Ele tem que desenvolver um projeto dentro da extensão, o bolsista. Ele é obrigado a coletar e apresentar os dados da extensão (D13)

A extensão estimula bastante, que o que é feito na extensão se transforme em dados, cobrar também uma produção, até uma apresentação nessa produção, e eu acho isso muito importante para o aprendizado da pesquisa (D14)

Por exemplo: a gente tem um projeto de extensão que tem parceria com o Ministério da Justiça, e que a própria avaliação do curso a gente fez um cadastramento como projeto de pesquisa, e o aluno entende que a gente tem que perguntar o método, se o aluno gostou do curso, se ele tem impacto na vida dele (D5).

Os projetos de extensão promovem, assim, a relação da comunidade com a universidade, favorecendo a aprendizagem e a troca de conhecimentos, proporcionando ao estudante a compreensão da sociedade, bem como de suprir as necessidades de saúde¹⁹.

Os docentes relataram ainda que a participação dos acadêmicos em grupos de pesquisa também auxilia na formação científica, como descrito:

No meu grupo de pesquisa tem alunos de graduação, de mestrado, e quando a gente insere o acadêmico, e ele ganha conhecimento com isso [...] a pesquisa ela forma, ela produz, ela integra áreas diferentes que se somam, com resultado final que gera conhecimento (D12).

[...] E aí, por meio de um grupo de pesquisa, fortalecemos tanto as linhas de pesquisa quanto a inserção de alunos na pesquisa (D4).

... quando o aluno da graduação participa e frequenta um grupo de pesquisa, o aluno cria um turbilhão de ideias novas na cabeça dele (D15).

O grupo de pesquisa é o meio ou ambiente em que se dá o encontro de indivíduos que objetivam o desenvolvimento profissional e o constante exercício de pesquisa, cujo trabalho se estabelece em torno de linhas de pesquisas²⁰. Ainda em 1992, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, que concentra informações sobre os grupos de pesquisa em atividades no País. O diretório contém dados constantemente atualizados por líderes de grupos, estudantes, pesquisadores e dirigentes de pesquisa que participam ativamente dos grupos²¹.

A participação do estudante de graduação em grupos de pesquisa promove o desenvolvimento metodológico por meio da interação com os diversos níveis de formação, por exemplo, alunos de pós-graduação. Esse processo de interação

estimula o acadêmico a buscar o aprendizado, bem como a delinear a sua linha de pesquisa desde o período da graduação¹⁴.

Para Demo faz-se importante o trabalho em conjunto, como por exemplo, o grupo de pesquisa, a fim de superar a “visão setorial”, e o entendimento equivocado da realidade. Quando o acadêmico realiza trabalhos em equipe, ele adquire a perspectiva comum da realidade, ou seja, ele compreende como os demais indivíduos da sociedade interpretam determinado tema, e isso interfere no seu conhecimento, ampliando seu aprendizado¹²⁻¹³.

Em vista disso, a atividade extracurricular vem ao encontro do processo de formação dos enfermeiros, sendo um mecanismo auxiliar na proposta pedagógica do curso, da instituição de ensino e na formação da competência científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência analisada, os professores percebem que a investigação científica vem sendo alcançada na formação dos estudantes pelo currículo integrado, ao privilegiar a investigação científica como tema estruturante, tema transversal e também em atividades extracurriculares. Consideram que o papel do professor torna-se o diferencial no alcance da competência científica, tendo como princípio a relação professor-aluno, construída pelo interesse comum no tema da pesquisa.

As atividades extracurriculares foram evidenciadas pelos docentes como fundamentais no processo formativo de pesquisar. No entanto, essas não podem ser as únicas responsáveis pela construção do processo investigatório, sendo desejável a união entre as ações curriculares e extracurriculares para proporcionar a formação em pesquisa. Assim, os acadêmicos compreenderão que o processo educativo se dá por meio da relação entre essas atividades, quando ocorrem inteiramente no decurso formativo.

O método utilizado pela instituição de ensino pesquisada pode ser um referencial para os demais cursos de enfermagem do Brasil, pela capacidade de organização e estruturação dos conteúdos de forma abrangente, relacionando-os

com a realidade e proporcionando ao acadêmico várias aproximações com o tema pesquisa, em diversos momentos da graduação.

Faz-se importante salientar que a pesquisa enquanto processo educativo, ou seja, a utilização da pesquisa como forma de ensino de diversos conteúdos também torna-se um diferencial desta proposta pedagógica. Dessa forma, educar pela pesquisa, permite ao o enfermeiro em formação autonomia em seu processo de conhecimento, consentindo que seja compreendido pelo estudante tanto o processo investigatório quanto os conteúdos necessários para a sua atuação profissional.

Os resultados permitem inferir que é possível que a formação do enfermeiro em pesquisa aconteça em todo o ciclo universitário, de forma dinâmica, processual, contribuindo para que o acadêmico faça a associação entre a teoria e a prática, rompendo com o tipo de formação que privilegia o ensino da pesquisa em um momento isolado, fragmentado, fora do contexto social e da saúde.

REFERÊNCIAS

1. González-Chordá VM, Maciá-Soler ML. Avaliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015[cite 25 Agu 2016] jul-ago; 23(4): 700-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00700.pdf
2. Figueroa AA. La innovación en la educación superior en enfermería y los aportes del diseño de instrucción. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1999;7(2):5-13.
3. Brasil. Ministério da Educação e Saúde. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 [Internet]. [acesso 16 maio 2015] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
4. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Desafios à pesquisa em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 26 abr 2016];14(2):386-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200024

6. Palmeira IP, Rodriguéz MB. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008 [acesso em 14 Jul 2016]; 12(1): 68-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000100011
7. Guariente MHM, Zago MF, Soubhia Z, Haddad MCL. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. Rev Bras Enferm. 2010; 63(4): 541-7.
8. Piexak DR, Barlem JGT, Silveira RS, Fernandes GFM, Junardi VL, Bakes DS. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 [acesso em 25 maio 2015]; 17(1): 68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/10.pdf>
9. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHD. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. Creative Education [Internet]. 2013 [cited 2016 jul 30]; 4(12B): 66-74. Available from: <http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=41470>
10. Melo MCH, Cruz GC. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imagens da Educação. 2014 [acesso em 10 abr 2016]; 4(2): 31-9. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>
11. Begui JR. A investigação científica na formação do enfermeiro em um currículo integrado [dissertação]. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina; 2015 [acesso em 25 ago 2016]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203678>
12. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.
13. Demo P. Educar pela pesquisa. Campinas (SP): Autores Associados, 2015.
14. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. Iniciação científica a partir de estudantes de Enfermagem. R bras ci Saúde [Internet]. 2015 [acesso em 9 jun 2016]; 19(4): 255-60. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/19991/15099>.
15. Silva LFF. Iniciação científica: contexto e aspectos práticos. Rev Med (São Paulo) [Internet]. 2012 [acesso em 2 jul 2016]; 91(2): 128-36. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/58973/61960>.
16. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Resolução Normativa RN-017/2006 [acesso em 21 jun 2016]. Disponível em:

<http://www.ppgss.ufam.edu.br/attachments/article/66/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2020017-2006%20CNPq.PDF>

17. Nunes ALPF, Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade* (Barbacena). jul-dez 2011 [acesso em 10 Maio 2016]; (7):119-33. Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/view/60>
18. Monteiro EMLM; Brady CL; Brandão Neto W; Freitas RBN; Moraes MUB. Extensão universitária: opinião de estudantes do *Campus* Saúde de uma instituição pública da Região Metropolitana de Recife-PE. *Reme - Rev. Min. Enferm.* jul-set 2009 [acesso em 20 Abr 2016]; 13(3): 343-57. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/199>
19. Soares F, Stahlhoefer T, Maziero ECS, Meier MJ, Peruzzo SA, Taube SAM. Projeto de extensão centro de cuidados de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2010 [acesso em 10 Maio 2016]; 15(2): 359-63. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/17877/11667>
20. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. *Revista Espaço para a Saúde.* 2015 [acesso em 10 Abr 2016]; 16(1): 36-44. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/19372>
21. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2012 [acesso em 7 out 2015]. Disponível em: <http://plsq1.cnpq.br/censos/>
22. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. *Rev Esc Enferm USP.* 2012 [cited 20 Agu 2016]; 46(1): 192-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100026

MANUSCRITO 3

*FORTALEZAS E LIMITES NA FORMAÇÃO DO
ENFERMEIRO EM PESQUISA: O PAPEL DA
GRADUAÇÃO*

FORTALEZAS E LIMITES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PESQUISA: O PAPEL DA GRADUAÇÃO

RESUMO

Objetivo: Compreender as fortalezas e limites na formação do enfermeiro sobre o tema investigação científica na graduação, na perspectiva do docente. **Metodologia:** Estudo qualitativo exploratório, do tipo estudo de caso, realizado em um curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade pública do Sul do Brasil. **Resultados:** A análise dos dados possibilitou a construção de duas categorias temáticas: Fortalezas no ensino da pesquisa na graduação; Elementos que limitam a formação em pesquisa. **Conclusão:** O processo formativo em Enfermagem é favorecido pela estrutura curricular e pela inserção dos estudantes nos diferentes atividades extracurriculares, como grupos de pesquisa e iniciação científica; em contrapartida, é desfavorecido por sobrecarga de trabalho dos professores, desacordo entre estudante e professor sobre a temática e deficiência da utilização da pesquisa como tema transversal na graduação.

DESCRITORES: Enfermagem. Educação Superior. Pesquisa em Enfermagem. Docentes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Vivencia-se um tempo de mudanças nos âmbitos econômico, político, social, ambiental, cultural que, dinamizados pela tecnologia, influenciam a sociedade como um todo, marcadamente a vasta área do conhecimento. Essas modificações demandam novas maneiras de pensar e de aprender¹.

Nessa perspectiva, a formação dos profissionais de saúde, entre eles, os enfermeiros, é identificada como fator imprescindível para o bem-estar da população, pela influência direta destes profissionais nos sistemas de saúde e no convívio com a comunidade². Entre as variáveis inerentes à formação almejada, a pesquisa é considerada exercício primordial para a reflexão crítica e mudança na prática profissional³.

Para que o profissional relacione os princípios científicos com sua atuação profissional, é mister que seu processo formativo seja direcionada para o desenvolvimento da competência de pesquisar ainda no período da graduação. Construir conhecimento embasado em pesquisa na graduação pode favorecer a

formação de profissionais habilitados e competentes no processo de investigação científica, resultando um cuidado crescentemente qualificado e humanizado⁴.

Ainda é notório salientar que na literatura é escassa a produção de estudos com a abordagem em pesquisa na graduação em Enfermagem, e com foco na reflexão e construção de estratégias para a inserção do processo investigatório como conteúdo transversal em curso de enfermagem, desvelando desse modo um lapso que necessita ser investigado⁴. Sendo assim, refletir sobre fortalezas e os limites relacionados ao ensino da pesquisa na graduação possibilita superar desafios na formação do enfermeiro, com competência para incorporar a pesquisa na sua prática profissional.

Diante disso, esta pesquisa teve como problema a questão: Quais estratégias de ensino-aprendizagem contribuem e ainda são desafiantes no processo de formação do enfermeiro em pesquisa na graduação? Objetivou compreender as fortalezas, limites e desafios na formação do enfermeiro sobre o tema investigação científica, na perspectiva do docente da graduação.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um curso de graduação de Enfermagem, de uma universidade pública do Sul do Brasil, que utiliza a proposta pedagógica do currículo integrado há dezesseis anos.

Participaram do estudo 19 docentes do curso de Enfermagem, dos Departamentos de Enfermagem e de Saúde Coletiva dessa universidade. A seleção dos participantes ocorreu por amostra de intencionalidade, atendendo os critérios de ser docente efetivo do curso de Enfermagem; atuar há mais de cinco anos na graduação, ser coordenador/participante de grupo de pesquisa; ser orientador de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso (TCC); coordenador de atividades extracurriculares (projeto de extensão, ensino e pesquisa); e aceitar participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Para o convite de participação, fez-se contato pessoal, por e-mail e telefone.

A técnica de coleta de dados incluiu entrevista semiestruturada individualizada e entrevistas em grupo, denominada rodas de conversas. A roda de

conversa caracteriza-se como uma técnica de pesquisa que visa discutir uma determinada temática em grupos⁵, que se assemelha ao grupo focal, diferenciando-se pelo número de participantes.

O período da coleta de dados ocorreu de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, com três entrevistas individuais e três rodas de conversas. Da entrevista participaram três docentes, coordenadores de módulos que têm a pesquisa como tema estruturante, ocorrendo no local de trabalho dos participantes. E das três sessões de roda de conversa, participaram cerca de seis docentes em cada momento, a coleta de dados ocorreu em local externo ao da Universidade, com a presença dos participantes da pesquisa, da pesquisadora principal e de dois observadores. A questão disparadora da discussão foi: Quais as fortalezas e limites do ensino da pesquisa na graduação em enfermagem?

As entrevistas individuais e as sessões das rodas de conversa foram gravadas e filmadas, para posterior transcrição do material empírico. O tempo de realização das entrevistas variavam de 40 a 60 minutos, já as rodas de conversa tiveram tempo médio de 90 minutos, totalizando sete horas de gravação.

As discussões das rodas de conversa e as entrevistas foram transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas à análise de conteúdo, segundo o referencial metodológico de Bardin. Na análise dos dizeres dos participantes, procuraram-se temas que referenciassem o ensino da pesquisa, construindo uma sequência ao longo do curso. Em seguida, os temas foram agrupados em categorias e discutidos conforme os referenciais teóricos Educar pela pesquisa e Pesquisa como princípio científico e educativo, do pensador e filósofo Pedro Demo. As falas dos participantes foram apresentadas aleatoriamente pela letra D, de docente, seguida de numeral (D1, D2, D3 ...).

A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sob o número de Parecer 200/2013, e CAAE 18931613.5 0000.5231. Faz parte de um projeto de pesquisa do curso de Enfermagem da instituição pesquisada intitulado “Currículo Integrado de um Curso de Enfermagem: temas transversais e formação profissional”, que visa analisar a execução dos temas transversais no exercício pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dezenove docentes do curso de Enfermagem participaram do estudo, sendo 16 do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 30 e 60 anos. O tempo de trabalho variou de cinco a 34 anos, sendo exercido nas áreas de saúde da criança, saúde do adulto, fundamentos da enfermagem, infectologia, saúde mental, saúde coletiva, saúde da mulher, gestão em saúde e enfermagem perioperatória. Do total, 18 referiram ser orientadores de trabalho de conclusão de curso (TCC), 17 também atuavam como orientadores de iniciação científica e 16 como coordenadores de projeto de pesquisa.

A análise dos dados possibilitou a construção de duas categorias e subcategorias temáticas. A primeira categoria *Fortalezas no ensino da pesquisa na graduação*, abrange as subcategorias: princípios pedagógico e metodológico do currículo integrado dinamizadores do processo formativo em investigação científica; desmitificação da pesquisa pelos estudantes; interação e aprendizado do estudante no grupo de pesquisa; participação do estudante em projetos de iniciação científica como momento de formação em pesquisa. A segunda categoria, *Elementos que limitam a formação em pesquisa*, compreendeu as subcategorias: sobrecarga de atividades acadêmicas dos docentes; concomitância de atividades em razão da organização da matriz curricular; falta de motivação do estudante pelo tema de pesquisa; fragilidade em utilizar a pesquisa como tema transversal.

Fortalezas no ensino da pesquisa na graduação

Princípio pedagógico e metodológico do currículo integrado dinamizador do processo formativo em investigação científica

Na opinião dos docentes, a própria metodologia utilizada no currículo integrado facilita o desenvolvimento do ensino da pesquisa durante a graduação. No ano 2000, o curso adotou o currículo integrado, em que os conteúdos disciplinares são integrados e distribuídos em quatro séries, e a estrutura curricular se apresenta em 18 módulos interdisciplinares, que demonstram as sequências de atividades por meio da inter-relação de conceitos e organização das atividades,

favorecendo a aprendizagem significativa e o alcance dos desempenhos essenciais para a formação do profissional do enfermeiro. O processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem ocorre por meio da metodologia ativa e da problematização⁷. Assim os participantes se manifestaram:

[...] o próprio currículo integrado possibilita o aprendizado, são as sucessivas aproximações e as diferentes habilidades... também aprende a fazer pesquisa. (D2)

A metodologia ativa... ela remete a isso, então o que você quer saber, vamos pesquisar, esse é o processo. (D5)

A metodologia ativa por si só proporciona isso, porque, quando você vai buscar o conhecimento, inevitavelmente você já está fazendo pesquisa. Você vai à biblioteca, vai para a internet e começa a se perguntar: “o blogue do Bodão pode ser o meu elemento de pesquisa?” Não pode, então tem que ser um site do Inca, do Ministério da Saúde. A partir daí, você já começa. Eu acho que essa aproximação da literatura é em todos os módulos. (D6)

Acho que a metodologia ativa é bastante facilitadora, estamos muito próximos do paciente desde o início do nosso curso, desde o primeiro ano essa busca pela pesquisa é favorecida. (D16)

A metodologia ativa caracteriza-se por um processo educativo que objetiva promover processos de ensino e aprendizagem crítico-reflexivos, em que o acadêmico participa e se envolve com o seu aprendizado. Pretende simular situações de ensino que estimulem a proximidade do estudante com o ambiente em que habita; há reflexão sobre as necessidades da sociedade e acesso a recursos para pesquisar situações vivenciadas, identificando, organizando e aplicando soluções mais compatíveis com as circunstâncias do problema⁸.

A aula deve ser mais do que a simples exposição do conteúdo, possuindo duas funções: a primeira, promover a motivação da pesquisa, chamando atenção para a discussão do tema, para possibilitar novas alternativas. A segunda, e principal, consiste em motivar o acadêmico a pesquisar, levando-o a realizar seu próprio questionamento até chegar à elaboração própria⁹.

A metodologia ativa favorece o acadêmico no desenvolvimento de suas habilidades e competência, por lhe permitir tornar-se protagonista em seu processo formativo.

Desmitificação da pesquisa pelos estudantes

Os dizeres dos docentes demonstram que, quando a pesquisa é realizada por pessoas que os acadêmicos conhecem — como professores e colegas universitários —, isso auxilia o ensino, motivando o aluno a pesquisar.

Eles falam: “Nossa, essa é fera, professora, porque eu já li uns três artigos com o nome dela”. Então, o exemplo do professor fazendo isso também é uma coisa produtiva. (D6)

Quando você leva para ele uma pesquisa que foi feita por um par dele, um igual a ele, bem publicada, é diferente. Eu tenho o caso de uma pesquisa que levo em todas as nossas aulas, em que trabalhamos com saúde do trabalhador. Foi um [...] da aluna que agora é nossa residente, a [...], que foi publicado na [...], em que ela fez uma avaliação do uso dos [...] dentro do hospital. “Poxa, eu também posso. Não é só as grandes pesquisadoras que podem publicar, ter uma pesquisa bem-feita que as outras pessoas podem ler”. (D17)

Então eu penso que é o momento mais significativo, para o aluno, é quando ele vê o professor, ou alguém que é referência para ele, tendo, no caso da pesquisa, e trazendo novos conhecimentos, ele falando, “isso era feito assim, mas depois foi estudado, e agora a gente está vendo novas pesquisas”, quando ele percebe isso no professor, no docente. (D2)

A desmistificação do processo de ser pesquisador ocorre pela compreensão de que a pesquisa necessita aparecer em todo o percurso educativo, promovendo a criatividade do estudante de forma intrínseca, favorecendo um caminho emancipatório⁹. Desmistificar a pesquisa é também reconhecer a sua submersão natural na prática diária, onde quem realiza o “ensino precisa pesquisar, e quem pesquisa precisa ensinar”. O professor que, diante disso, somente ensina nunca foi docente de efetivamente, enquanto o pesquisador que só realiza pesquisa é como aquele que “prefere facilidades e privilégios”⁹.

O docente necessita aprofundar o conhecimento por meio de produção própria, realizando elaborações exclusivas, possibilitando ao acadêmico identificar-

se com ele como um exemplo de pesquisador a ser seguido¹⁰. Para tanto, o professor deve superar alguns desafios diários, que “consistem em elaborar projeto pedagógico pessoal (projeto de aula), construir textos científicos por si mesmo, fazer material didático próprio e inovar a prática didática, tudo vinculado com o processo de pesquisar”¹⁰.

Nas expressões dos docentes é possível identificar que, quando o professor associa o processo de ensinar ao de pesquisar, o acadêmico percebe que pesquisar pode ser algo de sua competência e parte do seu cotidiano, auxiliando sua prática diária, rompendo com a concepção de que ser pesquisador é algo distante e somente acessível a indivíduos privilegiados e iluminados.

Interação e aprendizado dos estudantes em grupos de pesquisa

Na perspectiva docente, a inserção do aluno de graduação em grupos de pesquisa propicia o desenvolvimento da formação em pesquisa. Como nos dizeres a seguir:

[...] quando o aluno da graduação participa e frequenta um grupo de pesquisa, o aluno cria um turbilhão de ideias novas na cabeça dele. Então eu acho que a participação em grupo de pesquisa é a possibilidade de ver esses trabalhos maiores e conseguir aprender com o que é criticado em um projeto de doutorando, de mestrando, e um auxiliando o outro nos seus níveis de formação. (D15)

O grupo de pesquisa é um somatório de indivíduos estruturados por ordem, ocorrendo o desenvolvimento profissional e constante de atividades de cunho investigatório, em que o trabalho se executa em volta de linhas comuns científicas¹¹. O grupo é o local de pesquisa em que pesquisadores mais desenvolvidos e com mais tempo de caminhada na produção do conhecimento auxiliam os recém-chegados, promovendo a troca dos saberes¹². Nesse sentido, os participantes assim referiram:

O grupo de pesquisa é um ambiente fantástico, para você consumir, planejar, discutir, implementar e expor pesquisa. No nosso grupo de pesquisa temos desde alunos do segundo ano, de TCC, residentes e mestrandos, ex-mestrandos e doutorandos. Então a diversidade dos projetos, a complexidade dos projetos, a parte em que uns auxiliam

os outros e participam da educação uns dos outros, à medida que vão chegando, é um caminho de oportunizar aprendizado para todo mundo e para cada um em seu nível. (D8)

No mesmo projeto sai tanto um trabalho de iniciação científica, como uma dissertação de mestrado, então eles não só aprendem uns com os outros, como não só o aluno de graduação aprende com o mestrando, mas o mestrando aprende com o aluno de graduação. Essa união de pessoas diferentes, de níveis diferentes, de realidades diferentes, só ajuda, só incentiva a continuar, a pesquisar cada vez mais. (D9)

Os alunos de graduação, de mestrado, que dentro do nosso grupo, a gente insere ele, e ele ganha conhecimento com isso. Eu acho que, no grupo de pesquisa, ele produz, ele integra áreas diferentes, que se somam, com resultado final, que gera conhecimento. (D12)

O ambiente acadêmico e o grupo de pesquisa devem ser espaços de cultura que promovam o interesse grupal por meio da educação e do ensino; um encontro que incentive processos educativos e libertadores, sempre atualizados para fazer frente à evolução da ciência e dos conceitos científicos, e da comunidade, atribuindo-se novas maneiras de realizar pesquisa/investigação baseada em ciência⁹.

Em vista disso, o ambiente do grupo de pesquisa torna-se também um ambiente educativo, por seu contexto coletivo, quando um aprende com o outro e todos aprendem juntos, sendo um espaço de aprendizado colaborativo.

Participação do estudante em projetos de iniciação científica como momento de formação em pesquisa

A iniciação científica é um aprendizado prático do exercício de realizar a pesquisa, que se consolida sob a orientação de um pesquisador apto, geralmente professor do curso¹³. Nas expressões dos participantes do estudo, a iniciação científica é o momento primordial para a formação do estudante em pesquisa, como se lê a seguir:

O aprendizado da pesquisa vem mesmo dos projetos de iniciação científica. (D9)

Eu acho que é bastante enfatizado pela maioria dos docentes, eles, assim, têm alguns momentos específicos que é na iniciação científica. (D10)

[...] ele [aluno] concretiza com a iniciação científica, chamar a pessoa para a iniciação científica, que é onde conseguimos aproveitar mais com alguns alunos. (D18)

A iniciação científica é um instrumento que permite que os acadêmicos adentrem ao contexto científico, favorecendo a produção de saberes científico e de profissionais qualificados cientificamente. Para o enfermeiro em formação, possibilita a aproximação da realidade em que ele encontra-se inserido, proporcionando a produção de pesquisas ainda na graduação, auxiliando a formação profissional, embasada no científico e no social¹⁴.

Inserir o acadêmico no processo de pesquisar é o princípio da formação do ser pesquisador. O estudante em formação de pesquisador deve se reconhecer como aprendiz, em constante processo reflexivo e ativo de conhecer, mantendo-se em contínua atualização para produção de conhecimento, sendo a iniciação científica o fenômeno motivador dessa mudança¹⁵.

A iniciação científica é o momento que proporciona ao acadêmico tanto o aprendizado em realizar pesquisa como o desenvolvimento de novos conhecimentos. Pode, ainda, ajudar o estudante a, futuramente, identificar sua linha de pesquisa, estruturando seu conhecimento e delimitando sua área investigativa.

Elementos que limitam o ensino da pesquisa

Sobrecarga de atividades acadêmicas dos docentes

A sobrecarga de atividades acadêmicas dos docentes foi mencionada pelos participantes como um obstáculo para o desenvolvimento do ensino da pesquisa. Como nesta expressão:

E um ponto que eu queria colocar é justamente sobre a carga dos professores, porque hoje eu gostaria muito mais de me dedicar aos meus alunos de iniciação científica do que posso, porque eu tenho tantas coisas para fazer e dar conta que não consigo parar para estudar e me aprofundar um pouco mais, sugerir a ele que melhore aquilo. (D6)

A condição primordial da educação para a pesquisa é que o docente seja pesquisador, não produzindo pesquisa apenas, mas relacionando-a com suas atividades cotidianas¹⁰. Todavia isso pode não ocorrer quando o docente se encontra no seu ambiente de trabalho, sobrecarregado com atividades acadêmicas, mesmo no regime de dedicação exclusiva. Seu exercício de ensinar pode ser influenciado por rotinas institucionais, pelo processo pedagógico e por aquilo que a sociedade almeja do seu ofício, podendo desencadear a sobrecarga de trabalho¹⁶.

A sobrecarga de trabalho além de acometer a saúde e a qualidade do ensino¹⁷, pode gerar consequências e frustrações tanto para os docentes como para os acadêmicos, assim como explicita um docente:

Ele pode até não ser um orientador que está toda semana ou a cada 15 dias com esse aluno, mas ele vai ter que fazer várias coisas que acabam gerando a sobrecarga de trabalho. Então, depois parece que ele sai frustrado, e eu acho que o aluno também, porque não fez um trabalho legal. (D17)

Esta frustração tanto por parte do docente quanto do acadêmico, pode gerar diversas doenças psicológicas, entre elas, e a mais conhecida é a Síndrome de Burnout. Esta doença é ocasionada pelo “estresse crônico”, peculiar do meio de trabalho, e principalmente ocorre quando o docente encontra-se em demasiada opressão e conflito em seu ambiente de ofício, com pouca ou nenhuma retribuição de afetivas¹⁸.

O trabalho docente envolve diversas atividades, que são realizadas dentro do ambiente universitário e fora dele, como exemplo: organização de aulas, correção de TCC, de projetos de pesquisa, bem como dos demais trabalhos de classe, e orientação de estudantes, que se acrescentam à jornada de exercício acadêmico, sobrecarregando os professores, tornando as ações docentes mais intensas¹⁹.

Esse processo tem gerado, principalmente nas universidades públicas, uma intensificação e precarização do processo de trabalho docente, gerando nos docentes um esgotamento de sua autonomia enquanto profissional, devido a amplificação de responsabilidade e atribuições do cotidiano¹⁹.

É necessário, assim, que a universidade favoreça o exercício docente, com a contratação de novos professores e distribuição igualitária das atividades e atribuições de funções, a fim de evitar a sobrecarga de tarefas e a frustração acadêmica, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes.

Sobrecarga de atividades curriculares dos discentes

A matriz curricular do curso de Enfermagem, no currículo integrado, constitui-se de módulos interdisciplinares que possuem conteúdos integrados distribuídos em quatro séries. Na quarta série, o módulo Internato (estágio) é realizado e aprendido pelos acadêmicos em paralelo com o módulo do TCC (trabalho de conclusão de curso); essa situação foi relatada pelos docentes como elemento dificultador no processo de formação em pesquisa:

Uma das dificuldades que eu acho que ainda pega com a questão do próprio [TCC] e tudo é que ele compete com o internato. Então a competição de tempo [e] de atividades com o internato, eu acho que é um ponto de dificuldade para a realização da pesquisa. Porque tem hora que ele não sabe se ele faz as atividades do internato ou a pesquisa. (D2)

[...] essa concomitância da pesquisa com o internato sempre me incomodou. (D14)

[...] naquela ânsia de fazer o internato, de estar na quarta série, e aí é desgastante, e aí quando eles percebem, o TCC fica à parte. (D10)

Atualmente o internato do curso de Enfermagem tem carga horária de 913 horas, e suas atividades se distribuem na área hospitalar e saúde coletiva. No entanto a quarta série é dividida em dois períodos, no primeiro, os acadêmicos devem cumprir três módulos; no segundo momento, ocorrem as atividades do internato e a realização e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)²⁰.

A elaboração do TCC demanda dedicação fora do ambiente universitário, requerendo compromisso com a execução da revisão da literatura, coleta de dados e análise e produção textual²¹. Para que o acadêmico complete essas tarefas, o docente deve emancipá-lo, ou seja, torna-lo apto a fazer com que se veja como protagonista autor da formulação do seu conhecimento científico⁹.

Ademais, na questão curricular se encontra o “ponto de partida, em que se deve definir a proposta de ensino e aprendizagem, como o que e como estudar”⁹. O caminho efetivo é perceber a questão curricular como construção de competências, favorecendo o questionamento reconstrutivo no docente e no acadêmico. Quando ocorre a falta de aquisição desses entendimentos, o resultado curricular se torna insalubre, convertendo-se apenas no acúmulo de conteúdos⁹.

É provável que a elaboração do TCC seja a primeira exigência que se faça ao acadêmico quanto à elaboração própria e individual, necessitando de maior tempo, prazo e dedicação para alcançar habilidades e conhecimentos para toda a vida. Diante disso, é compreensível que a estrutura curricular deva ser fator favorecedor do processo de formação do enfermeiro em pesquisa, permitindo uma experiência aprazível e de compreensão da realidade.

Falta de motivação do estudante pelo tema de pesquisa

O tema a ser abordado na pesquisa é definido, na maioria das vezes, entre o interesse do acadêmico e a linha de pesquisa em que o docente atua. Alguns participantes da pesquisa relataram que nem sempre isso é produtivo para o estudante, como demonstrado na elocução a seguir:

[...] ou às vezes, nessa situação, sobra para o aluno da graduação uma coleta de dados restrita, uma coisa que não é aquilo que o interessaria, que o motivaria... Se você perguntasse para o aluno: O que você quer saber?, ele teria quinze perguntas mas nenhuma daquelas é a que você propõe para ele. (D8)

Surge aquela instigação, a questão de querer desenvolver aquilo, às vezes, vem do próprio professor, que aí é... o aluno... se para ele aquilo não é significativo, então pode esquecer. Que para ele elaborar um problema que não é dele, que não foi ele que identificou, aí é mais difícil ainda. (D13)

Essa situação gera alguns desconfortos para os docentes e para os estudantes, ocasionando um processo contrário ao objetivo da atividade investigativa. O processo de investigar cientificamente deve ser assimilado para além do alcance dos saberes, mas um arranjo social e política que ocorre de

maneira processual diante do obscuro e das fronteiras que são evidenciadas socialmente⁹.

Sendo assim, pesquisar não define a simples aquisição dos saberes, mas constitui-se em aprender com “fundamento criativo”. Aprende-se genuinamente quanto o indivíduo principia para a elaboração própria, impulsionando o aparecimento do pesquisador, que compreende executando⁹.

É necessário, portanto, que o acadêmico seja motivado a fazer pesquisa, levando-o a compreender esse exercício, promovendo a superação da lógica acadêmica científica que, em diversos momentos, objetiva a mera produção e cumprimentos formais, descuidando do seu principal objetivo: o aprendizado na graduação.

Fragilidades do docente na operacionalização da pesquisa como tema transversal

O curso de enfermagem da universidade em questão, por meio do currículo integrado, prevê temas transversais que aconteçam em todos os conteúdos curriculares, presentes em todos os módulos interdisciplinares, objetivando as diversas ligações e apropriações dos saberes pelos estudantes^{7,22}. Atualmente o curso priorizou 12 temas transversais, entre eles, a investigação científica, também denominada pesquisa, que tem como alvo desenvolver nos estudantes o raciocínio científico e crítico⁵⁻⁷. Nas expressões dos docentes foi possível identificar que a pesquisa, como tema transversal, encontra-se como elemento limitante do processo de formação em pesquisa. Assim falaram os professores:

Mas ainda acho que uma fragilidade que nós temos é, nos outros módulos, quando não estamos trabalhando com pesquisa ou pesquisando com um aluno, muitas vezes nos esquecermos de utilizá-lo. Não utilizar a pesquisa como método científico, mas dizer para o aluno que aqueles dados que eu estou usando resultaram na pesquisa e que a pesquisa é importante para a formação dos alunos e também como dados de informação. Eu acho que talvez seja nesse aspecto que a gente ainda precisa melhorar, de não nos esquecer que precisamos chamar a atenção do aluno mesmo que você não esteja trabalhando com o método científico naquele momento. (D1)

Como estratégia pedagógica a gente está utilizando a pesquisa. E acabamos não falando que isso que eles estão fazendo também é uma pesquisa. A gente não fala isso para eles. A gente deixa isso subentendido. (D19)

Que a gente teria que deixar claro que quando eles estão fazendo isso, eles estão fazendo um levantamento de dados, eles estão fazendo um diagnóstico de situação. Eles estão fazendo pesquisa. (D3)

Os temas transversais, também denominados seivas pelos docentes do curso, foram fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), conservando o conceito de ser aquilo que flui por todas as disciplinas do currículo.⁵⁻⁷ As seivas visam ainda ser impulsionadoras das atividades acadêmicas, com base de ligação aos conteúdos específicos dos diversos módulos, estando articuladas com os desempenhos, habilidades e conhecimentos a serem alcançados pelos acadêmicos⁵⁻⁷⁻²³.

Nesse processo, o professor deve ser capaz de comparar as várias formas de planejar o conteúdo a ser ministrado, criando um ambiente próprio ao diálogo criativo e associando-o com a realidade, relacionando o conteúdo com o tema transversal, a pesquisa⁹.

Diante disso, esta fragilidade pode ser minimizada pelo exercício docente de conduzir o estudante a releitura do projeto político pedagógico do curso, podendo ser uma fonte para essa conscientização, tanto docente como para o estudante, frente ao perfil profissional delineado nesta proposta pedagógica.

Formação do enfermeiro pesquisador em consonância as competências do projeto pedagógico do curso (PCC)

Nesta categoria, abordam-se alguns desafios a serem compreendidos e equacionados pelos docentes e pelos acadêmicos no processo de formação em pesquisa na graduação. Os docentes expressaram que os acadêmicos estão fazendo o movimento de transposição da graduação para a pós-graduação, mestrado e doutorado, sem a vivência prática e a experiência da assistência profissional, como a seguir:

[...] os alunos estão fazendo isso, vindo mais bem preparados em termos de pesquisa e saindo da graduação já para um mestrado e doutorado, e aí você pega alguém que nunca colocou a mão num paciente, já tem gente novinha em pós-doc! Então, que lógica é essa que estamos imprimindo? (D1)

Tenho uma ex-aluna que foi convidada para um mestrado e não aceitou, não deu certo, e ela escreveu para mim depois: “Professora, estou muito triste porque não fiz o mestrado, estou agora num centro de saúde de uma escola que tem pós-graduação; eu acompanho os alunos e o que estou vendo é que os alunos estão saindo pesquisadores, mas não enfermeiros. Eles não sabem mais ser enfermeiros, eles sabem fazer pesquisa” [...]. É um alerta também, que nós temos que tentar equilibrar, precisamos tomar o cuidado de não focar só na pesquisa. (D6)

A função da pesquisa é propiciar o embasamento da ciência para a profissão, subsidiando e apoiando a assistência de enfermagem, com propósito de viabilizar o cuidado qualificado e humanizado^{4,24}. Faz-se necessário que o acadêmico compreenda a função do processo investigatório, e sua relação com a prática diária, assim como sua funcionalidade²³. Em um estudo realizado com estudantes de graduação em Enfermagem, identificou-se que o conceito da pesquisa é um termo que ocasiona dubiezes e não é compreendido na plenitude pelos acadêmicos²⁵.

No entanto os docentes identificaram que esse processo de transposição dos estudantes para a pós-graduação sem experiência de trabalho pode ser evento decorrente da própria exigência do sistema acadêmico e de trabalho, como no relato a seguir:

[...] mas recebemos mais recém-formados que querem já emendar, porque hoje há essa pressa em ser doutor logo. Antes você entrava na universidade e depois fazia doutorado, hoje para entrar você tem que ter doutorado, então cria-se a pressa nas pessoas de ter um título acadêmico, muitas vezes falta a prática. (D18)

O surgimento da pós-graduação é fundamental para atender demandas de mão-de-obra especializada e qualificada, bem como o desenvolvimento de cientistas e pesquisadores habilitados a realizar a pesquisa²⁶.

Os participantes ainda relataram que esse processo decorre da (des)apreciação do estudante para com a profissão, como no seguinte dizer:

[...] tem duas alunas que me disseram: “eu não gosto do cuidado, mas vou terminar o curso porque daí já entro num mestrado, num doutorado e não preciso da prática”. Então, o mercado oferece isso, o professor que tem mestrado, daí a pessoa entende que tem que fazer. [...] (D6)

Esse acontecimento pode ser resultado da ausência de integração das ações acadêmicas com o exercício profissional, gerando uma separação entre teoria e prática. Para preencher esse espaço é necessário que o docente instrumentalize os acadêmicos, para que eles implementem o conhecimento científico com as atividades assistenciais de enfermagem, favorecendo a prática baseada em evidências²⁴.

O conhecimento do enfermeiro torna-se longínquo do entendimento expresso de modo sistemático e tornado disponível pelas bibliografias e pelo conhecimento científico da realidade, mas também compreende o assimilado na experiência do exercício da profissão; constitui-se numa relação entre a ciência e a experiência²⁷.

Alguns docentes acreditam, todavia, que a carreira docente não é para todos, mas que todos os enfermeiros devem saber utilizar a pesquisa nas suas atividades de trabalho, como na seguinte reflexão:

[...] eu acho que são poucos os alunos que vão seguir uma carreira para serem pesquisadores, mas acho que todos têm que aprender a retirar as informações da pesquisa. (D12).

O processo de formação em pesquisa na graduação deve ser realizado de modo a proporcionar ao acadêmico a compreensão de seu atributo com a prática profissional, pois a teoria e a prática não podem ser executadas separadamente, mas sim devem ser realizadas em associação, a fim de alcançar o pleito da pesquisa como fonte de uma ação transformadora do cuidado em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender por meio deste estudo que a formação do enfermeiro em pesquisa possui alguns fatores que fortalecem o processo, promovendo um ensino eficaz e sua relação com o exercício profissional. A própria proposta curricular, pelo emprego da problematização e metodologias ativas, proporciona isso ao estudante, tornando-o sujeito ativo do seu processo formativo, superando a condição de aluno subalterno e passivo na obtenção do seu conhecimento. Ademais, a inserção dos alunos nos diferentes espaços acadêmicos, como grupos de pesquisa e iniciação científica, fortalecem a aquisição do pensamento crítico e do exercício investigativo, pela interação social e pela posição de pesquisador.

Vale salientar, porém, que o professor se torna o elo entre o acadêmico e o processo formativo investigatório, no qual deve ser exemplo de pesquisador, conduzir os estudantes à pesquisa desde os primeiros semestres da graduação, possuir uma carga horária compatível com as suas necessidades de trabalho e agregar ao seu processo de investigação científica alunos que possuam aptidão pelo mesmo tema de pesquisa.

Portanto, para superar os desafios, é necessário rever a magnitude do processo formativo em pesquisa na graduação, com vistas a formação de enfermeiros capacitados em investigar no seu ambiente de trabalho. Assim se pode evitar que a pós-graduação se torne um mecanismo de escape para estudantes que não se identificam com a profissão, pois a enfermagem, na carreira acadêmica, necessita de docentes que possuam conhecimentos e habilidades na área assistencial, para ensinar eficazmente e formar enfermeiros críticos, reflexivos e transformadores da realidade da saúde/enfermagem.

REFERÊNCIAS

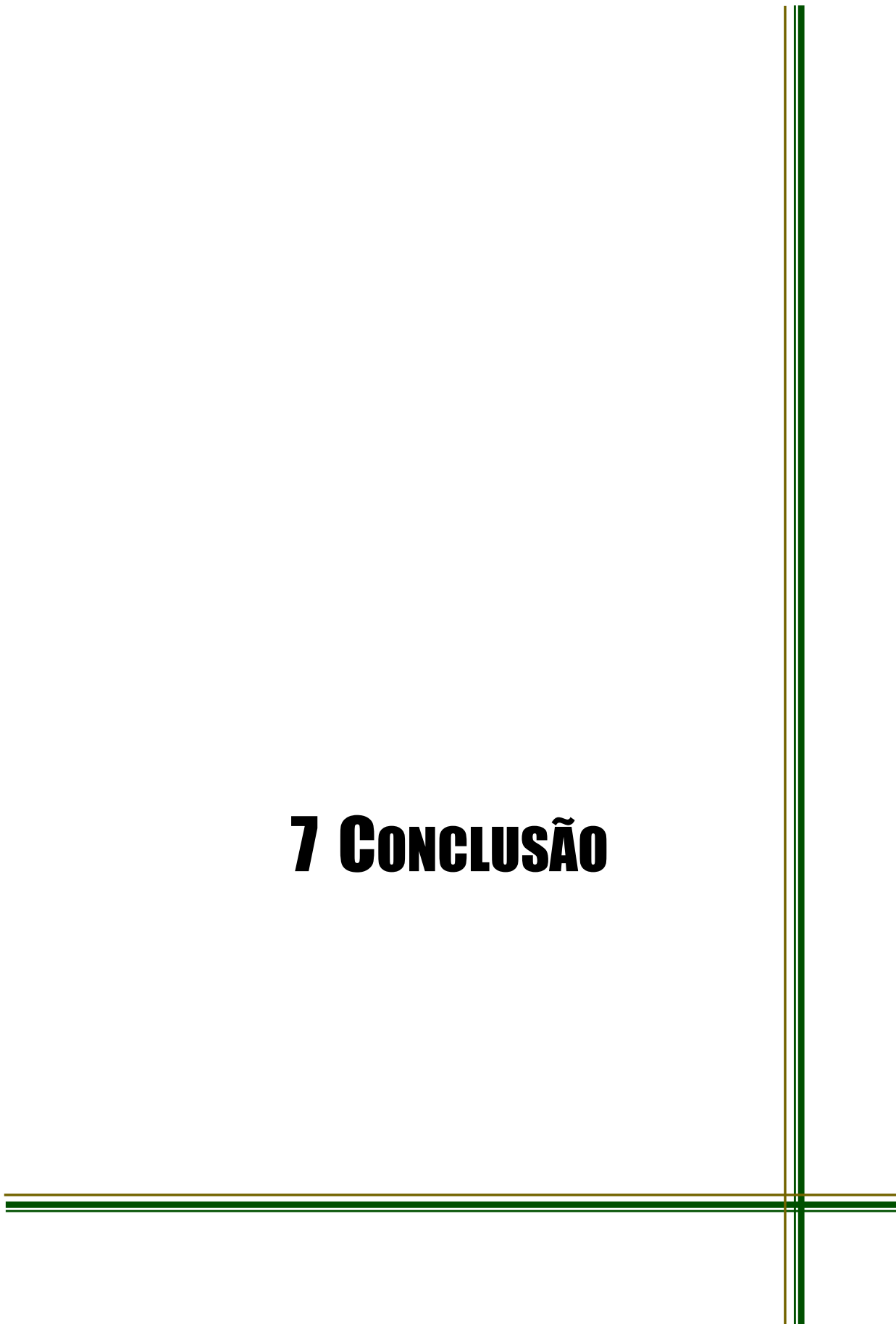
1. Zanetti ML. Ensino e pesquisa na formação de profissionais do futuro [Editorial]. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 maio-jun [acesso em 27 maio 2015];21(3):[2 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0653.pdf.
2. Silveira JLGC, Rodrigues KF, Shishido M, Moraes P. Pesquisa e extensão em saúde e a aprendizagem nos níveis cognitivo e afetivo. Rev Bras Educ Med

- [Internet]. 2015 [acesso em 25 ago 2016];39 (4):550-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0550.pdf>.
3. Guariente MHM, Zago MF, Soubhia Z, Haddad MCL. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 jul-ago [acesso em 12 jun 2016];63(4):541-7. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/07.pdf>.
 4. Piexak DR, Barlem JGT, Silveira RS, Fernandes GFM, Junardi VL, Bakes DS. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 [acesso em 25 maio 2015];17(1):68-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v17n1/10.pdf>.
 5. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHD. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. Creative Education [Internet]. 2013 [cited 2016 jul 30]; 4(12B): 66-74. Available from: <http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=41470>
 6. Melo MCH, Cruz GC. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imagens da Educação. 2014[acesso em 10 abr 2016]; 4(2): 31-9. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222>
 7. Lucca TRS, Vannuchi MTO, Garanhani ML, Carvalho BG, Pissinati PSC. O significado da gestão do cuidado para docentes de enfermagem na ótica do pensamento complexo. Rev Gaúcha Enferm. 2016 [acesso em 10 abr 2016]; 37(3):610. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361097.pdf>
 8. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 [acesso em 26 ago 2016];46(1):208-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028.
 9. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
 10. Demo P. Educar pela pesquisa. 10 ed. Campinas: Autores Associados; 2015.
 11. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. [Manual do Ministério da Educação] 2012 [acesso em 26 abr 2016]. Disponível em: <http://pplsq1.cnpq.br/censos>

12. Lima LPS, Cortez CMM, Ribeiro MRR et al. O desenvolvimento da competência para pesquisa e a graduação em enfermagem: o papel dos grupos de pesquisa. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR [Internet]. 2015 [acesso em 14 jul 2016];19(3):171-177. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/?journal=saude&page=article&op=view&path%5B%5D=5547&path%5B%5D=3142>.
13. Silva LFF. Iniciação científica: contexto e aspectos práticos. Rev Med (São Paulo) [Internet]. 2012 [acesso em 2 jul 2016];91(2):128-36. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/58973/61960>.
14. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. Iniciação científica a partir de estudantes de Enfermagem. R bras ci Saúde[Internet]. 2015 [acesso em 9 jun 2016];19(4):255-60. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/19991/15099>.
15. Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. A iniciação científica na formação do graduando. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 5 abr 2016];14 (1): 26-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a05.pdf>.
16. Conceição MR, Costa MS, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS. Qualidade de vida no trabalho docente. Esc Anna Nery (impr.). 2012; 16 (2):320-5.
17. Meira TRM, Cardoso JP, Vilela ABA, Amorim CR, Rocha SV, Andrade NA, Freire DS. Percepções de professores sobre o trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. Rev Bras Promoç Saúde. 2014; 27(2): 276-282.
18. Carlotto S, Dias SRS, Batista JBV, Diehl L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. Psico-USF [internet]. 2015 [acesso em 20 out 2016]; 20(1): 13-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00013.pdf>
19. Santos MN, Marques A. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2013 [acesso em 9 ago 2016];18(3):837-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300029&lng=en
20. Silva AMR, Carvalho BG, Gil CRR et al. Internato em enfermagem em saúde coletiva [caderno de planejamento de curso]. UEL, 2015.

21. Spindola T, Castelo Branco AL, Fonte VRF, Dantas KTB. **Facilities and difficulties in the construction of the monograph: what think the nursing graduates?** Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 11];21(1):73-8. Available form: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6354/4524>
22. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHDM. Nursing care systems and complex thought in nursing education: document analysis. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2014 [cited 2016 Jun 5];35(2):128-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200128&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.44538>.
23. Guariente MHDM, Soubhia Z, Kikuchi EM et al. Seivas do currículo integrado de Enfermagem. In: Kikuchi E, Guariente MHDM. Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - 2. ed. 2014. p. 115-150.
24. Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Desafios à pesquisa em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 26 abr 2016];14(2):386-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200024
25. Araújo AML, Morais HCC, Vasconcelos HCA, Rabelo JC et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 [acesso em 9 maio 2016];9(9):9180-7. Disponível em: <file:///C:/Users/Aluana/Downloads/8106-76270-1-PB.pdf>
26. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL et al. Pós-graduação stricto sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 [acesso em 9 ago 2016];66(spe):80-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700011&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>
27. Santos SR. Sistema de informação em enfermagem: interação do conhecimento tácito-explicito. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2005 [acesso em 9 set 2016];58(1):100-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000100020&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000100020>

7 CONCLUSÃO



Este estudo compreendeu que o processo de desenvolvimento da investigação científica, constitui-se em vários momentos acadêmicos, devido ao processo de organização pedagógica e curricular, que privilegia ao estudante, desde os primeiros meses da graduação até o término desta, com inúmeras aproximações à pesquisa e ao processo investigatório.

O currículo integrado, por ter em sua orientação pedagógica princípios pedagógicos e metodológicos inovadores à formação na graduação, por meio da metodologia ativa e da problematização, tem proporcionado ao futuro enfermeiro, ser agente autônomo em seu processo formativo, tornando-se ativo e reflexivo nesse método, e ser o protagonista no desenvolvimento da construção do conhecimento científico.

Isso se torna visível a começar pela indução realizada por esta proposta curricular, em que o acadêmico busca soluções e respostas para problemas dispostos nas ações e nos exercícios dos conteúdos dos módulos interdisciplinares. Essas ocorrem em todo o momento de formação, onde o aluno supera a condição passiva do ensino tradicional, passando para a esfera funcional do ensino superior.

O processo de análise documental, que ocorreu nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares do curso, possibilitou o entendimento que este é um mecanismo de conduzir, sinalizar e dirigir o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, nos quais perpassam os doze temas transversais, entre eles a investigação científica.

Os documentos expressaram que o processo de investigação científica se encontra como tema transversal no currículo integrado. Estes demonstraram que o decurso investigatório acontece, como tema central de alguns módulos, e em outros módulos como tema coadjuvante, que são realizados por meio de estratégias e atividades de pesquisa.

Nos módulos específicos, para o desenvolvimento do ensino da pesquisa na graduação este curso, são o PIN I, PIN II, TCC I e TCC II, as

atividades podem ocorrer por técnicas de coletas de dados, por levantamentos de dados ou ainda por exercício de pensamento que levem a reflexão crítica da realidade em estudo. Ainda observou-se que a localização na matriz curricular desses quatro módulos, que objetivam o desenvolvimento da pesquisa, sendo um por série, permite que o estudante aprenda de forma contínua e linear. E não somente em um momento, de forma isolada e sem ligação com a realidade vivenciada.

Nos demais módulos o desenvolvimento investigatório está descrito como uma estratégia de ensino, que facilita ao estudante o processo aprendido do conteúdo por meio de atividades investigativas. Nesses módulos a função do professor como mediador entre o aluno e a pesquisa é essencial, facilitando-lhe a compreensão sobre a atividade que está desenvolvendo, e articulando-a com o método investigativo.

Pela vivência os docentes do currículo integrado relataram que o processo formativo em investigação científica ocorre em todo o percurso acadêmico, isso devido a própria metodologia ativa, utilizada pelo curso. No entanto, ficou perceptível que dentro do seguimento curricular, alguns módulos trazem o conhecimento específico do método científico, como o PIN I, PIN II, TCC I e TCC II. Os docentes identificaram esses módulos como fundamentais, para o ensino-aprendizagem da pesquisa, dentro da condição curricular, pois todos os estudantes necessariamente devem realizá-los para a conclusão do curso.

O PIN I, ainda que traga a pesquisa de modo indireto, seu subsídio para formação investigatória é explícita, por suas ações, e por anteceder o PIN II, gerando uma conexão com o conhecimento. O PIN II também foi evidenciado pelos docentes, por objetivar o desenvolvimento da pesquisa epidemiológica, interdisciplinar e em grupo. Já os módulos TCC I e TCC II foram identificados pelos professores, pois estes permitem que os acadêmicos desenvolvam a pesquisa em formato individual, buscando soluções para problemas identificados, bem como aprimore seu conhecimento relacionado a uma temática.

Além disso, os docentes identificaram que além da estrutura curricular, os acadêmicos compreendem e desenvolvem o processo investigatório, por meio das atividades extracurriculares; projetos de pesquisa, ensino e extensão; iniciação científica e participação em grupos de pesquisa.

Os docentes ainda relataram que os projetos de ensino e extensão quando associados com a pesquisa também podem prover o exercício das etapas investigatórias.

Ainda a iniciação científica foi elencada como primordial nesse processo formativo, pois o estudante que participa dessa atividade extracurricular, realiza uma pesquisa o que facilita o processo de construção do trabalho de conclusão de curso, de forma segura e com maior qualidade, repercutindo favoravelmente nesse momento que é temido por diversos estudantes. No entanto, ainda os docentes relataram que o processo formativo em pesquisa não deve ser somente, durante as atividades de iniciação científica, pois essa ação nem sempre é possível para todos os acadêmicos, ficando assim alguns excluídos desse processo e desta aprendizagem.

Os docentes manifestaram que a participação dos acadêmicos em grupos de pesquisa, desde o período da graduação, é fundamental para o aprendizado. Nesse ambiente ocorre a interação, entre os acadêmicos e os demais estudantes de outros níveis, como residentes, mestrandos e doutorandos além dos professores. Nessa oportunidade acadêmica ocorre a delimitação da linha de pesquisa e metodologia dos estudos, permitindo que o estudante inserido nesse contexto, amplie e aprofunde seu conhecimento sobre determinado tema.

Os professores, também relataram que em sua experiência de docentes, existem dificuldades, facilidades e desafios no percurso educativo do estudante, para composição do futuro enfermeiro pesquisador.

Dentre as dificuldades encontram-se o excesso de carga de trabalho docente, mesmo que estes tenham um único e exclusivo ambiente de trabalho. Deste mesmo modo, também foram apontadas a estrutura curricular que permite que algumas disciplinas ocorram em concomitância; a situação do tema da

pesquisa ser selecionado pelo professor e o estudante não possuir aptidão e maturidade para investigar o tema. E outro ponto de dificuldade foi a fragilidade em exercer a docência tendo a pesquisa como tema transversal no decorrer do percurso acadêmico.

A estrutura curricular do curso foi apontada pelos docentes como um fator limitante do processo de pesquisa e de realização do trabalho de conclusão de curso. Isso devido a concomitância do internato, com a formulação da monografia. Para solucionar isso seria viável, que fosse repensada a carga horária de ambas, bem como a extensão em períodos desses, a fim de permitir que o estudante aprenda de forma qualificada nos diferentes módulos.

Com relação ao tema de pesquisa selecionado pelo professor, e a utilização da pesquisa como tema transversal, deve ser compreendido que o processo de desenvolvimento da investigação científica, não poder ser algo isolado, em um único momento e desvinculado do contexto social e histórico. O estudante deve percorrer o período acadêmico descobrindo e agregando novos aprendizados por meio da pesquisa, relacionando o científico com a realidade e a realidade com o científico. Ainda seria funcional, aprazível e consolidante que o estudante cursasse toda a trajetória acadêmica, com o mesmo docente, ou ainda, que este pudesse compreender a linha de pesquisa do professor afim de identificar sua predisposição para a temática.

A formulação do trabalho de conclusão de curso não deve ocorrer com a finalidade apenas para cumprir formalizações, essa composição deve ser superada, compreendendo que esse momento formativo, visa ampliar o conceito do futuro enfermeiro, fazendo-o identificar a magnitude da ciência na sua profissão, e assim consumi-la na sua prática diária.

Além disso, os docentes relataram que o próprio princípio pedagógico do curso facilita o aprendizado das etapas investigativas, bem como da pesquisa, pois este permite que o acadêmico busque seu próprio conhecimento, e essa busca pode ser realizada de diversas maneiras, inclusive pela pesquisa. A desmistificação da pesquisa também foi disposta como um

elemento facilitador, pois quando o estudante compreende a pesquisa, e que ela pode ser realizada por todos e esse conceito se amplia. No entanto para que isso ocorra o docente, deve ser o principal exemplo para o estudante, relacionado a pesquisa com suas atividades docentes, e assim fazendo-o perceber que a pesquisa pode realizada por ele e por todos que estão em sua volta.

O desenvolvimento da investigação científica na graduação ainda encontra alguns desafios, elencados pelos docentes, no que se refere a encontrar o equilíbrio da formação em pesquisa em relação às demais competências inerentes ao perfil delineado no PPC, ao longo do processo formativo. Foi abordado que devido as possibilidades de continuar na caminhada acadêmica, muitos estudantes não se identificam como enfermeiros e sim como pesquisadores. Esse fato pode gerar diversos impasses futuros, considerando que a enfermagem é uma profissão que relaciona a prática com a teoria, e essas não podem ser dissociadas.

Ainda os docentes verbalizaram que com a migração direta da graduação para a pós-graduação, os futuros enfermeiros docentes, não possuem a experiência prática, sendo esse outro fator desafiante. Faz-se necessário que o profissional possua um mínimo de experiência profissional, a fim de poder ensinar e proporcionar aos estudantes a aprendizagem de forma eficiente e qualificada. No entanto, vale salientar, que a trajetória acadêmica possui uma exigência de profissionais doutores, o que gera tensão por parte dos profissionais que querem seguir esse caminho, pois a formação de doutor exige tempo. Também é válido refletir o quanto o mercado de trabalho comporta esses profissionais graduados e pós-graduados (com mestrado e doutorado), ou se estes serão apenas “mais um” com titulação e sem conhecimento da prática profissional.

Para minimizar esse cenário, que pode ser um agravante no futuro, encontra-se nas residências de enfermagem e multiprofissionais uma possibilidade promissora. Esta modalidade de formação agrega o exercício da profissão com a pesquisa, ao determinar que o residente realize um trabalho de conclusão de curso paralelo ao desenvolvimento de suas habilidades profissionais no campo assistencial-gerencial-ensino da saúde. Tem-se, portanto, a

necessidade de fomentar a valorização desse tipo de aperfeiçoamento profissional pelas instituições empregadoras, como a sua ampliação e aperfeiçoamento pelas escolas de enfermagem, permitindo assim ao enfermeiro-residente o desenvolvimento da experiência profissional além do contínuo desenvolvimento da construção do ser enfermeiro-pesquisador.

A proposta pedagógica em evidência neste estudo visa a relação com a realidade, conteúdos interdisciplinares e temas transversais, fazendo-se referência para as demais escolas de enfermagem do Brasil. O método empregado permite que o acadêmico aprenda pelas diversas aproximações com o conteúdo, bem como a pesquisa. Para que o ensino da pesquisa seja apreendido, faz-se necessário que o estudante vivencie a pesquisa em vários momentos do curso, e não somente em um período ou na finalização do curso para cumprimento de normas estabelecidas por legislações. Nesta perspectiva pedagógica o processo de ensino da pesquisa visa a autonomia do estudante e aquisição do ser competente e comprometido com a descoberta da realidade.

Este estudo teve como limitações compreender a opinião dos docentes sobre a referida temática de forma isolada, e não evidenciando o ponto de vista dos acadêmicos. Acredita-se que a união das opiniões de ambos atores deste processo de formação do enfermeiro possa gerar resultados mais amplos sobre o desenvolvimento do ensino da pesquisa na graduação, contribuindo para a compreensão da importância do processo investigatório na formação do enfermeiro.

Concluo este trabalho apreendendo que o curso de Enfermagem da UEL apresenta muitos pontos favoráveis ao desenvolvimento da competência científica pelo estudante, colaborando para que este, como futuro enfermeiro, relacione a pesquisa à sua prática profissional, bem como promova a base científica para quem deseja continuar o percurso investigativo e ter seu ofício no mundo universitário.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, N. A. T. Produção e difusão do conhecimento científico da Enfermagem na atualidade: desafios e implicações na formação e qualificação do enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 1, p. 7-9, 2010. Editorial.
- ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.10, p. 28-33, 1989
- ARAÚJO, A. M. L. et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Revista Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 9, n. 9, p. 9180-9187, 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/122>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- AVELAR, M. C. Q. et al. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 460-467, 2007. <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/17.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2016.
- BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012.
- BARBERA, M. C. et al. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BEGUI, J. R. **A investigação científica na formação do enfermeiro em um currículo integrado**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203678>>. Acesso em: 03 set. 2016.
- BELEI, R. A. et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Revista Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 30, p. 187-199, 2008.
- BEUREN, I. M. et al. (Org.) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BORILLE, D. C. The application of the arch of problematization method in the data collection of a nursing study: experience report. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 209-216, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100024. Acesso em: 30 ago. 2016.

BOTELHO, M. J.; CRUZ, G. A. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 ago. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de ciência e tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e tecnologia. Pesquisa em Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 773-775, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/itdecit.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 1997.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_25.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

CARVALHO, V. Sobre a Associação Brasileira de Enfermagem – 85 anos de história: pontuais, avanços e conquistas, contribuições marcantes e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n.2, p. 207-214, 2012. Brasília – DF. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a02.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2016.

CASTRO, M. C. A. O papel da pesquisa na formação do aluno da graduação. **Revista de Gestão Tecnológica e Social**, v. 1, 2011.

- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://plsq1.cnpq.br/censos/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- COSTA, T. V.; GUARIENTE, M. H. D. M. Nursing graduates from the integrated curriculum of the Londrina State University: professional and scientific improvement. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 487-494, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20052/pdf_332>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DESSUNTI, E. M. et al. Contextualização do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. In: KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. M. **Currículo Integrado: a experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina**. 2. ed. Londrina: UEL, 2014. p. 17-32.
- DESSUNTI, E. M. et al. O Curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: uma história de lutas e realizações. In: DELLAROZA, M. S. G.; VANNUCHI, M. T. O. **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade**. Londrina: Hucitec, 2005. p. 20-35.
- ERDMANN, A. L. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, 2009. Editorial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a01v22n2.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2016.
- ERDMANN, A. L. et al. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orientadoras de bolsistas da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 261-267, 2011.
- FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 95-101, 2013.
- FEUERWERKER, L. C. M. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

- GARANHANI, M. L. et al. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. **Creative Education**, Scituate, v. 4, n. 12B, p. 66-74, 2013. Disponível em: <http://file.scirp.org/pdf/CE_2013123015545951.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2016.
- GARANHANI, M. L.; et al. O processo de construção do currículo integrado da uel. In: DELLAZORA, M. S. G.; VANNUCHI, T. O. **O currículo integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo : Hucitec, 2005.
- GARANHANI, M. L.; et al. Princípios norteadores do projeto pedagógico do currículo integrado do curso de enfermagem: In: KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. M. **Currículo integrado**: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. 2. ed. Londrina: UEL 2014. p.115-150.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONZÁLEZ-CHORDÁ, V. M.; MACIÁ-SOLER, M. L. Avaliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4. p. 700-707, 2015.
- GUARIENTE, M. D. H. M. **Articulação da atividade investigativa com a prática profissional**: processo e produto de enfermeiras assistenciais apoiadas por um núcleo de pesquisa. 2006. 323 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.
- GUARIENTE, M. H. D. M. et al. Seivas do currículo integrado de enfermagem. In: KIKUCHI E.M.; GUARIENTE M.H.D.M. **Currículo integrado**: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. 2. ed. Londrina: UEL 2014. p.115-150.
- GUARIENTE, M. H. D. M. et al. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 541-547, 2010.
- ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.
- KIKUCHI, M. E.; GUARIENTE, M. D. H. M. **Currículo integrado**: A experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2012.

- KIKUCHI, M. E.; GUARIENTE, M. D. H. M. **Currículo Integrado**: a experiência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. 2. ed. Londrina: UEL, 2014.
- LESSMANN, J. C. et al. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 106-110, 2012. Disponível em: <<http://reme.org.br/content/imagebank/pdf/v16n1a15.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2016.
- LOPES, G. T. A trajetória da investigação científica no âmbito da enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 53-62, 2002.
- LÓPEZ-MONTESINOS, M. J.; MACIÁ-SOLER, L. Doutorado de enfermagem na Espanha. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 372-378, 2015.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 16-22, 2016.
- MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- MENDES, I. A. C. **Pesquisa em enfermagem**: impacto na prática. São Paulo: USP, 1999.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MONTEIRO, E. M. L. M. Extensão universitária: opinião de estudantes do *Campus Saúde* de uma instituição pública da Região Metropolitana de Recife-PE. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 343-357, 2009.
- MORAES, A.; GUARIENTE, M. H. D. M. Scientific research in nurses' education: perspective of the teaching. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, v. 10, n. 1, 191-193, 2016. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8870/pdf_9393. Acesso em: 15 ago. 2016.
- MUNARI, D. B.; RODÍGUEZ, A. R. F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB, 1997.

- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, 2011.
- OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí, UFRN. **Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/19372/pdf_61 Acesso em: 30 ago. 2016.
- OLIVEIRA, M. I. R. Enfermagem e pesquisa: importância e significação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 17, n. 5, p. 206-216, 1964.
- PADILHA, M. I. et al. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 192-199, 2012.
- PAIM, L. et al. Desafios à pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 386-390, 2010.
- PALMEIRA, I. P.; RODRIGUÉZ MB. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 68-75, 2008.
- PARDO, M. B. L.; COLNAGO, N. A. S. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 237-246, 2011.**
- PATRÍCIO, Z. M. et al. Sistematização de estratégias de ensinar-aprender pesquisa na graduação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1159-1172, 2011.
- PEREIRA, L. A.; SANTOS, T. C. F. Pioneirismo da associação brasileira de enfermagem no desenvolvimento da pesquisa: da revista ao centro de pesquisa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p. 526-533, 2013.
- PIEROTTI, I. Currículo integrado de enfermagem: distribuição e avaliação do tema transversal ser humano. **Espaço para Saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 175-84, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/issue/view/1027/showTOC>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- PIEXAK, D. R. et al. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.68-72, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO CM. **A pesquisa e a prática da enfermagem**. Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis: Ed da UFSC; 1984. p. 10-26.

RODRIGUES, J.; MANTOVANI, M. F. o docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 494-499, 2007.

RODRIGUES, M. T. P, MENDES SOBRINHO, J. A. C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 456-459, 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, A. M. R. et al. Construção coletiva de mudança no curso de graduação em enfermagem: um desafio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 410-415, 2007.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F.; ALMEIDA, O. S. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. **Revista Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 44-54. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746> > Acesso em: 16 jul. 2016

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F, ALMEIDA, O. S. Iniciação científica a partir de estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 4, p. 255-260, 2015.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 91-95, Feb. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100017&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100017>.

SCOCHI, C. G. S.; MUNARI, D. B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos.

Escola Anna Nery Revista de enfermagem, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 215-218, 2012.

SCOCHIL, C. G. et al. Pós-graduação stricto sensu em enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 80-89, 2013. Número Especial.

SILVA, L. F. F. Iniciação científica: contexto e aspectos práticos. **Revista Médica (São Paulo)**, v. 91, n. 2, p. 128-136, 2012.

SILVA, J. P.; GARANHANI, M. L.; GUARIENTE, M. H. D. M. Nursing care systems and complex thought in nursing education: document analysis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 128-34, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt_1983-1447-rgenf-35-02-00128.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SOARES, F. Projeto de extensão centro de cuidados de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 359-363, 2010.

SOUBHIA, Z. **Construção de uma proposta de ensino e aprendizagem de pesquisa em um currículo integrado de enfermagem mediante a comparação de desempenhos, em pesquisa, de graduandos em dois projetos curriculares**. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

SOUBHIA, Z.; GARANHANI, M. L.; DESSUNTI, E. M. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. n.60, p. 2, 178-183, 2007.

SOUBHIA, Z.; RUFFINO, M.C.; DESSUNTI, E.M.; Relatório de atividades acadêmicas como recurso de aprendizagem da pesquisa. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 13, n.2, p.269-273. São Paulo, 2005.

SPINDOLA, T. et al **Facilities and difficulties in the construction of the monograph: what think the nursing graduates?** **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73-8, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6354/4524>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

TEIXEIRA, B. E. A análise de dados na pesquisa científica. Importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 1, n. 2, p.177-201, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75210209>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

TONINI, N. S.; FLEMING, S. F. História de enfermagem: evolução e pesquisa. Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, **Umuarama**, v. 6, n. 3,

2002.

<<http://revistas.unipar.br/?journal=saude&page=article&op=view&path%5B%5D=1189&path%5B%5D=1050>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Catálogo dos cursos 2015**. Organização curricular. Curso de Enfermagem.2015. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/?content=catalogo-cursos/catalogo_2015/entrada.html>. Acesso em: 10 ago. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Curso de Enfermagem da UEL. **Matriz curricular. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acessar.php/page26.html>. Acesso em: 20 ago. 2016.**

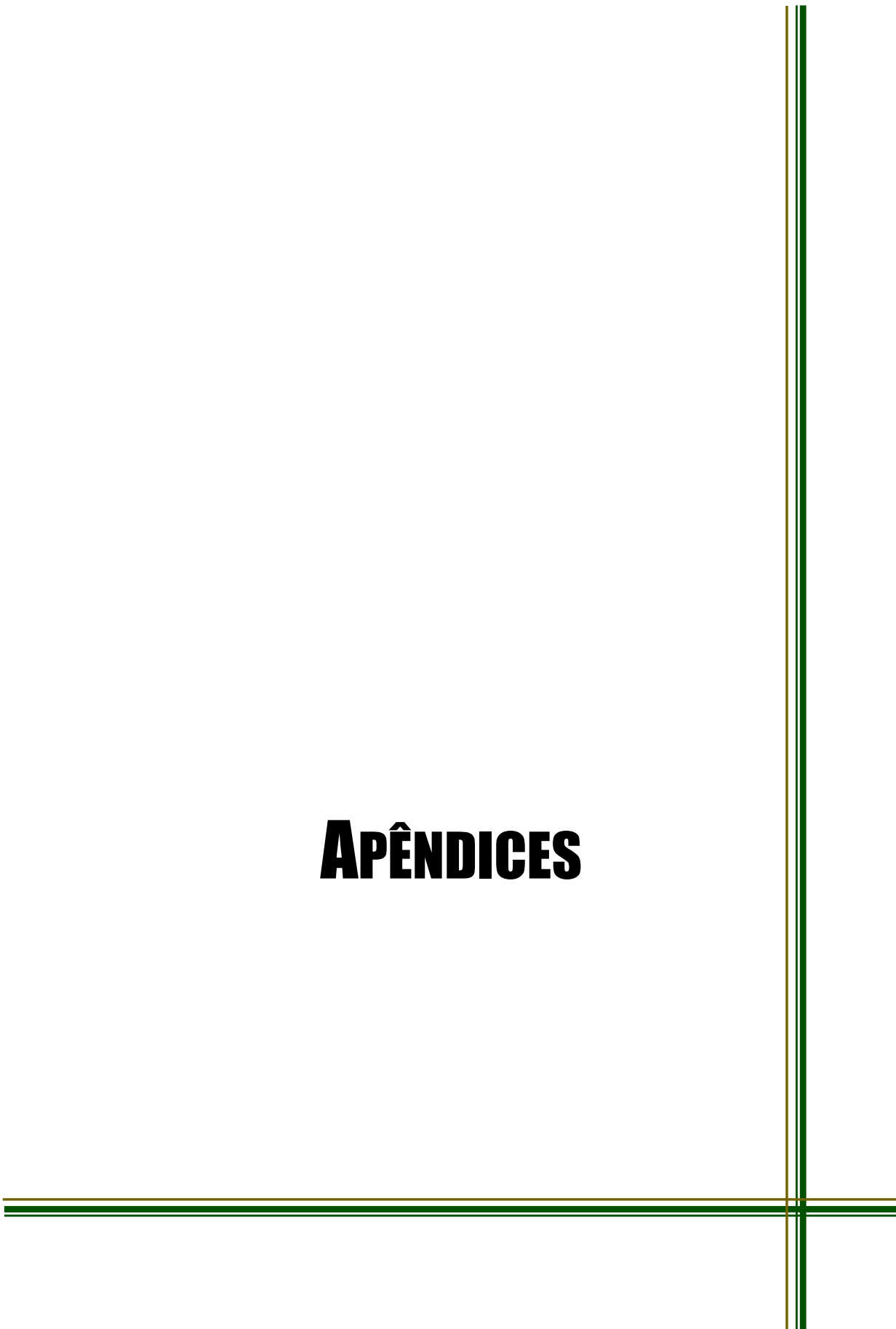
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Curso de Enfermagem UEL: Projeto pedagógico**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccs/enfermagem/acessar.php/page30.html>>. Acesso em 20 ago 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE nº0256/09**, dezembro de 2009. Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. Londrina, 2009. <http://www.uel.br/prograd/pp/documentos/2010/resolucao_256_09.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VARGENS, O. M. C.; CLOSS A. C. Registrando os 40 anos da pós-graduação stricto sensu da enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 421-422, 2012.

ZANETTI, M. L. Ensino e pesquisa na formação de profissionais do futuro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, 2013. Editorial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0653.pdf>. Acesso em: 10 ago.2016.

APÊNDICES



APÊNDICE A

AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA E DA RODA DE CONVERSA

TEMA: A investigação científica na formação do enfermeiro: a perspectiva do docente

PROBLEMA: Como ocorre a formação do tema investigação científica no currículo integrado do curso de enfermagem da UEL?

OBJETIVO GERAL: Analisar a formação em investigação científica no Currículo Integrado do Curso de Enfermagem na perspectiva do docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES (ENTREVISTA)	QUESTÕES (RODA DE CONVERSA)	OBS.
1. Relacionar a proposta pedagógica do tema investigação científica, descrita nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos interdisciplinares, com o itinerário efetivado no curso de enfermagem;	1) Como o(s) módulo (s) promove a formação do tema investigação científica?	1) Como o(s) módulo (s) promove a formação do tema investigação científica?	
2. Compreender como a abordagem do tema investigação científica pode contribuir para o desenvolvimento da competência científica do estudante de Enfermagem;	2) Como foi a sua formação em pesquisa? 3) O que é pesquisa para você? 4) Como ocorre a formação em pesquisa no curso de enfermagem? 5) Qual a relação da pesquisa com a atuação profissional?	2) O que é pesquisa científica para você? 3) Qual a relação da pesquisa científica com a vida profissional? 4) Como e quando ocorre o ensino da investigação científica no currículo integrado? 5) Quais são as estratégias para desenvolver a investigação científica dentro do currículo integrado? 6) Os Módulos PIN I e PINII e TCCI e TCCII favorecem o futuro enfermeiro a desenvolver pesquisa na atuação profissional?	

<p>3. Apreender as fortalezas e os limites na formação do tema investigação científica para o desenvolvimento da competência científica do estudante de Enfermagem;</p>	<p>6) Qual a experiência do desenvolvimento do tema Investigação científica nos módulos do currículo integrado?</p> <p>7) Em que medida o planejamento e implementação da ação educativa possibilitam a formação do enfermeiro com competência científica? E esta formação possibilita o desenvolvimento da atitude investigativa?</p> <p>8) Quais são as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da investigação científica no módulo em que atua?</p> <p>9) Existem dificuldades no desenvolvimento do ensino da investigação científica nos módulos? Quais?</p> <p>10) Existem facilidades no desenvolvimento do ensino da investigação científica nos módulos? Quais?</p>	<p>7) E a atitude investigativa é fomentada na formação desenvolvida? Como?</p> <p>8) Quais as dificuldades e facilidades dessa ação formativa?</p> <p>9) Em que alcance a ação educativa no CI possibilita a formação do enfermeiro com competência científica?</p> <p>10) O currículo integrado promove a formação da atividade investigativa? E o desenvolvimento da atitude investigativa?</p>	
<p>4. Apreender como as atividades curriculares e extracurriculares possibilitam a formação da atividade e da atitude investigativa.</p>	<p>11) Qual o seu entendimento sobre a atividade investigativa e atitude investigativa?</p> <p>12) Em que situação o professor possibilita a formação para a atividade investigativa? E para a atitude investigativa?</p> <p>13) Você tem sugestões para a formação em pesquisa no curso de enfermagem?</p>	<p>11) Qual o significado dos grupos de pesquisa na formação do enfermeiro com competência científica?</p> <p>12) As atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares proporcionam a formação da atividade e a atitude investigativa?</p> <p>13) Que sugestões você tem para aprimorar a formação em pesquisa no Curso de Enfermagem?</p>	

APÊNDICE B

CARTA CONVITE PARA AS JUIZAS PARA AVALIAR AS QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA E DA RODA DE CONVERSA (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Gostaria de convidá-la a participar da pesquisa intitulada “A investigação científica na formação do enfermeiro: a perspectiva do docente”, como juiz (a) das questões semiestruturadas da entrevista e da roda de conversa do referido estudo. O objetivo desse trabalho é investigar o desenvolvimento do ensino da investigação científica na formação do estudante de graduação. Este trabalho está sendo executado sob orientação profa Dra Maria Helena Dantas de Menezes Guariente, integrante do corpo docente do curso de mestrado

O intuito da sua participação é muito importante, e será executado da seguinte maneira, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para docentes sua função será avaliar o roteiro de perguntas relacionadas ao problema da pesquisa e aos objetivos delineados, emitindo sugestões quanto a clareza e pertinência das questões, as quais subsidiaram a estruturação final do roteiro de pesquisa.

Faz-se necessário lembrar que sua participação é totalmente voluntária, podendo você, recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento desse processo de colaboração, sem que isto resulte em qualquer ônus ou prejuízo individual. Salientamos ainda que as ações desenvolvidas e resultados coletados, serão empregados somente para os fins deste estudo, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Também informamos que sua participação não será paga nenhuma momento, bem como não ocorrerá remuneração de ambas as partes (pesquisadores e sujeitos da pesquisa)

Eventualmente se ocorrerem dúvidas, ou ocorra utilidade de maiores entendimentos e esclarecimentos, você poderá fazer contato com os endereços disponibilizados neste termo, bem como constatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade vinculada a pesquisa.

Este termo será ser preenchido e assinado em duas vias de igual teor, sendo que uma delas, ficará em sua responsabilidade.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa)
declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Profa Dra Maria Helena Dantas de Menezes Guariente.

_____ Data: _____

(assinatura do juiz (a) de questões convidado)

Eu, **Aluana Moraes**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data: _____

(assinatura do pesquisador)

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

NOME: Aluana Moraes

ENDEREÇO: Rua Elizabeth Kenny, 55, Londrina - Pr

(telefone/e-mail): 45-99157589/ aluanamoraes@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UEL, no endereço abaixo:

CEP/UEL - Universidade Estadual de Londrina. Avenida Robert Kock, nº 60 CEP 86051-990. Londrina-Pr. Tel: (43) 33712490

APÊNDICE C

INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS DOCUMENTAL

MÓDULO:		
SÉRIE:		
CARGA HORÁRIA TEÓRICO/PRÁTICA:		
CONTEUDO TRABALHADO NO MÓDULO:		
PRESENÇA DO TEMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁRVORE TEMÁTICA	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
PRESENÇA DO TEMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NOS CONTEÚDOS PRÁTICOS E TEÓRICOS	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA QUE O ESTUDANTE REALIZA AO LONGO E AO TÉRMINO DO MÓDULO:		
COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ESTUDANTE:		
HABILIDADES ESPECÍFICAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ESTUDANTE:		
DESEMPENHOS ESPECÍFICOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DESENVOLVIDOS PELO ESTUDANTE:		

APÊNDICE D

CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DOCUMENTAL

CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

DE: Aluana Moraes - Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

PARA: Prof^a Dra Maria Elisa Wotzasek Cestari – Atual Coordenadora do Colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 31 de julho de 2015.

Prezada Prof^a **Dra Maria Elisa Wotzasek Cestari**, meu nome é Aluana Moraes e sou estudante mestranda da Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do curso de Enfermagem, e possuo como temática denominada: “***A investigação científica na formação do enfermeiro: perspectivas docentes***”. Esta pesquisa um projeto de investigatório de cunho qualitativo, descrito e exploratório, onde objetiva-se averiguar, como ocorre o desenvolvimento do ensino da pesquisa na graduação em enfermagem de um curso do Sul do Brasil, em três etapas sequenciais. A uma primeira etapa, é a realização da análise dos cadernos de planejamento e implementação dos módulos interdisciplinares, que atualmente são 18, das referidas séries do curso. Estes módulos são de incumbência do Colegiado do Curso de Enfermagem. Diante disso gostaria da permissão dos documentos para utilização da pesquisa, através da assinatura deste termo:

Maria Elisa Wotzasek Cestari

APÊNDICE E

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, Aluana Moraes, brasileira, solteira, Enfermeira, inscrito no CPF/MF sob o nº 058.923.919-81, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado **“A investigação científica na formação do enfermeiro: a perspectiva do docente”**, a que tiver acesso nas dependências do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciência da Saúde, unidade UEL.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
3. A não apropriar-se para si ou para outrem de material confidencial e/ou sigiloso da tecnologia que venha a ser disponível;
4. A não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-se por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por seu intermédio, e obrigando-se, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial significará toda informação revelada através da apresentação da tecnologia, a respeito de, ou, associada com a Avaliação, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita à informação relativa às operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial,

patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios revelados da tecnologia supra mencionada.

Avaliação significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com a apresentação da tecnologia, acima mencionada. A vigência da obrigação de confidencialidade e sigilo, assumida pela minha pessoa por meio deste termo, terá a validade enquanto a informação não for tornada de conhecimento público por qualquer outra pessoa, ou mediante autorização escrita, concedida à minha pessoa pelas partes interessadas neste termo.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

Londrina, ____/____/2015.

Mestranda Aluana Moraes
aluanamoraes@hotmail.com
(45) 9915-7589

Programa de Mestrado em Enfermagem da
Universidade Estadual de Londrina.

APÊNDICE F

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA INDIVIDUAL

1. O que é pesquisa para você?
2. Como foi a sua formação em pesquisa?
3. Qual a relação da pesquisa com a atuação profissional?
4. Como e quando ocorre o desenvolvimento da investigação científica no currículo integrado?
5. Quais as atividades estão planejadas (falar modulo que o professor atua) no sentido de promover a formação do enfermeiro sobre o tema investigação científica?
6. O módulo sobre sua coordenação favorece o futuro enfermeiro a desenvolver pesquisa na atuação profissional? Como? De que maneira?
7. Existem dificuldades no desenvolvimento do ensino da investigação científica no modulo (falar modulo que o professor atua)? Quais?
8. Existem facilidades no desenvolvimento do ensino da investigação científica no modulo (falar modulo que o professor atua)? Quais?
9. Em que situação o professor possibilita ao estudante o desenvolvimento da atitude investigativa?
10. As atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares proporcionam a formação do enfermeiro com atitude investigativa? E estimula a atividade investigativa?
11. Em que alcance ou medida o Currículo Integrado possibilita a formação do enfermeiro com competência científica?
12. Você tem sugestões para a formação do estudantes em pesquisa no curso?

APÊNDICE G

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ENTREVISTA

Gostaria de convidá-la a participar da pesquisa intitulada “A investigação científica na formação do enfermeiro: a perspectiva do docente”, como juiz (a) das questões semiestruturadas da entrevista e da roda de conversa do referido estudo. O objetivo desse trabalho é investigar o desenvolvimento do ensino da investigação científica na formação do estudante de graduação. Este trabalho está sendo executado sob orientação profa Dra Maria Helena Dantas de Menezes Guariente, integrante do corpo docente do curso de mestrado

O intuito da sua participação é muito importante, e será executado da seguinte maneira, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para docentes, você será entrevistado individualmente, com questões norteadoras e suas respostas serão gravadas, para posteriormente facilitarem a transcrição das falas.

Faz-se necessário lembrar que sua participação é totalmente voluntária, podendo você, recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento desse processo de colaboração, sem que isto resulte em qualquer ônus ou prejuízo individual. Salientamos ainda que as ações desenvolvidas e resultados coletados, serão empregados somente para os fins deste estudo, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Também informamos que sua participação não será paga nenhuma momento, bem como não ocorrerá remuneração de ambas as partes (pesquisadores e sujeitos da pesquisa)

Eventualmente se ocorrerem dúvidas, ou ocorra utilidade de maiores entendimentos e esclarecimentos, você poderá fazer contato com os endereços disponibilizados neste termo, bem como constatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade vinculada a pesquisa.

Este termo será ser preenchido e assinado em duas vias de igual teor, sendo que uma delas, ficará em sua responsabilidade.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Maria Helena Dantas de Menezes Guariente.

_____ **Data:**_____

Assinatura do pesquisado

Eu, Aluana Moraes, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ **Data:**_____

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Aluana Moraes

Endereço: Rua Elizaeth Kenny, 55

(telefone/e-mail): 45-99157589/ aluanamoraes@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UEL, no endereço abaixo:

CEP/UEL - Universidade Estadual de Londrina. Avenida Robert Kock, nº 60. CEP 86051-990. Londrina-Pr. Tel: (43) 33712490

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RODA DE CONVERSA

Gostaria de convidá-la a participar da pesquisa intitulada “A investigação científica na formação do enfermeiro: a perspectiva do docente”, como juiz (a) das questões semiestruturadas da entrevista e da roda de conversa do referido estudo. O objetivo desse trabalho é investigar o desenvolvimento do ensino da investigação científica na formação do estudante de graduação. Este trabalho está sendo executado sob orientação profa Dra Maria Helena Dantas de Menezes Guariente, integrante do corpo docente do curso de mestrado

O intuito da sua participação é muito importante, e será executado da seguinte maneira, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para docentes, você será entrevistado em grupo, por meio da técnica de roda de conversa, com no máximo seis integrantes. A entrevista em grupo, denominada roda de conversa, será gravada e filmada, com o intuito de facilitar a transcrições dos sujeitos de pesquisa.

Faz-se necessário lembrar que sua participação é totalmente voluntária, podendo você, recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento desse processo de colaboração, sem que isto resulte em qualquer ônus ou prejuízo individual. Salientamos ainda que as ações desenvolvidas e resultados coletados, serão empregados somente para os fins deste estudo, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Também informamos que sua participação não será paga nenhuma momento, bem como não ocorrerá remuneração de ambas as partes (pesquisadores e sujeitos da pesquisa)

Eventualmente se ocorrerem dúvidas, ou ocorra utilidade de maiores entendimentos e esclarecimentos, você poderá fazer contato com os endereços disponibilizados neste termo, bem como constatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade vinculada a pesquisa.

Este termo será ser preenchido e assinado em duas vias de igual teor, sendo que uma delas ficará em sua responsabilidade.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Maria Helena Dantas de Menezes Guariente.

_____ **Data:** _____

Assinatura do pesquisado

Eu, Aluana Moraes, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ **Data:** _____

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Aluana Moraes

Endereço: Rua Elizabeth Kenny, 55, Londrina - Pr

(telefone/e-mail): 45-99157589/ aluanamoraes@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UEL, no endereço abaixo:

CEP/UEL - Universidade Estadual de Londrina. Avenida Robert Kock, nº 60 CEP 86051-990. Londrina-Pr. Tel: (43) 33712490

APÊNDICE J

CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES

1) Nome Completo

2) Data de Nascimento

3) Área de atuação na UEL

4) Tempo de Docência na UEL

5) Módulos do Currículo integrado que participa

6) Orienta/Orientou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

SIM NÃO

7) Orienta/Orientou Iniciação Científica SIM NÃO

8) Coordenador de Projeto de Pesquisa SIM NÃO

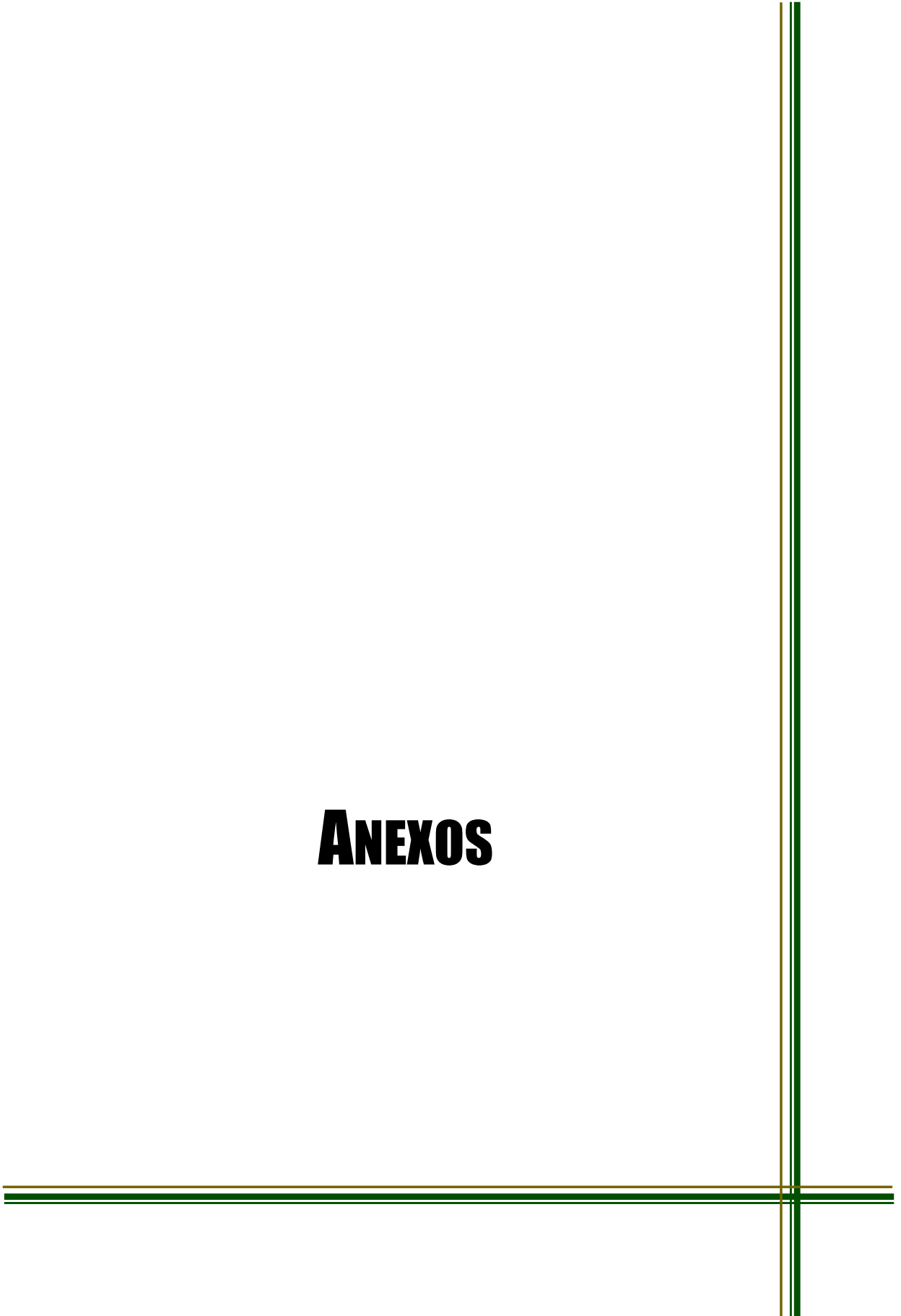
9) Participante de Projeto de Pesquisa SIM NÃO

APÊNDICE K

QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA EM GRUPO (RODA DE CONVERSA)

1. O que é pesquisa para você?
2. Como foi a sua formação em pesquisa?
3. Qual a relação da pesquisa com a atuação profissional?
4. Como e quando ocorre o desenvolvimento da investigação científica no currículo integrado?
5. Quais atividades estão planejadas nos módulos do currículo integrado para promover a formação do enfermeiro sobre o tema investigação científica?
6. Quais os módulos mais favorecem o futuro enfermeiro a desenvolver pesquisa na atuação profissional?
7. Os módulos PIN I e PIN II e TCC I e TCC II favorecem o futuro enfermeiro a desenvolver pesquisa para a atuação profissional?
8. Existem dificuldades no desenvolvimento do ensino da investigação científica nos módulos? Quais?
9. Existem facilidades no desenvolvimento do ensino da investigação científica nos módulos? Quais?
10. As atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares proporcionam a formação do enfermeiro para pesquisa?
11. Você tem sugestões para a formação do enfermeiro em pesquisa no curso?

ANEXOS



ANEXO A

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
Universidade Estadual de Londrina
Registro CONEP 5231

Parecer CEP/UEL:	200/2013
CAAE:	18931613.5.0000.5231
Data da Relatoria:	15/11/2013
Pesquisador(a):	Mara Lúcia Garanhani
Unidade/Órgão:	CCS - Departamento de Enfermagem - Mestrado em Enfermagem

Prezado(a) Senhor(a):

O "Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina" (Registro CONEP 5231) – de acordo com as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e Resoluções Complementares, avaliou o projeto:

"CURRÍCULO INTEGRADO DE UM CURSO DE ENFERMAGEM: temas transversais e formação profissional"

Situação do Projeto: **Aprovado**

Informamos que deverá ser comunicada, por escrito, qualquer modificação que ocorra no desenvolvimento da pesquisa, bem como deverá apresentar ao CEP/UEL, via Plataforma Brasil, relatório final da pesquisa.

Londrina, 18 de novembro de 2013.

Prof. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
Universidade Estadual de Londrina

